





Suplemento
A revista Turismo deste mês destaca o "arraial da alegria" em Campina Grande

Entrevista
Antônio Barros critica a pirataria e garante que o forró não morrerá

PÁGINAS 3 e 5





Cidades do interior mantêm a tradição das festas típicas. PÁGINAS 15 e 16
Nesta edição, um encarte junino para o leitor!

Candidatos devem gastar até R\$ 1 mi para se eleger vereador

Montar uma estrutura de campanha com chances de chegar à Câmara Municipal é tarefa cara. A estimativa é de que os candidatos a vereador gastem, na Paraíba, entre R\$ 100 mil e R\$ 1 milhão. O cálculo inclui o pagamento dos "atravessadores de votos", pessoas que vivem de recrutar eleitores. PÁGINA 17

COLUNA

Governador estreia hoje em A União

O governador Ricardo Coutinho estreia hoje no quadro de colaboradores de A União com a coluna Outros Olhares. O leitor terá a partir de agora a oportunidade de conhecer melhor as ideias e a personalidade do homem que comanda os destinos da Paraíba. Ricardo Vieira Coutinho nasceu em João Pessoa. É farmacêutico e servidor federal concursado pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Foi vereador por dois mandatos (1993-1999), deputado estadual duas vezes (1999-2004), prefeito reeleito de João Pessoa (2004 a março/2010) e eleito governador da Paraíba em outubro de 2010. PÁGINA 4



Fotos: Guajiru/Divulgação

Estado tem 22 espécies ameaçadas de extinção. PÁGINA 9



Fotos: Divulgação

ESPORTES

Paraíba volta a jogar na Série D

Depois de pendências judiciais, Campinense e Sousa retornam hoje aos jogos da Série D. PÁGINA 23



Fotos: Arquivo

DISPUTA

Quem é o dono da rapadura?

A empresa alemã Rapunzel abriu mão da patente, mas mantém o nome nos produtos. PÁGINA 26

clima & tempo
Fonte: INMET

LITORAL	CARIRI-AGRESTE	SERTÃO
Sol e poucas nuvens 29° Máx. 20° Mín.	Nublado com chuvas ocasionais 31° Máx. 19° Mín.	Chuvas com trovoadas 33° Máx. 21° Mín.

Informações úteis para a semana:

Moeda

DÓLAR	R\$ 2,064 (compra)	R\$ 2,064 (venda)
DÓLAR TURISMO	R\$ 1,970 (compra)	R\$ 2,110 (venda)
EURO	R\$ 2,597 (compra)	R\$ 2,600 (venda)

- Cinep participa, terça-feira, de uma das maiores feiras nacionais de calçados
- Comecem amanhã as inscrições para o Projeto Pré-Vestibular Social (PBVest)

LEITOR ANTENADO
Participe do debate de assuntos polêmicos (#) no Twitter @uniaogovpb. As melhores tuitadas serão publicadas diariamente nas páginas de A União.

Fonte: Marinha do Brasil

Marés	Hora	Altura
baixa	00h51	0.5m
ALTA	07h08	2.3m
baixa	13h21	0.4m
ALTA	19h41	2.1m

Ô 'velhinha' abusada!

O jornal **A União** renova o figurino hoje, para melhor apresentar-se aos leitores, como é de costume. É vaidosa, esta distinta senhora. Aliás, sempre foi. A tradição recomenda aos seus congêneres trocar a indumentária após longo intervalo de tempo entre uma mudança e outra; ela nunca acata o conselho. A marca **A União**, estilizada na capa de hoje, é uma homenagem a uma das mais caras manifestações populares nordestinas, o São João. Na terça-feira retorna ao perfil gráfico normal.

A União gosta de andar na moda e observar o mundo em volta com a perspicácia e elegância de um flaneur. É próprio de sua natureza mutável colher a flor do dia (*carpe diem*) e respirar os ares de seu tempo (*zeitgeist*). Prefere novidades, mas não despreza o que deve ser preservado. Fiel ao seu jeito especial de ser, **A União**, em linhas gerais, remodela sua paginação e lança novos cadernos (Diversidade e Almanaque, este último dominical), muda de tipologia, diminui o número de títulos, adota quadros arredondados e valoriza a fotografia, tornando mais agradável a sua leitura.

A marca do Almanaque é, digamos assim, a pluralidade de "linguagens". O caderno traz artigos, reportagens, páginas personalizadas, horóscopo e passatempos, destacando-se, também, o retorno das tirinhas de humor, assinadas pelos artistas Tonio e Henrique Magalhães.

O jornal trará entrevista diária com

pessoas de todos os segmentos sociais, investe na informação científica com reportagens em áreas como educação, saúde, ciência, tecnologia e meio ambiente, além de abrir espaço também para o conhecimento não ortodoxo. A cobertura jornalística será em nível estadual, de maneira a oferecer ao leitor um panorama do que acontece de importante na extensa faixa territorial que se estende do Litoral ao Alto Sertão, na qual estão distribuídos os vinte e três municípios, com seus aspectos históricos e socioculturais peculiares.

Outra mudança significativa no plano de voo - com escalas em todas as editoriais - é a ênfase no jornalismo de opinião e análise, de modo a incentivar os repórteres a raciocinar mais, intuir, criar, enfim, fugir ao texto informativo convencional e pensar o fato no sentido de sua repercussão social. Por fim, porém não menos importante, o jornal potencializa-se como caixa de ressonância dos anseios da sociedade, ao tornar ainda mais democrático e plural o elenco de vozes que reverberam os fatos sociais, adicionando mais qualidade em estilo e conteúdo ao valioso quadro de colaboradores.

Que jornal não gostaria de ter em suas páginas um texto do governador Ricardo Coutinho, das jornalistas Joana Belarmino e Cláudia Carvalho, das professoras Vitória Lima e Sandra Moura, dos escritores W. J. Solha, Lau Siqueira e Tarcísio Pereira? Pois bem. Eles e muitos outros estão agora em **A União**. Boa leitura!

Um

Martinho Moreira Franco

Jornalista
martinhomoreira.franco@bol.com.br

Perdas e danos

Claro que, em termos de produção, a versão 2012 (Gabriela) dá um banho na anterior. Mas o conjunto da obra é francamente desigual.

Acredito que me tornei um psicótico. Lembram que não consegui assistir além da metade ao remake (ou pastiche) do clássico de Hitchcock assinado por Gus Van Sant? Pois é, também não fui capaz até agora de acompanhar um capítulo inteiro da adaptação de Walcyr Carrasco para Gabriela na tevê. São casos distintos, eu sei, mas o surto aumentou de intensidade: comparo a versão 2012 da novela com a de 1975 e rodo a baiana, quero dizer, e giro o controle remoto. Acho que se trata de psicose ou de alguma coisa que talvez Freud explique, sei lá!

Antes de mais nada, devo informar ao distinto público que só agora tomei conhecimento, através da colunista Patrícia Kogut, do jornal O Globo, que a primeira adaptação de Gabriela, Cravo e Canela, de Jorge Amado, para a tevê foi ao ar em 1961, na TV Tupi, com direção de Maurício Sherman. Era um seriado que trazia no elenco nomes de peso como Paulo Autran, Glauce Rocha, Grande Otelo, Sueli Franco, Oswaldo Loureiro, Jece Valadão, Milton Moraes e Oduvaldo Vianna Filho. Quem fazia Gabriela? Uma atriz branca, Janete Vollu de Carvalho, ilustre desconhecida, desde então e, pelo visto, para sempre.

A segunda adaptação, de 1975, é a que não quer calar enquanto se desenrolam os capítulos da atual. Escrita por Walter George Durst, a telenovela produzida pela Globo tinha direção de Walter Avancini e foi um estouro de

audiência no horário das 10, promovendo ao estrelato a então coadjuvante Sônia Braga (Fogo sobre Terra, Selva de Pedra, Irmãos Coragem) - ela interpretaria o mesmo papel no cinema, em longa-metragem dirigido por Bruno Barreto (1983).

É incômodo, para dizer o mínimo, o cotejo entre as duas produções. Ao menos com relação ao elenco e seus personagens, sem dúvida. A gente olha para Juliana Paes, vê Sônia Braga na pele de Gabriela. Entra em cena Humberto Martins, é de Armando Bogus a lembrança de Nacib. Aparece Marcelo Serrado, sente-se falta de Fúlvio Stefanini como Tônico Bastos. E por aí vai. Mateus Solano não confere a Mundinho Falcão a mesma nuance que lhe emprestava José Wilker - agora vivendo o coronel Jesuíno Mendonça. Até Antônio Fagundes não possui o carisma de Paulo Gracindo como o coronel Ramiro Bastos. Surpreendentemente, sem que dê para esquecer Eloisa Malfada, Ivete Sangalo não faz feio como Maria Machado. Claro que, em termos de produção, a versão 2012 dá um banho na anterior. Mas o conjunto da obra é francamente desigual.

Não por acaso, a audiência da novela perdeu 9 pontos de uma dia (o da estreia) para o outro, conforme o Ibope. A queda correspondeu à perda de um em cada quatro telespectadores que assistiram ao primeiro capítulo. Um dano e tanto. Deixem-me perguntar só uma coisa: será que psicose pega?

Humor

Domingos Sávio

domingos@gmail.com

ENQUANTO ISSO, NA BANCA DO REGINALDO...



UNinforme

COERÊNCIA

A paraibana Luiza Erundina está "bombando" nas redes sociais, na Internet, depois que se recusou a ser vice na chapa de Haddad, em São Paulo, ao contemplar o ex-presidente Lula de mãos dadas com Paulo Maluf, ícone do atraso e de outros "malfeitos". Os internautas, cada vez mais politizados e vigilantes, exaltam a coerência de Erundina, que preferiu zelar por sua biografia, um irrepreensível histórico de luta, desde os tempos de beata em Campina Grande. Não é a primeira vez que Lula e Erundina ficam em lados opostos. Brigaram no passado, quando a paraibana apoiou o governo Itamar Franco. E, tanto naquela ocasião, como agora, ela estava certa.

NAS ALTURAS

Indubitavelmente, o São João de Campina Grande é o "Maior do Mundo" e, oxalá, do universo, como bem propagam os nossos irmãos serranos. Porém, alguns restaurantes e hotéis, por esse período, estão levando o rótulo muito a sério na hora da conta. Apresentam preços interplanetários.

INJEÇÃO EXTRA

Diferente do resto do mês, fim de semana apresentou bares e comércio lotados além da conta. O que é a liberação de parte do décimo terceiro não faz.

CUSTO DA MOTO

Mais de 70% dos acidentados que chegam ao Hospital de Trauma se envolveram em acidente com motos. E esse percentual vem aumentando progressivamente, para preocupação da instituição. So em 2011 o Ministério da Saúde gastou R\$ 96 milhões com o custo de internação por acidentes com moto.

SECA E LEITE

Alguns estados do Nordeste, inclusive a Paraíba, já enfrentam dificuldades para manter integralmente o programa do leite, em razão da estiagem que aflije a região e afeta o rebanho. Alguns fornecedores enfrentam dificuldades para atender os pedidos.

Dois

Hildeberto Barbosa Filho

Professor
hildebertobarbosa@bol.com.br

O professor e as novas tecnologias

Como nos ensina Karl Popper, o conhecimento objetivo e impessoal é infinitamente maior do que o conhecimento pessoal e subjetivo.

Foi-se o tempo do professor sabe tudo. Mas será que alguém, mesmo professor, e bom professor, pode saber tudo? Penso que ninguém sabe tudo! Nem mesmo o especialista mais especializado possui o domínio completo e absoluto acerca dos conteúdos de sua própria área de especialização. Isto porque, como nos ensina Karl Popper, o conhecimento objetivo e impessoal é infinitamente maior do que o conhecimento pessoal e subjetivo. Clarice Lispector, em outro contexto, nos diz que toda sabedoria é limitada: infinita mesma é a ignorância.

Mas houve uma época típica para um típico professor. Aquele que pousava de sabe tudo, de detentor único e exclusivo do saber, de última palavra nos assuntos concernentes à matéria lecionada. Sua ética, fundada no argumento de autoridade, não admitia o erro nem o equívoco, embora, não raro, estivesse inseguro em face do tema ou das questões estudadas. Quantos desses eu não tive, quer no ginásio, quer no clássico, quer nos cursos de direito e letras.

Ora, quero crer que as novas tecnologias da informação definitivamente aposentaram esta espécie de professor. Mas, observemos bem: aposentaram esta espécie. Não vêm, contudo, extinguir necessariamente a figura do professor, como alguns incautos tendem a pensar. Do professor em sala de aula, no confronto direto, vívido e indispensável com os alunos, entregue aos desafios surpreendentes da dialética relação ensino-aprendizagem.

Ciente de que as novas tecnologias da informação, sobretudo a Internet, com seus inumeráveis sites, blogs, twitter, facebook e outras redes sociais, põe os dados e as informações à disposição, se não de todos, de um contingente cada vez maior, o professor não pode mais se considerar uma autoridade. Mais que transmitir informação, através de exposições monológicas à moda antiga, deve ser capaz de dialogar com os alunos, aproveitando seus respectivos repertórios e suas experiências de leitura e de vida.



A UNIÃO

SUPERINTENDÊNCIA DE IMPRENSA E EDITORA

Fundado em 2 de fevereiro de 1893 no governo de Álvaro Machado

BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010
Distrito Industrial - João Pessoa/PB
PABX: (083) 3218-6500 /
ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518
Comercial: 3218-6544 / 3218-6526
REDAÇÃO: 3218-6511 / 3218-6509

SUPERINTENDENTE
Fernando Moura

DIRETOR ADMINISTRATIVO
José Artur Viana Teixeira

DIRETOR ADMINISTRATIVO
Albigeo Fernandes

DIRETOR TÉCNICO
Gilson Renato

EDITOR GERAL
William Costa

EDITOR ADJUNTO
Clóvis Roberto

EDITORES SETORIAIS: Damásio Dias, Geraldo Varela, Glaudiverice Nunes, Junildo Moraes, Neide Donato e Renata Ferreira.

EDITORES ASSISTENTES: Carlos Cavalcanti, Carlos Vieira, Emmanuel Noronha, José Napoleão Ângelo, Marcos Pereira e Rodrigo de Luna.

PROJETO GRÁFICO: Klécio Bezerra, Maradona e Ricardo Araújo

Antônio Barros
músico e poeta

“O forró autêntico não morre”

Guilherme Cabral
guilb_jornalista@hotmail.com

“A tradição do São João continua forte e vai continuar. A comemoração dos festejos juninos é uma tradição que vem de geração em geração, mas é a música que contribui para isso. Não cai porque tem muitos jovens que seguem a linha de Luiz Gonzaga e de Jackson do Pandeiro. Essa moçada está por aí forte e firme. O resto é somente fantasia”. A declaração foi feita, em entrevista exclusiva para o jornal **A União**, pelo cantor e compositor paraibano Antônio Barros, de 82 anos. Ao lado da esposa, Cecéu - com quem mantém casamento e parceria musical de quatro décadas - ele se apresenta às 22h30 de hoje, no Ponto de Cem Réis, como atração do 'São João de João Pessoa - O Melhor da Gente', evento promovido pela Fundação Cultural do Município e que se estenderá até a próxima sexta-feira. Durante a conversa, ele disse que pretende iniciar nova fase de shows, agora mais intimista, buscando maior interação com o público, para quem vai priorizar a divulgação de músicas autorais ainda desconhecidas. E, a propósito, tem projeto de lançar CD e DVD. Além de enaltecer a importância de Luiz Gonzaga e Jackson do Pandeiro. “O forró autêntico não morre, ele fica em estado de coma e, depois, se recupera”, disse o artista, que criticou o forró eletrônico, de 'plástico', e a pirataria, da qual tem sido alvo.

Como está a tradição do São João, hoje em dia?

A festa nordestina não deixa de estar sempre em evidência, até em progresso e em sucesso, porque a tecnologia aumentou e melhorou muito as festas juninas. E, também, o meio da música nordestina, no pé-de-serra melhorou muito. Essas outras, não. É uma moda da época, para ganhar dinheiro. Mas a cultura, ela permanece muito bem. Ela continua forte e nunca deixou de continuar forte, só que existe sempre uma coisa querendo desmoronar, mas não desmorteia porque aquilo que é bom já nasce feito. Não muda de jeito nenhum.

Que 'coisa' seria essa para querer desmoronar?

Devido à tecnologia, sempre muda um pouco. Não a nossa música, não a nossa cultura e o nosso trabalho. Mas muda um pouco, procurando descaminhar a reta da cultura, mas não consegue porque ela sempre fica firme. Até ajuda a cultura a prosseguir com mais intensidade.

Então a tradição do São João continua forte e vai continuar?

Continua e vai continuar. Não cai porque tem muitos jovens que seguem a linha de Luiz Gonzaga e de Jackson do Pandeiro. Essa moçada está por aí forte e firme. O resto é somente fantasia. A comemoração dos festejos juninos é uma tradição que vem de geração em geração, mas é a música que contribui para isso.

Por exemplo, a música de Antônio Barros e Cecéu, como eu venho desde a época de 60 e quando foi em 70 eu fiz o maior sucesso com Procurando Tu. Quem é que não conhece Procurando Tu até hoje? Aí vem Homem com H, Bate Coração, Por Debaixo dos Panos, Amor com Café, Pra que Fogueira?, Tem Tanta Fogueira, Eu Fiquei Tão Triste e tantos sucessos e tantos clássicos que já vem de 40 anos, 50 anos atrás e continua a estar em evidência, como o próprio Luiz

Gonzaga com suas músicas de Zé Dantas, Humberto Teixeira. Elas continuam e não caem de jeito nenhum. É a música autêntica nordestina que está mantendo a tradição, porque nada disso que surgiu, de determinado tipo de música que se diz baião e forró, nada disso conseguiu abafar a verdadeira música nordestina. Muito pelo contrário, ela ressurgiu das cinzas, como diz a história. Eu sempre digo assim: o forró não morre, ele fica em estado de coma e depois ele se recupera.

Por causa da estiagem, alguns municípios decidiram cancelar os festejos juninos. Qual sua opinião sobre essa medida?

Eu não entendo bem disso. Só os dirigentes é que entendem de cancelar estas festas, porque, em parte, eu vendo assim por fora, eu acho que está certo, porque é preciso ver tanta gente passando necessidade, tanta seca por aí agora pelo nosso Sertão. Eu não acho justo estar enganando o povo com determinadas coisas. Então, eu acho justo que procure alimentar essa gente, dar uma situação melhor para essa gente e continuar as festas. Não são as festas que vão alimentar essas pessoas necessitadas. Resolveria o problema e depois voltaria a promover festas juninas. Eu acho que é justo. Não se deve prejudicar. Tem que ver o lado mais sério, não é, para depois a brincadeira.

Como está a agenda de shows, neste período junino?

Nós fizemos em Campina Grande, no Maior São João do Mundo. Eu não estou fazendo muito show, não. Não estou mais a fim de ficar correndo, fazendo show. Já fiz o que tinha de fazer. Já dei muito sucesso para tanta gente. Eu e Cecéu a gente já fez tanta coisa. Então, nós queremos é fazer uma festinha. Fizemos em Campina e agora faremos em João Pessoa. E daí alguns convites, qualquer coisa. Mas não estamos a fim de sair correndo atrás, não. Deixa para essa moçada, aí.

Hoje estamos realmente fil-

trando a qualidade e não a quantidade de shows, porque a música de Antônio Barros e Cecéu, na realidade, mesmo que a gente não esteja participando dos shows, mas as músicas estão presentes. Estamos sendo lembrados. Então, isto é altamente gratificante para o autor, para o artista, para o compositor, no caso.

Estamos com foco em outros projetos que estão vindo por aí. A partir da segunda quinzena de julho em diante vamos fazer uns projetos, que ainda estão embrionários, mas não queremos divulgar, ainda. Mas são outras coisas, outros tipos de shows, que sejam mais intimistas. Eu quero, na realidade, fazer show intimista, com um público que me ouça, que me escute, porque eu não escuto muito bem, mas eles vão me escutar muito bem. Então eu vou mostrar a nossa música, vou cantar músicas.

Como o senhor avalia a atual produção dos ritmos tradicionais do Nordeste, a exemplo do baião e xaxado?

É o seguinte. Luiz Gonzaga foi o pioneiro em tudo isso. Foi o pai de tudo isso. Não existia nada disso e ele criou tudo isso junto com Humberto Teixeira. Porque Luiz Gonzaga começou como qualquer um outro artista começa, indefinido. Ele cantava samba, rancheira. Depois criou o estilo próprio dele e surgiu com o baião. Daí por diante, pesquisando sobre os cangaceiros, da época do Sertão, veio o xaxado, pois aquilo não é criação dele, mas uma herança dos cangaceiros, pois o povo já dançava nos sítios, arrastando as sandálias no pé e dizia que aquilo era xaxado. E ele criou o xaxado. Toda nossa música brasileira tem influência europeia, principalmente da portuguesa. O xote tem semelhança com o vira. O samba já veio da batida dos negros da África. Depois surgiu Jackson do Pandeiro, que era mais urbanizado. Ouvindo muito samba, ele foi misturando o baião com o samba. Aí deu naquilo: “Convidei a cumadre Sebastiana pra dançar um xaxado na Paraíba”, que é de Rosil Cavalcante. Então ele

dobrou o ritmo do baião, como se diz hoje no forró.

O senhor destacaria algum artista paraibano na atualidade, principalmente na área do forró tradicional?

Temos poucos bons compositores. Temos um Petrucio Amorim, Maciel Melo, Amazan, que também compõe bem, Ton Oliveira. São pessoas jovens que fazem coisas bonitas. Para mim, esses são os destaques de hoje. Agora dos antigos temos ainda o nosso velho amigo João Silva, que gravou muito com Luiz Gonzaga e tantos outros artistas. Só os que restam somos eu, Onildo Almeida, que fez A feira de Caruaru. São os poucos que restam.

Qual sua opinião sobre o forró eletrônico - ou de 'plástico'?

Você, através da mídia, hoje não escuta mais ninguém. Você não sabe nem o que está surgindo de bom. O que a mídia divulga é o que se está vendo, atualmente: o forró falso. Para que se possa definir o que é bom, hoje, fica um pouco difícil, pois o veículo de comunicação para isso é o rádio, porque se tem o prazer de ligar o rádio para escutar uma boa música.

Hoje você não tem mais esse prazer. Para ter acesso a esse trabalho que seja bom o artista tem que chegar até você e dizer olha o que estou fazendo agora e te apresentar com um disco, como se fosse um cartão de visita. A mídia está impondo de goela abaixo isso que você está vendo. Deveria ter mudado o nome, porque está pegando o gancho da nossa música, colocando forró. A nossa música, o forró, ela é tão forte, mas tão forte feito uma árvore que é centenária que acho que só a natureza destrói. Então eles sabendo que esse gancho é muito forte, de uma essência pura, colocaram o nome de forró. Mas teria que ter outro nome. Ser qualquer coisa, menos forró, porque não é, pois a detur-



pação é total.

Com relação à pirataria, qual a sua opinião?

Da pirataria não tem quem escape, porque a tecnologia é uma faca de dois gumes. A internet contribui, pois hoje em dia se faz, no fundo do quintal, um disco espetacular, de alta qualidade de som. O cara não canta nada. A tecnologia vai lá e afina a voz do cara. Então tudo isso contribuiu para a pirataria. A gente gravou um disco hoje. Quando a pessoa tem esse disco na mão outro cara vai e copia e você não pode fazer nada, pois são milhões de músicas gravadas de discos piratas e você vai fazer o que?

A facilidade é grande. Baixa na internet e, a partir daí, é essa onda de pirataria, que não é só na música. É na literatura, é na roupa, é no calçado, é no cinema. O que um estúdio de Hollywood, em Los Angeles, gasta milhões de dólares para produzir um grande trabalho para, no dia seguinte, estar sendo vendida aqui no Brasil a cópia a dois reais e o povo em cima, como quem está comprando coentro.

Porque isso também faz parte de uma cultura, porque se está contribuindo para o crime organizado. A partir do momento em que também as pessoas tiverem

essa consciência isso também diminui um pouco, com certeza. Não vai deixar de existir, porque o que é ruim sempre vai ter.

Precisaria mudar a cultura do brasileiro, pois assim atenuaria o problema, porque ali eles não estão pagando os direitos autorais a ninguém. As gravadoras todas praticamente fechando suas portas, diante da situação. E quantas pessoas que dependem desse emprego e que, hoje, não tem mais, para levar o pão para a sua mesa. Isso é uma questão de consciência. É muito fácil você adquirir de graça. De graça, no meio da rua, somente folha. Infelizmente, ainda é a cultura do Brasil. Não quero dizer nem do brasileiro, mas quero dizer do Brasil.

Infelizmente, as pessoas se envolvem com esse tipo de coisa. Eu creio que um dia isso vai se normalizar porque os grandes países estão trabalhando nisso. Nos Estados Unidos ninguém vai comprar um disco pirata no meio da rua, porque todo mundo quer ter aquela coisa de comprar o disco, abrir, saber quem foi o produtor, sentir aquele cheirinho gostoso da capa, do CD. Aquele brinquedinho que foi feito com tanta tecnologia e guardar na estante. Agora o cara comprar um disco pirata, feito num envelope de papel e às vezes chega em casa e nem toca. Isso, sinceramente, deixa muito a desejar. O que falta é a conscientização cultural.

Curso, lazer e arte

Quem deseja aprender a contar histórias e fazer artesanato deve se dirigir a Estação Cabo Branco, hoje. Já o Parque Zoológico exibe novas serpentes e tartarugas. A Galeria Gamela mostra estilos e técnicas de artistas paraibanos

Estação Cabo Branco

Quem tem vontade de fazer artesanato e contar histórias mas não tem talento para ambas as coisas, chegou a hora de aprender. A Estação Cabo Branco – Ciência, Cultura e Artes, no Altiplano, oferece hoje oficinas gratuitas de Artesanato e Contação de Estórias. As atividades acontecem no salão panorâmico da Torre Mirante. As oficinas de Artesanato serão em três horários - 10h às 12h, 14h às 17h e 18h às 21h – e a de Contação das 14h às 17h.

A arte-educadora Amanda Sarmento, que ministrará a oficina de macramê e fuxico, explicou que o macramê é a arte de tecer sem usar

máquinas, ou seja, é uma tecelagem manual com a qual é possível fazer cintos, colares, acabamentos de tecidos e outras decorações. Já na técnica do fuxico são utilizados restos de tecidos para formar flores e outros desenhos.

O arte educador Carlos de Souza é quem ministrará a Oficina de Contação de Estórias. Ele ensinará, por exemplo, técnicas de narrar lendas africanas: como o cachorro se tornou o melhor amigo do homem, porque a zebra é listrada etc. A apresentação é aberta para o público de todas as idades, mas as crianças são sempre as mais interessadas. Informações: 3214-8303/3214-8270.



Parque Zoológico

Está cansado de dançar forró e empanturrado de pamonha e canjica? Que tal um programinha leve em contato com a natureza para relaxar? Visitar o Parque Zoológico Arruda Câmara (a Bica), no bairro do Roger, que, aliás, tem novidades: oito serpentes e três tartarugas mordedoras já podem ser vistos neste domingo.

Expostas na Casa dos Répteis, as serpentes se dividem

em quatro da espécie “Corn snake” (*Elaphe guttata*) e quatro da “King snake” (*Lampropeltis getula*). Já as tartarugas, todas da espécie “Chelydra serpentina”, estão no Recinto dos Jacarés. Os animais foram doados ao Parque pelo Mantenedouro Alexandre Pinheiro Zanotti, da cidade de Rio Formoso, em Pernambuco.

O médico veterinário da Bica, Roberto Citelli, explicou que a variedade de cores

das serpentes ‘Corn snake’ só é possível por causa da reprodução em cativeiro. “O trabalho genético possibilita mais de 100 padrões de cores, o que faz das serpentes animais bastante atrativos”, explicou. Ele disse ainda que as “King snakes” têm uma padronagem menos colorida, mas não deixam de ser atrativas. “Com a chegada delas, o serpentário da Bica está completo”, acrescentou.



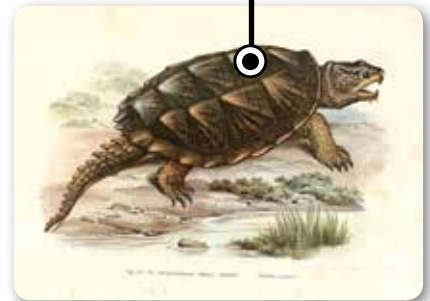
Galeria Gamela

Para quem ainda não conhece a variedade de técnicas e estilos dos artistas plásticos paraibanos, uma boa opção é agendar uma visita dominical à Galeria Gamela, localizada na Avenida Nossa Senhora dos Navegantes, 756/101, Esquina com a Av. Olinda, em Tambaú. Para isso, basta combinar com a marchand Roseli Garcia, pelos telefones 9962-7969 e 8815-5944. “Nosso horário para visitação de segunda a sábado é de 9h às 19h. Já aos domingos e feriados visita só com hora marcada”, explica Roseli.

A Gamela oferece uma mostra coletiva

com obras de vários artistas, incluindo criadores oriundos de outras regiões, entre eles, Alexandre Filho, Miguel dos Santos, Flávio Tavares, Hermano José, Ivan Freitas, Rodrigues Lima, Elpídio Dantas, Fred Svendsen, Josenildo Suassuna, Denise Costa, Luiz Tananduba, Maria dos Mares, Francisco Neves, Analice Uchoa, Samico e Burlle Marx.

O visitante pode encontrar, além de pinturas de pequenos e grandes formatos, desenhos a nanquim, aquarelas, objetos de arte em cerâmica, papel machê e pintura em pratos. Para mais informações visita o site www.galeriagameladearte.com.



Outros Olhares

Simbologias da vida

Acredito muito nos processos de mudanças que estejam permanentemente em busca de evolução. Não tem nada que não possa ser melhorado, como também é um equívoco negar mudanças em curso, ainda em construção. A vida é feita de trilhas. Caminhemos.

O jornal **A União** é um pouco isso. Estamos continuando a mudá-lo, numa perspectiva de torná-lo cada vez mais atual, dinâmico, impessoal, plural e jornalisticamente identificado com a verdade dos fatos. Unificar, como induz a essência do próprio nome.

E nessa fase de **A União** recebi o convite para escrever alguns artigos, expor ideias e visões, não apenas sobre conjuntura e ações políticas, como também sobre olhares pessoais sobre coisas, sentimentos, inquietações, sonhos...

E aqui estou, já no primeiro artigo, mudando de assunto antes de começar. Tinha pensado em falar nas inquietudes, desafios e comportamentos que precisam ser incorporados ao viver da humanidade, para gerar o

indispensável equilíbrio ambiental aos seres. Escrevo em pleno voo para a “Rio +20”. Vou pensando nisso.

Mas penso também nos antecedentes dos descompassos. Imagino a fragilidade nas relações humanas como ponto de fissura do tecido social. Ação e reação. A quebra de valores, anteriormente consagrados, anda afetando o equilíbrio da civilidade, o alicerce mais antigo da babel planetária. A controlada caderneta da mercearia sendo substituída pelo poço profundo do cartão de crédito. O fio do bigode sendo raspado em frente ao espelho midiático. O aperto de mão que vira aceno dúbio. A ética singrando para a estética. Indivíduos se sobrepondo à fraternidade.

O consumo perdeu o prumo quando soltou o freio dos egos.

A deturpação cada vez maior do modelo de aquisição de bens na sociedade contemporânea, onde “tudo o que é sólido desmancha no ar”, conforme vaticinou Marx há mais de 150 anos, talvez explique essa anorexia da alma e da mente em relação aos

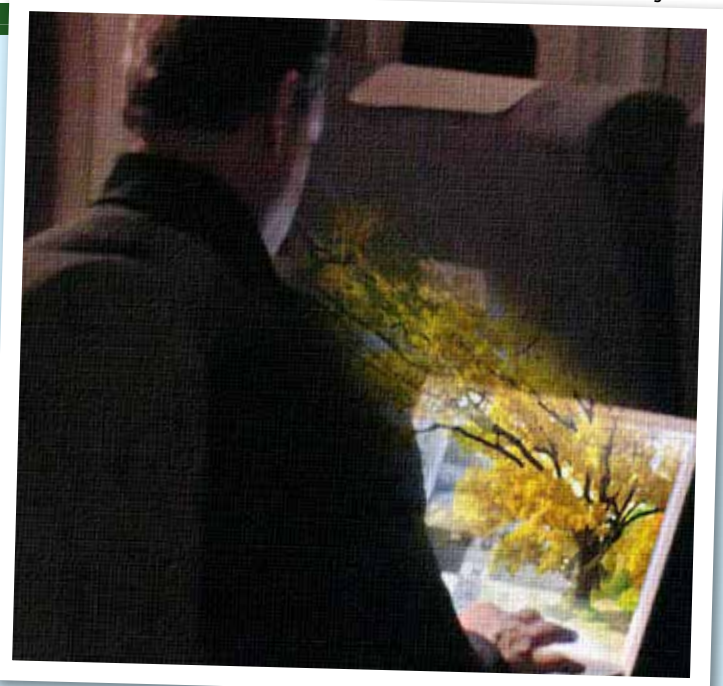
indispensáveis valores na convivência de homens e mulheres, da cidade e do campo. O mais perigoso é quando todos olham para tais comportamentos e os recebem com “naturalidade”. Não estou a cobrar uma sociedade sem disputas ou relações que não possam se fragilizar ou, ainda, pessoas que não possam mudar de ideias. Estou apenas expressando que o vale-tudo na existência humana corrói a civilização, afetando a própria existência, considerando a avidez como vêm sendo devorados os recursos naturais da Terra... E de seus habitantes.

Desenvolvimento sustentável é isso. Não é crescer a todo custo. Não é evoluir passando por cima de tudo e todos. É moldar essa evolução, ajustá-la no compasso certo, para evitar desandar o angu. É trabalhar em conjunto, harmonizando o que for possível e pacuando o necessário. Não é trocando o celu-

lar a cada seis meses que ajudaremos nesse ajustamento. Nem é viver mudando de time, para poder vestir uma camisa mais colorida, mesmo que desbote na primeira lavagem.

Não podemos esquecer que antes do consumidor vem o cidadão. Um impulsiona o outro. Não devemos perder a indignação perante comportamentos que solapam convivências e consciências. Espero que, cada vez mais gente, abra os olhos e exija para si e para todos novos comportamentos, que são elucidamente eternos.

A revolução no Terceiro Milênio passa por isso. Pelas posturas.



Infogravura: Domingos Sávio

Ricardo Coutinho

Governador da Paraíba

Twitter: @realrcoutinho

Cinema

André Luiz Maia analisa o filme *Prometheus*

PAGINA 7



Literatura

Obra de Mario Puzo escrita sob pseudônimo é lançada

PAGINA 8



Dupla afinada

Antônio Barros e Cecéu cantam na Capital

A programação do São João de João Pessoa de hoje apresenta aos pessoenses uma série de atrações que levam o ritmo da época para o Centro da cidade. Com muito forró, a festa junina vai até o dia 29 de junho em um palco montado no Ponto de Cem Réis. Hoje, o principal show da noite acontece lá, e fica por conta da dupla Antônio Barros e Cecéu, a partir das 22h30. Um pouco antes, também no palco principal, acontece a apresentação do grupo Ripa na Chulipa, às 21h. No palco de cultura popular, a partir das 18h, a Dupla de Emboladores Zezinho e Carlos Batista e Alexandre Pé de Serra são os representantes do povo, em performances que acontecem também no Ponto de Cem Réis. Na Praça Dom Adauto, outro ponto do evento, acontece o festival de quadrilhas juninas.

A dupla Antônio Barros e Cecéu surgiu em 1971, desde então formando uma parceria tanto no campo profissional como no campo afetivo. Passaram a compor juntos e se tornaram um casal de sucesso, se transformando numa referência forte da cultura popular brasileira. Nesses mais de 40 anos de dupla são mais de setecentas obras gravadas pela maioria dos intérpretes brasileiros, alcançando popularidade até no exterior, onde suas músicas foram gravadas na Itália, Espanha, Portugal e Israel.

Todos que moram do Nordeste, independente de se sentirem conectados com a cultura local, com certeza conhecem, no mínimo, três músicas deles. Homem Com H, Por debaixo dos panos, Bate coração, Procurando tu,

Casamento da Maria, Sou o estopim, Amor com café, Forró do poeirão, Forró do xenhenhém e Óia eu aqui de novo são apenas algumas poucas canções que fazem parte do acervo de músicas autorais dessa dupla e gravadas por expressivos nomes da MPB como Ney Matogrosso, Elba Ramalho, Dominginhos, Gilberto Gil, Alcione, Ivete Sangalo, Fagner, Gal Costa, MPB-4 e os saudosos Jackson do Pandeiro, Luiz Gonzaga e Marinês, estampando o imaginário popular com as cores do Nordeste.

Os dois artistas são consagrados por integrarem a realidade e a história da música, conseguindo romper a regionalidade sem perder o sotaque. Na Capital paulista, onde residem desde 1995, o casal apresenta seus shows com classe e charme através de seus inúmeros sucessos. O cantor e compositor Antônio Barros comentou sobre esse alcance que, por vezes, surpreende até o casal. "A história e a música de Antônio Barros e Cecéu se mantêm sempre em atividade, exemplo disso é encontrar regravações e releituras de nossas músicas feitas por uma nova geração de artistas, não somente de artistas regionais, mas muitas vezes de artistas pops e DJs de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais, que constantemente estão cultivando a nossa obra", evidenciou.

ELE - Nasceu na pequena Queimadas, interior da Paraíba, Antônio Barros viveu a maior parte de sua infância na zona rural. Quando sobrava tempo para brincar, costumava pegar uma lata vazia de 20 litros, colocava a cabeça dentro, batia do lado de

fora com as duas mãos, fazendo ritmo, enquanto cantava para ouvir sua própria voz com efeito reverberado.

Aos dezenove anos de idade foi trabalhar como músico tocando pandeiro na rádio Caturité em Campina Grande. Aos vinte anos, foi para Recife e na rádio Tamandaré deu continuidade ao seu trabalho como músico pandeirista. Foi nessa mesma época que escreveu sua primeira música e conheceu Jackson do Pandeiro, o qual se tornou um grande amigo do artista, apoiando-o na vida profissional.

A partir daí começou a gravar suas primeiras canções profissionalmente com Jackson do Pandeiro, Genival Lacerda e Zito Borborema. Logo depois foi para o Rio de Janeiro e desenvolveu ainda mais seu ambiente no meio musical, onde passou a gravar também com Luiz Gonzaga, Marinês, Trio Nordestino e tantos outros.

ELA-Mary Maciel Ribeiro nasceu em Campina Grande e estudou no colégio São Vicente de Paulo, bem próximo de sua casa no bairro do Catolé. Costumava ir à escola cantarolando várias músicas que gostava de ouvir no rádio às tardes enquanto trabalhava na mercearia de secos e molhados de seu pai.

"Mariêтата, Mariêтата, Mariêтата, entalada com cajá...", essa era uma das músicas que gostava de cantar. Mal sabia ela que esta era uma composição de Antonio Barros que mais tarde viria a ser seu companheiro na vida e na profissão. Nem mesmo sabia que iria seguir a carreira musical.

No entanto, durante toda sua infância e adolescência, a música foi figura presente com intensidade em sua vida, acompanhava as notícias e as canções de seus artistas favoritos como Dalva de Oliveira, Ângela Maria, Demônios da Garoa, entre outros. Assim, influenciada pelo romantismo dominante dessa época, até passou a escrever algumas músicas, e só mais tarde, ao se tornar Cecéu, foi que começou sua carreira profissional, ao lado do companheiro e marido Antônio Barros.



PROGRAMAÇÃO

18h - Dupla de emboladores Zezinho e Carlos Batista (cultura popular)
19h30 - Alexandre Pé de Serra (cultura popular)
21h - Ripa na Chulipa (palco)
22h30 - Antônio Barros e Cecéu (palco)

Sebos de 'conveniência'

A questão não é ser (ou querer ser) antiquado, mas, ao meu ver, a informatização está tirando o sabor de muitas coisas boas da vida. Vou dar um exemplo: nas horas livres, tem coisa mais bacana que ir a um sebo daqueles bem sortidos, esquecido num canto de rua, e matar o tempo em companhia das traças, catando nas prateleiras algum descuido do livreiro, ou seja, uma obra rara a um precinho camarada?

Pois bem. Esse saudável hábito no qual cultura e lazer andam de mãos dadas está desaparecendo, pois a maioria dos sebos está adotando o formato de lojinhas de conveniência, com os livros embalados em plástico e acondicionados em espaços reservados, portanto fora do alcance de nossos olhos e mãos. Basta dar um pulinho no Sebo Cultural, de Heriberto Coelho, ali na Avenida dos Tabajaras, no Centro da cidade, para ver como a coisa funciona.

Sem expressa autorização do dono ninguém pode descer à grande sala onde ficam as principais prateleiras. A consulta é feita pelo computador. Rabisca-se um número num pedaço de papel que é entregue a um atendente, ou seja, ao sortido que vai sentir aquele gostinho de procurar nas estantes o livro cobijado. Se achar o que se procura o processo de compra e venda é rápido; não há mais o que fazer a não ser pegar o embrulho, digo o livro, e ir embora.

E a pechincha? Isso também acabou. Nos tempos de Pontes da Silva, dava gosto assistir a um embate entre o velho livreiro e um leitor experimentado e conhecedor da história do livro do mesmo quilate que ele. O cara botava tudo quanto era de defeito no livro, tentando convencer Pontes a baixar o preço, mas este sabia lidar com matreiros de quaisquer espécies e acabava sempre ganhando a parada, embora desse um descontinho para fisgar o freguês.

Pontes era um cara engraçado. Era doido pelos seus livros – uns trinta mil,

na última contagem, antes de falecer. Ele dividia os livros entre “acervo particular” e “acervo comercial”. Acontece que quando alguém botava olho gordo sobre uma determinada obra, mesmo pertencente ao “acervo comercial”, batia-lhe um ciúme danado e não tinha dinheiro no mundo que o fizesse abrir mão do livro. Fui testemunha ocular de muitos casos parecidos.

Mas, voltando à modernização dos sebos, confesso que catar livros pelo Brasil até que ficou mais fácil desde o aparecimento do Estante Virtual, um portal de comércio eletrônico que reúne o maior acervo de sebos e livreiros virtuais do país. Criado pelo carioca André Garcia, o portal coloca os leitores em contato com cerca de dez milhões de livros usados (raros ou esgotados), embora não sejam módicos os precinhos cobrados, conforme o anunciado.



As lanternas do meu pai

Além das guloseimas próprias das festas juninas como pamonha, canjica, bolo de milho, pé de moleque e o milho cozido – todas feitas em casa, sob a orientação de minha avó, Mãe Venância e com as mãos de minha mãe literalmente na massa, não podia faltar o milho verde assado nas brasas da fogueira. Além desse conjunto gastronômico que, de tão bom às vezes resultava em barriga inchada, duas coisas bem interessantes marcavam o São João do meu tempo de menino-adolescente.

A primeira era a brincadeira repetida todos os anos com algum perigo e um bocado de engenho e criatividade, que custava pouco dinheiro e rendia bons momentos de diversão, geralmente feita às escondidas, para evitar a proibição materna. Era o torneio chamado de “latas pra cima” em que cinco a sete meninos preparavam um máximo de três bombas, de cada vez, arrumando-as em série, sob a lata de leite Ninho, de modo a estourá-las simultaneamente, ou

em sequência de poucos segundos. Ganhava quem conseguisse jogar a lata no ponto mais alto e aí, para decidir, um “juiz” era chamado a intervir, pois os índices alcançados sempre terminavam em discussão.

A outra, mais praticada nos dias efetivos de festa (véspera e dia de São João, véspera e dia de São Pedro), era a forma de iluminar a casa, todos os anos cumprida, com absoluto rigor, por meu pai que se outorgava essa tarefa com determinação e prazer. Daí porque, as tarefas inerentes a esse ritual, eram, para ele, indelegáveis.

Cabia-lhe escolher as lanternas, colocar as velas no seu interior, dispor as lanternas nas janelas da casa (combinando suas cores com a cor das janelas) e, principalmente, definir o momento de acendê-las e retirá-las de cena.

As lanternas eram feitas de papel crepom em cores e tons variados – todos muito belos em que predominavam o amarelo, o verde, o azul marinho forte e o vermelho escarlate (eu nunca soube direito o que era “escarlate”). Algumas se abriam como sanfona e eram penduradas

em grampos, mais ou menos a um metro do peitoril da janela.

Com a vela acesa no seu interior, a sala às escuras, a lanterna aparecia por inteiro, dando um colorido diferente e quase misterioso ao ambiente, difícil de ser esquecido.

Outras tinham um franzido horizontal (como uma sanfona de verdade) e outras mais eram construídas em forma de cilindro, alcançando às vezes mais de meio metro de altura. Essas eram colocadas nos vãos das portas mais largas e mais altas, e se portavam como lustres pendentes que não incomodavam a passagem de ninguém.

Era uma forma humilde, barata e criativa de decorar a casa para o São João e as lanternas se faziam acompanhar de bandeirolas feitas de papel celofane e penduradas em providenciais cordões de barbante que antes haviam amarrado as mantas de bacalhau e de carne de charque da venda lá de casa.

Nos dias de hoje, quando vejo uma lanterna acesa numa das muitas casas que, nos bairros mais afastados da cidade, ainda cultivam o antigo hábito, lembro com indistigável nostalgia, as lanternas juninas, coloridas e bem iluminadas à luz das velas.

Aquelas eram as inesquecíveis lanternas do meu pai.

Adeildo Vieira

Músico e jornalista - adeildov@gmail.com

Caça às pérolas!

As pérolas nascem e crescem nas ostras. Para saber das pérolas é preciso saber do coração das ostras. Mais sabedoria ainda é identificar o potencial de um grão de areia, que no âmago da ostra se faz pérola. É com essa sabedoria que precisamos olhar para alguém que ainda gesta os traços de uma expressão artística e que sonha por um lugar ao sol, um foco de luz sobre si, um olhar mais atento sem que as paredes do preconceito velem o pensamento e bloqueiem a percepção de uma realidade crua e por muitas vezes fascinante.

É muito fácil perceber as joias incrustadas de pérolas que se atiram aos nossos olhos nas vitrines de neon dos shoppings. Delas todos querem falar, querem tocar e tê-las como adornos para o deleite de suas vaidades ostentadoras. Aí já não há mais pérolas e sim um produto mercadológico que se apropriou da beleza e raridade das belas pedras para a construção de um objeto capaz de satisfazer o desejo de consumo. A poesia da pérola ficou lá na ostra. Na condição de joia, mais uma vez a pérola só será percebida como pérola por aqueles que sabem do coração das ostras.

Faço uso desta analogia para falar daqueles que só têm os olhos para o mercado e que dele se fazem séquitos. No âmbito cultural, falo, sobretudo, das instâncias de poder que tudo podem, inclusive identificar as belezas em seu nascedouro, mas que, em via de regra, preferem valorizar o produto pronto pra consumo. E o pior, muitas vezes joias de pedra falsa.

Também há mercado pra poesia, pras belezas inatas que abrem seu coração pra vida. Então, por que fechar os olhos para uma possibilidade de mercado de um produto que carrega o cheiro da terra? Por que se entregar aos ditames de uma cadeia industrial que só reconhece o plástico descartável, as almas que se destinam exclusivamente às prateleiras? Pois bem, chamo a responsabilidade das instituições de cultura para cumprirem seu papel de trabalhar para a cultura e não apenas pra o mercado, de direcionar focos de luz para a escuridão de quem vive à luz de velas e não pra quem vive encandeado pelos holofotes da hipocrisia. Na verdade, este é um convite para a democracia, para o respeito a todo e qualquer ser humano que manifeste a sua arte. Não há como negar o mercado, pois pra tudo há um espaço na prateleira, mas o que não podemos é praticar ao pé da letra a cartilha do neoliberalismo, entregando ao mercado o poder de gerir nossos destinos culturais.

Seguir a lógica do mercado é se deixar levar por um juízo de valor onde só se valoriza aquilo que aparece, só se reconhece o produto com o rótulo mais sedutor, que na maioria das vezes exagera nas cores pra compensar a falta absoluta de conteúdo. Em torno dessa estrutura surgem os pilares para a manutenção do próprio mercado, sobretudo as empresas de comunicação e até mesmo os formadores de opinião que, no pretexto de comentarem o universo artístico, se resumem a falar do que já está pronto e sacramentado no mercado. As expressões emergentes são vítimas de um silêncio ensurdecedor por parte dos críticos de arte, que também não se pronunciam sobre o lixo cultural que tomam conta do mercado. Silenciam para um, porque não acreditam em seu potencial e para o outro, porque não se luta contra cachorro grande. Falta-lhes sensibilidade e coragem, dois atributos indispensáveis pra quem quer fazer da vida uma aventura digna.

Posso estar na contramão dessa lógica, mas acredito mesmo é no caçador de pérolas e faço desta caça um assunto recorrente no meu cotidiano. Estou falando da nossa cena cultural, sobretudo no campo da música, em cuja seara eu convivo. Esta coluna dará sua contribuição para o fim do ostracismo, realidade crua dos nossos artistas.

Obsessão

pela vingança

Escrito apenas dois anos antes de Mario Puzo terminar *O poderoso chefão, Seis túmulos para Munique* (*Six graves to Munich*, Record, 2012, 192 páginas, R\$ 34,90), publicado pelo autor sob o pseudônimo Mario Cleri e descoberto apenas recentemente como de sua autoria, traz todas as marcas que fizeram dele um mestre da narrativa. Sombrio e violento, o thriller mostra, ao apresentar a história de Michael Rogan, torturado durante a Segunda Guerra Mundial, o quão longe um homem pode ir para fazer justiça.



Capitão da Inteligência dos Estados Unidos, Michael Rogan conquistou uma carreira acadêmica de sucesso antes dos 25 anos, o que o permitiu entrar na CIA. Sua memória fora do comum torna possível gravar absolutamente qualquer coisa. Esse dom foi determinante para que Rogan jamais se esquecesse dos rostos dos sete homens que o torturaram e mataram sua família em uma sala do Palácio da Justiça de Munique, durante a Segunda Guerra Mundial.

Torturado física e mentalmente por oficiais da Gestapo, o capitão da CIA morria lentamente enquanto sua esposa e filho já haviam sido assassinados pelos mesmos oficiais. Após matarem a família do americano, os oficiais alemães o deixaram agonizando, com a certeza de que morreria. Entretanto, a bala enterrada no crânio de Rogan não havia sido suficiente para matá-lo.

Dez anos depois, com o capitão da Inteligência Americana parcialmente recuperado, os assassinos, que conseguiram escapar de seus julgamentos, constroem suas vidas novas em ambos os lados da Cortina de Ferro, termo usado pra designar as regiões da Europa que foram divididas no pós-guerra, no período da Guerra Fria. Mas, no que depender de Rogan, eles não sairão impunes.

Em uma caçada implacável, Michael Rogan não poupará esforços para alcançar seu objetivo: se vingar dos sete oficiais da Gestapo que mataram sua família. *Seis túmulos para Munique*, de Mario Puzo, é um thriller que prende a atenção do leitor do início ao fim, ao mostrar como os sentimentos de vingança e justiça podem mexer com um homem.

O AUTOR – Mario Gianluigi Puzo nasceu em Nova York e, durante a Segunda Guerra, ingressou no serviço militar. Frequentou a New York School for Social Research e a Universidade de Columbia. Além de romances aclamados, Puzo também escreveu diversos roteiros para o cinema, incluindo *Terremoto*, *Superman* e os três filmes baseados em seu best seller, *O poderoso chefão*, pelos quais recebeu dois Oscar.

Desde cedo, mostrou interesse pela literatura. Ao anunciar para a família que se dedicaria à carreira de escritor, foi considerado por alguns como um atestado de insanidade. Ele entrou na Força Aérea dos Estados Unidos durante a Segunda Guerra Mundial e foi mandado para a Ásia e Alemanha. Na volta, começou a escrever e teve na revista *American Vanguard* seu primeiro conto publicado, *O último natal* (*The last Christmas*), em 1950. Cinco anos mais tarde, buscando avidamente o sucesso, lançou *A Guerra Suja* (*The Dark Arena*), um romance sobre um veterano de guerra. Mas suas pretensões permaneceram frustradas: muito bem recebido pela crítica, o livro passou despercebido pelo grande público. Em 1965, escreveu *"The Fortunate Pilgrim"* (br: "O Imigrante Feliz" ou "Mamma Lucia"), obtendo resultado semelhante.

Depois de alguns anos, a oportunidade de escrever sua obra mais famosa surgiu através de uma proposta irrecusável: um adiantamento de cinco mil dólares para escrever um livro sobre a Máfia. A ideia veio depois que Puzo leu e pesquisou sobre a máfia enquanto trabalhava como jornalista. O resultado foi *O Poderoso Chefão* (*The Godfather*), de 1969, que conta a violenta história de Don Vito Corleone, um dos chefes da máfia.

O livro depois foi adaptado para o cinema pelo diretor Francis Ford Coppola, numa série de três filmes, lançados em 1972, 1974 e 1990, que fizeram imenso sucesso, ganhando diversos Oscars. Os dois primeiros filmes são considerados por muitos críticos de cinema como os maiores de todos os tempos. Tudo isso acabou catapultando a carreira de Puzo, transformando o autor numa celebridade literária. Mario Puzo morreu de ataque cardíaco em 2 de julho de 1999.

SERVIÇO

Livro: *Seis túmulos para Munique*
(*Six graves to Munich*)
Autor: Mario Puzo
Editora Record
Preço: R\$ 34,90



Extinção de

Caça e destruição do habitat são causas principais

animais

Lucilene Meireles
lucileneirelesjp@hotmail.com

A principal causa de extinção de animais hoje é a destruição de seus habitats por meio do desmatamento e das queimadas e também a prática da caça. A maior ameaça para sobre as espécies ameaçadas, como o peixe-boi, a tartaruga marinha, o macaco prego galego, a guariba, além de aves como araras, papagaios e maracanãs. Eles correm um sério risco de desaparecer na Paraíba, a médio prazo.

O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), que tem como ação prioritária o combate ao desmatamento ilegal da mata atlântica e da Caatinga, também reprime o tráfico e cativeiro ilegal de animais silvestres. Só em 2012, mais de dois mil animais foram apreendidos no Estado. O total do ano passado superou os cinco mil, dos quais as aves representam cerca de 90%.

Além da ação do homem, a estagiagem pode interferir e acelerar o processo de extin-

ção de algumas espécies. "No caso da caatinga, as secas são cíclicas e o bioma é adaptado a tais circunstâncias climáticas, contudo, a seca certamente afeta as populações de espécies ameaçadas que vivem nessa região", explicou Rodrigo Dutra Escarião, chefe da Divisão Técnico-Ambiental do Ibama. A seca, segundo ele, é um fator que resulta no aumento da pressão da caça sobre a fauna, seja para o consumo alimentar ou voltada para o tráfico de animais.

O Ibama apreende com frequência espécies que estariam sendo comercializadas ou utilizadas em rinhas, que têm como principal objetivo o lucro financeiro. "A captura dos animais silvestres na natureza, estejam ou não ameaçados de extinção, segue a lógica do lucro, seja para alimentar o comércio ilegal e a vaidade de quem deseja adquirir um animal desses, ou saciar a crueldade das pessoas", ressaltou.

SAIBA COMO DENUNCIAR

Linha Verde: 0800 61 8080

Site: <http://www.ibama.gov.br/servicos/a-ouvidoria-na-internet>.
Telefone do Ibama 3244 3464.



Técnicos da Ong Guajiru avaliam tartaruga em praia, das quais a mais comum das espécie encontrado no litoral paraibano é a tartaruga de pente

Paraíba tem 22 espécies que podem desaparecer

De acordo com a Lista das Espécies da Fauna Brasileira Ameaçadas de Extinção, publicada do Ministério do Meio Ambiente, a Paraíba possui atualmente 22 espécies de aves ameaçadas de extinção. As principais causas que levaram estas espécies a se enquadrarem em alguma categoria de ameaça foram a perda de habitat, decorrente principalmente dos desmatamentos e queimadas, a caça e o comércio ilegal de animais silvestres.

"Espécies de distribuição restrita ou fragmentada como a maria do nordeste, o udu de coroa azul do nordeste e o anambé de asa branca são bastante sensíveis à perda de habitat e poderão desaparecer se não forem adotadas medidas que evitem o desmatamento em suas áreas de ocorrência", explicou o analista ambiental do Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Aves Silvestres (Cemave), vinculado ao Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMbio), Emanuel Barreto.

A caça é uma ameaça real para espécies como a jacucaca e o jacu de alagoas, cujas populações, outrora abundantes, estão reduzidas

por serem ainda alvo de caça na região. O tráfico ilegal de aves silvestres é a principal ameaça para espécies como o pintor verdadeiro, considerada uma das mais belas aves brasileiras, a araponga de barbela e o pintassilgo.

Para tentar reverter a situação, o Cemave está coordenando a elaboração de Planos de Ação Nacionais (PAN) para conservação das aves brasileiras ameaçadas de extinção. Universidades e ONGs estão envolvidas.

Primates que habitam a Paraíba estão em risco

Nas matas paraibanas vivem hoje quatro espécies de primatas - macaco prego, sagui, macaco prego galego e guariba. As duas últimas estão ameaçadas. A analista ambiental do ICMBio, Amely Martins, explicou que os xanartros - tamanduás, tatus e preguiças, também estão sendo analisados. Ela lidera a pesquisa e avaliação do estado de conservação dos primatas e xanartros brasileiros na Paraíba. Por aqui, estes animais vivem em regiões de mata, a exemplo de Lucena; e ainda na reserva biológica Guaribas, no município de Mamanguape.

Tráfico valoriza até R\$ 50 mil por exemplar

A atuação do tráfico é focada em determinadas espécies pela exuberância de sua aparência, pela beleza do canto ou sua inteligência. Estas características tornam os bichos valorizados como mercadoria.

Estimativas do Ibama apontam que de cada dez animais retirados da natureza para alimentar o tráfico de animais, apenas um sobrevive até chegar ao consumidor final, devido aos maus tratamentos que sofrem nas mãos

dos criminosos. Estes bichos, conforme Rodrigo Escarião, são mutilados, mantidos em condições degradantes que acabam os levando à morte.

Enquanto para o Ibama estes seres são inestimáveis em termos de valor monetário, para os responsáveis pelo tráfico eles valem muito dinheiro. Em 2011, durante a Operação Arapongas, um site que vendia animais silvestres ilegalmente, cujos proprietários foram presos pela

Polícia Federal (PF) em parceria com o Ibama, oferecia uma arara azul por R\$ 50 mil.

Quando são apreendidos ou recolhidos pelo Ibama, os animais são encaminhados ao Centro de Triagem de Animais Silvestres (Cetas), do Ibama, onde passam por cuidados e quarentena. Após este período, é avaliada a situação dos bichos. A destinação preferencial para os animais é o retorno aos seus habitats. O problema é que nem todos

apresentam condições de retornar à natureza.

Muitas vezes, chegam a Cetas mutilados, feridos, debilitados ou com grau de domesticação incompatível com a reintrodução na natureza. Nesses casos, após os cuidados e quarentena, são encaminhados a zoológicos, instituições científicas, criadouros conservacionistas e outros estabelecimentos autorizados a recebê-los e com condições necessárias à sua manutenção.

Tartarugas marinhas sob ameaça no Estado

Cinco das sete espécies de tartarugas marinhas existentes no mundo frequentam o litoral brasileiro. Todas estão em alguma categoria de ameaça. A situação mais crítica é da tartaruga de pente, a mais comum na Paraíba e a única que desova por aqui. Numa escala de zero a cinco, ela corre risco quatro de desaparecer. O pior inimigo destes animais é a rede de pesca, onde eles se enroscam e acabam morrendo. Em seguida, vem o homem, que descarta lixo no meio ambiente. Sacolas plásticas, levadas pelos rios até o oceano, são confundidas com algas marinhas e engolidas pelos animais, que acabam morrendo por obstrução intestinal. Só este ano, 60 tartarugas morreram no Estado. Em 2011,

foram mais de cem.

Entre as ações realizadas para evitar a extinção da espécie, a Ong Guajiru, através do Projeto Tartarugas Marinhas, faz um trabalho de educação ambiental, que leva informações à população, explicando os riscos de jogar lixo no meio ambiente. "Vemos também muitos turistas andando de carro na areia. Isso é um turismo predatório, porque pode destruir os ninhos", alertou. Pescadores devem ficar atentos às redes e retirar as tartarugas que se enroscarem. "Estamos tentando criar um projeto de educação ambiental, em parceria com a Sudema, voltado para os pescadores. No próximo ano, devemos colocá-lo em prática", ressaltou Rita Mascarenhas, coordenadora do projeto.

Números

- Cerca de 7,5 mil tartaruguinhas nasceram de 74 ninhos este ano na Paraíba.
- Até o final de junho, devem nascer cerca de 700 tartaruguinhas dos últimos cinco ninhos desta temporada. A próxima será em novembro.
- Em cada mil, apenas uma ou duas tartarugas conseguem chegar à idade adulta, aos 30 anos.
- Estes animais vivem até cem anos.
- Além da tartaruga de pente, foram vistas no litoral paraibano as espécies cabeçuda, oliva e verde.
- Estas, no entanto, vêm até nossas praias apenas para se alimentar.

Locais de desova

Bessa, Intermares, Praia Bela, Tambaba, Praia do Sol, Seixas, Lucena, Cabo Branco, Manaira, Barra de Mamanguape.

VANTAGEM DO INTERCÂMBIO

Estadia amplia os horizontes do saber

▶Turista pode transformar os seus momentos de férias em rico aprendizado no Exterior

Lucilene Meireles
lucilenemeirelesjp@hotmail.com

Que tal fazer das férias um momento de aprendizado e ampliação dos conhecimentos? Julho está chegando e começa agora um dos períodos mais propícios para iniciar um intercâmbio. Quem não quer ficar parado no tempo livre, pode, além de conhecer outras culturas e se divertir, adquirir outros saberes e somar novas experiências ao redor do mundo. O tempo mínimo é de uma semana, mas pode se estender pelo período das férias, quando as agências registram até 50% de aumento no número de embarques do que em outros meses do ano.

Em apenas uma delas, das 40 pessoas que viajam ao longo de um mês só para fazer intercâmbio, 30% são estudantes que vão concluir o Ensino Médio, e 70% são representados por quem vai aprender outro idioma. Dezembro e janeiro batem recordes de viagens de intercâmbio. Em 2011, uma única agência embarcou no Estado cerca de 400 pessoas para fazer este programa. No Brasil, a mesma empresa levou 60 mil pessoas para este tipo de viagem.

Qualquer pessoa pode fazer um intercâmbio. Não há limite de idade, mas alguns requisitos devem ser atendidos. Para concluir o Ensino Médio, por exemplo, o estudante tem que ter nível intermediário do idioma do país que escolheu. Os que podem ficar mais tempo têm de seis meses a um ano para enriquecer seu perfil.

As opções de destinos são várias, mas as principais são Canadá, pelo valor da moeda e também porque é

um país que está em desenvolvimento contínuo; e Inglaterra, região mais antiga e situada na Europa, sonho de muito turista que faz uma viagem internacional.

Agências ajudam a decidir destino

A gerente da agência Student Travel Bureau (STB), Graziela Fedatto, explicou que antes de iniciar o intercâmbio, é preciso definir o destino e o objetivo. "Se o interessado tiver dúvidas, a agência ensina como proceder, orientando sobre o que fazer e até mesmo incentivando programas de trabalho para quem vai ficar mais tempo. Ajudamos a definir o país de destino, inclusive pensando no bem-estar de quem vai viajar. Se é uma pessoa que não gosta de frio, não indicamos alguns países em determinadas épocas do ano", ressaltou. A agência orienta ainda pessoas que querem fazer estágio, trabalho temporário, estudar e trabalhar, graduação, pós-graduação, MBA e até programas para a terceira idade.

Definidos o destino e a meta, o candidato ao intercâmbio faz a inscrição. Quando a agência recebe a confirmação do país, dá entrada no visto. Se o tempo de estadia for superior a seis meses, é necessário realizar exame de saúde. A acomodação pode ser em casas de famílias, residências estudantis ou apartamentos. Nas casas de famílias, elas se prontificam em alugar um quarto dentro da residência. O estudante desembolsa um valor semanal para cobrir os custos com alimentação e lavanderia. Nas residências estudantis, a convivência é com outros estudantes. Já os apartamentos são opção para quem prefere ter um ambiente individual. A agência monta o programa de acordo com



Fotos: Divulgação

Jovens brasileiros participam de oportunidades oferecidas por programa de intercâmbio

o que o cliente deseja.

Só vantagens

A principal vantagem de fazer um intercâmbio é a experiência e o aprendizado cultural que se adquire. O tempo de estadia também facilita para que se aprenda mais rápido outro idioma. Três ou quatro meses num país estranho equivalem a um ou até dois anos de curso de inglês em terras tupiniquins. "É um período diferente da vida, acrescenta muita coisa para o currículo. Muita gente busca os intercâmbios para aprendizado e outras pela experiência", relatou a gerente.

Ela lembrou que a estadia pode ser mais longa para quem pretende fazer pós-graduação - quatro anos; ou MBA, dois anos, por exemplo. Normalmente, no entanto, o tempo máximo de permanência é de um ano. O mínimo, de uma semana, é para quem tem aula particular. "Geralmente, quem vai quer

ficar mais tempo", frisou Fedatto, acrescentando que só existem vantagens para quem faz intercâmbio.

A expectativa de quem vai viajar

O estudante de Medicina Gilson Matheus Silveira de Melo, 19, está com grandes expectativas para o intercâmbio que vai fazer nestas férias. A viagem para a Inglaterra, marcada para o próximo dia 28, vai assinalar uma experiência que, na avaliação do jovem, será muito proveitosa. "Vou fazer um curso de inglês para aperfeiçoar o que aprendi até hoje, mas também pretendo aproveitar para me divertir, conhecer pessoas e lugares", disse.

Gilson ficará numa residência estudantil. A escolha, segundo ele, renderá mais liberdade do que se ficasse numa casa de família. "Espero o melhor dessa viagem. Tenho certeza de que vou amadurecer muito", ressaltou. Cursando o tercei-

ro período numa faculdade particular em João Pessoa, o aluno já pensa no futuro e prevê a possibilidade de novas viagens para aumentar os conhecimentos na área de Ortopedia, na qual pretende se especializar ao concluir a graduação. O retorno ao Brasil será em 2 de agosto.

O relato de quem viveu a experiência

Enquanto Gilson está ansioso por fazer descobertas numa terra desconhecida, a estudante de Direito Letícia Oliveira Delfino, 23, faz questão de lembrar o intercâmbio que fez seis anos atrás, na Alemanha. "É uma experiência única, que proporciona contato com uma cultura diferente da nossa. Fiquei um ano numa casa de família e fiz muitas descobertas.

Uma delas é que o povo alemão não é frio, como tanto se propaga. A família que me acolheu era muito calorosa e atenciosa", destacou.

Como aproveitar o momento

Mercados ofertam várias opções

● **Cursos de férias** – Para quem tem entre 12 e 17 anos, é possível aprender durante as férias e, de quebra, se divertir. Atividades extra-curriculares e a convivência com outros estudantes faz com que os adolescentes aprendam ao mesmo tempo em que curtem as férias.

● **Ensino Médio** – O High School pode ser feito completo ou em parte no exterior. Além de possibilitar a aprendizagem da cultura, o estudante também aprende uma segunda língua. É possível ainda escolher entre o ensino público e privado.

● **Cursos de idiomas** – Uma das opções mais procuradas durante os intercâmbios é a aprendizagem de uma língua estrangeira. São nove idiomas: inglês, espanhol, francês, alemão, italiano, russo, holandês, japonês e mandarim.

● **Idioma com atividades** – Imagine aprender uma língua diferente e participar, ao mesmo tempo, de cursos complementares como culinária, dança, teatro, arte e esportes!

● **Idioma com trabalho** – O estudante aprende uma língua estrangeira e ainda conta com a experiência prática no ambiente de trabalho. Nesse caso, é possível estender a permanência além dos 30 dias.

● **Cursos preparatórios para exames** – Es-

tes cursos são para estudantes que querem ingressar numa universidade estrangeira ou cursar MBA.

● **Cursos técnicos e vocacionais** – Preparatórios e básicos até os mais específicos. Também há graduação, sempre respeitando as vocações dos interessados. As escolas técnicas têm ligações fortes com as indústrias e os cursos seguem as necessidades do mercado.

● **Cursos profissionais** – Os cursos profissionais acrescentam diferenciais no currículo. É voltado para executivos, secretárias, advogados, profissionais de marketing, professores. Os cursos permitem o aperfeiçoamento da linguagem técnica e a reciclagem dos conhecimentos.

● **Extensão universitária no exterior** – Permite o aperfeiçoamento e a atualização em aspectos específicos da rotina de trabalho ou ainda obter conhecimentos em outras áreas – business, marketing, finanças. O tempo de duração é menor do que o de uma pós-graduação.

● **Pós-graduação** – Os programas de pós-graduação permitem ao estudante complementar sua formação no exterior ou promover mudanças na carreira, ampliando horizontes e formando um poderoso network com pessoas do mundo todo.



Países de várias bandeiras oferecem as oportunidades

DESTINOS MAIS PROCURADOS

- Canadá	- Austrália	- Índia
- Inglaterra	- Nova Zelândia	- Japão
- França	- África do Sul	- China
- Espanha	- Alemanha	- Malta
- EUA	- Suíça	- Espanha

Dicas

■ Os meses de dezembro e janeiro são os de maior procura. Quem passa no vestibular para o segundo período, aproveita os meses que antecedem o início das aulas na universidade para aprender um novo idioma fora do país.

■ Em alguns países, a exemplo da Austrália, a permanência por mais de seis meses torna obrigatória a realização de exame médico para que o visto seja concedido.

País tem atuação menor de físicos

Por falta de "política industrial coercitiva" e cultura empresarial, o número de físicos atuando em atividades de pesquisa, desenvolvimento e inovação (PD&I) em companhias brasileiras é dez vezes menor do que nos Estados Unidos e na Inglaterra, segundo o presidente da Sociedade Brasileira de Física (SBF), Celso Pinto de Melo.

Para o presidente da SBF, a questão é ainda mais preocupante devido aos desdobramentos do Programa Ciência sem Fronteiras, lançado ano passado pela presidenta Dilma Rousseff.

Começam testes com rádio digital

Os testes com os sistemas de rádio digital serão concluídos até o fim de junho e o modelo que será implantado no Brasil deve ser definido até o fim do ano. O anúncio foi feito no último dia 21 pelo secretário de Serviços de Comunicação Eletrônica do Ministério das Comunicações, Genildo Lins, durante o 26º Congresso Brasileiro de Radiodifusão, promovido pela Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão (Abert).

O ministério está estudando os modelos europeu (Digital Radio Mondiale) e americano (In Band on Channel) e deve entregar em setembro o relatório final dos testes ao conselho consultivo do rádio.

Governo busca internet mais rápida

O governo federal está estudando medidas para aumentar a velocidade do tráfego de dados da internet no Brasil. De acordo com o ministro das Comunicações, Paulo Bernardo, a ideia é criar condições para que esses benefícios sejam estendidos também à internet popular, uma das vitrines do Plano Nacional de Banda Larga (PNBL).

"Queremos começar a fazer ações visando a acelerar a velocidade média da internet. Para isso, podemos inclusive trabalhar a questão da velocidade mínima na internet popular. Queremos melhor preço, melhor qualidade, mais velocidade e achamos que, para isso, são necessários muitos investimentos", disse Paulo Bernardo.

Furg cria opção para a merenda escolar

Uma experiência de pesquisa científica e inovação produtiva da Universidade Federal de Rio Grande (Furg), no Rio Grande do Sul, que viabiliza a pesca não predatória de anchova e sua produção industrial em enlatados para consumo humano, está em exposição no Pier Mauá, no Rio de Janeiro, durante a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, a Rio+20. O peixe tem propriedades nutritivas semelhantes às da sardinha, sendo recomendado por causa do baixo teor de sódio e de gordura, além de altos níveis de ômega 3 e ômega 6.

O projeto da Furg, iniciado em 2005, envolve desde a pesquisa oceanográfica sobre a migração dos cardumes até a produção do pescado para o fornecimento de merenda escolar a 34 mil crianças de 98 escolas públicas de Porto Alegre e de Rio Grande, no interior do estado.

Segundo o coordenador da iniciativa, Lauro Madureira, o projeto foi recebido com entusiasmo no último Congresso Mundial de Pesca, realizado no mês passado pela Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO) em Edimburgo, na Escócia.

Chuva

facilita o contágio de doenças respiratórias

Lidiane Gonçalves
lidianevg@gmail.com

As chuvas de inverno favorecem bastante para a proliferação de doenças relacionadas a este período do ano. Normalmente são males respiratórios que podem acometer qualquer pessoa, os quais têm mais chances de atingirem os pacientes alérgicos. Resfriado, rinite alérgica, asma alérgica, asma por vírus e gripe são os vilões do clima frio. A asma pode ser considerada a mais perigosa delas, pois uma crise, se não houver os cuidados adequados, pode levar à morte.

De acordo com a médica alergologista Roseane Dore Soares, as doenças respiratórias são mais comuns no inverno porque a circulação do vírus é maior, já que as pessoas se encontram mais em ambientes fechados por causa da chuva. "No paciente alérgico, que tem sensibilidade maior, a possibilidade de ser acometido por uma dessas doenças também é maior, pois suas vias respiratórias são mais sensíveis", comentou a médica.

"Clima leva as pessoas a se aglomerarem em ambientes fechados e isso favorece para a proliferação de vírus"

A alergologista elaborou ainda uma lista com as cinco doenças mais comuns neste período, que são: resfriado por vírus, rinite alérgica, asma alérgica, asma por vírus e gripe.

A asma é uma doença inflamatória crônica das vias aéreas inferiores. Conforme dados do Datasus, fornecidos pela Secretaria Estadual de Saúde, em 2008, a asma foi a terceira causa de internação hospitalar pelo Sistema Único de Saúde (SUS), com cerca de 300 mil hospitalizações ao ano. No Estado da Paraíba temos 3.128 usuários cadastrados no Cedmex, serviço especializado em atender estes pacientes, de acordo com o Protocolo Clínico estabelecido pelo Ministério da Saúde.

No dia 21 deste mês, data que marca o início oficial do inverno no país, também foi comemorado o Dia Nacional de Controle da Asma. O combate à doença é importante, pois estudo recente realizado pelo Instituto de Asma UK, da Grã-Bretanha, comprovou que em mais de 30% dos casos de pessoas que sofrem com asma correm risco de sofrer um ataque fatal.



Fotos: Divulgação

Nebulização é um dos tratamentos mais comum para combater as doenças respiratórias

O que é asma?

A asma é caracterizada por uma inflamação nas vias aéreas e acomete geralmente os brônquios e bronquíolos, dificultando a respiração.

Sintomas

Os principais são:

- Falta de ar
- Chiado e aperto no peito
- Cansaço
- Tosse seca.

Causas

- Tempo seco
- Partículas de fumaça
- Gases irritantes
- Substâncias químicas
- Alérgenos potenciais



Como se prevenir do mal em época de chuva

- Encapar colchões e travesseiros.
- Lavar semanalmente as roupas de cama.
- Retirar cortinas, tapetes, carpetes.
- Evitar animais domésticos.
- Promover a ventilação do ambiente.

AQUISIÇÃO DE REMÉDIOS

Primeiro, o paciente tem que ter o diagnóstico da doença, com este resultado em mãos, caso tenha mais de cinco anos, tem que apresentar no Cedmex com os seguintes documentos:

- Laudo de Solicitação de Medicamentos de especialista
- Prescrição Médica de especialista
- Espirometria
- RG, CPF, comprovante de residência, cartão do SUS

Os medicamentos especializados, fornecidos pelo Estado, indicados para asma contemplam:

***Os valores são despesas do Estado, pois o medicamento é de graça para o paciente**

- Beclometasona - Cápsula inalante de 200mcg (R\$ 0,20 - cápsula) e 400mcg (R\$ 0,35) e pó inalante ou aerossol bucal de 200mcg (R\$ 34,49)
- Fenoterol aerossol 100mcg
- Formoterol cápsula (R\$ 0,85- cápsula) ou pó inalante 12mcg
- Salbutamol 100mcg aerossol
- Formoterol + Budesonida 12/400mcg (R\$ 0,60 - cápsula) e 6/200mcg (R\$ 0,49 - cápsula)
- Salmeterol 50mcg aerossol bucal e pó inalante.

Serviço:

CEDMEX:

Endereço: Rua Jesus de Nazaré, s/n, Jaguaribe e em todas as gerências regionais de saúde

Órgãos que fornecem medicamentos

Os medicamentos contra a asma também podem ser conseguidos nas Farmácias populares e nas Farmácias particulares que têm convênio para a distribuição de medicamentos. Desde o dia quatro de junho essa distribuição está sendo feita e basta o paciente comparecer ao local com o CPF e a prescrição do medicamento (seja ela uma receita do SUS ou de médico particular).

Os medicamentos fornecidos por essas farmácias são:

- Brometo de Ipratropio (distribuição apenas nas farmácias particulares)

- Dirpropionato de Beclometasona (distribuição apenas nas farmácias par-

ticulares)

- Sulfato de Salbutamol (distribuição nas farmácias populares e particulares).

Para encontrar os endereços das farmácias populares na Paraíba, basta acessar o seguinte link:

<http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/fpb1pb.pdf>

Para encontrar os endereços farmácias e drogarias credenciadas, basta acessar o seguinte link, no Aqui Tem Farmácia Popular:

http://portalsaude.saude.gov.br/portalsaude/arquivos/pdf/2012/Jun/08/fpbrsc_pb.pdf



Chuvas de inverno favorecem a proliferação de doenças



Rede Farmácia Popular distribui remédios de forma gratuita

Goretti Zenaide

gzenaide@gmail.com

@letazenaide

colunagorettizenaide

Ele disse



“Eu me adapto ao mundo onde vivo, mas não mudo com ele. Se o mundo mudou eu prefiro ser cafona, porém original”

CARLOS HENRIQUE ALVES

Ela disse



“Sinta prazer na maldade, tenha desvio de personalidade e caráter duvidoso. Mas, por favor, não usa bota com moletom”

TATI BERNARDI

Clima retrô

O **REMAKE** da novela Gabriela tem chamado a atenção pelo figurino dos anos 20, principalmente no bordel Bataclan, da personagem Maria Machado, interpretada pela cantora Ivete Sangalo. Assim, não faltam cabelos curtos, pintas desenhadas no rosto e batom em formato de coração, além das unhas meia-lua, no melhor clima retrô.

Não vai demorar a aparecer essas tendências que podem ser adaptadas para os dias de hoje.

Concurso nacional

ESTÃO ABERTAS as inscrições para a 25ª edição do Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade, promovido pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, que está comemorando 75 anos de atividades no país.

Os interessados podem ser pessoas físicas ou jurídicas e as inscrições vão até 9 de julho na superintendência estadual do IPHAN.



FOTO: Goretti Zenaide

São João no Panorâmico: Yolanda Fernandes, Roziane Coelho, Ruth Moura, Marletti Assis, Joiceilda Molla, Roberta Aquino, Conceição Imperiano, Nidia Azevedo e Wilma Simões

Caminhos do frio

O **PROJETO CAMINHOS DO FRIO** começa no próximo dia 16 de julho, na cidade de Areia, que terá como espetáculo de abertura o show “Luiz Gonzaga: sua alma, suas melodias”, com a cantora Soraia Bandeira.

O evento será no auditório do Colégio Santa Rita, naquela cidade brejeira.

Em Cabedelo

A **CIDADE** de Cabedelo, através de sua Secretaria de Turismo, promove os festejos juninos até o dia de São Pedro, próxima sexta-feira.

Hoje, o show na Praça José Américo fica por conta do Forró Caçua e Ripa na Chulipa.



FOTOS: Divulgação

Sandra e Paulo Trindade Padilha com o neto Kauê nos festejos juninos do Unipê

Mulheres inteligentes

O **ZARINHA** Centro de Cultura está com inscrições abertas para o curso “Mulheres Inteligentes, relações saudáveis”, ministrado pelo professor Ricardo Monteiro.

O início será dia 3 de julho e o curso tem como foco qualidade de vida e relações saudáveis das mulheres frente às pressões familiares, sociais e profissionais.



Rayane Elich e Robertinho Lacerda Aquino, ele comemorou aniversário na última sexta-feira no restaurante Tererê



Rua Afonso Campos, 103 - Centro - Fone: (83) 3221.1687 / 9103 9091 e-mail: florizandre@hotmail.com

Confraternização

O **UNIPÊ** promoveu uma confraternização junina, reunindo professores e funcionários da instituição, com direito a brincadeiras, casamento matuto, comidas típicas e forró de pé de serra, com destaque para a apresentação do grupo de dança Creusa Pires.

Boa música

A **BISCOITO FINO** está lançando CD e DVD comemorativo aos 40 anos do flautista e saxofonista Mauro Senise. O título é “Afetivo” e tem participações especiais de cobras da MPB como Egberto Gismonti, Edu Lobo, Hermeto Pascoal, Wagner Tiso, Sueli Costa e Gilson Peranzetta.

Sol e praia

A **SECRETARIA** de Turismo de Sergipe confirmou presença no 2º Festival de Turismo de João Pessoa, que vai acontecer dias 28 e 29 de setembro, no novo Centro de Convenções que estará com sua primeira fase pronta. Os sergipanos vão divulgar os roteiros Sol e Praia daquele Estado.

Parabéns

Apagando as velinhas hoje engenheiro João Furtado, empresários Veronildo Coutinho e José Inácio Pereira Júnior, advogados Roosevelt Vita e Leopoldo Viana Júnior, deputado Lindolfo Pires Neto, sras. Rejane Tinoco, Conceição Arruda, Elandja Maria de Castro Silva, jornalista Joana Belarmino, executivo Carlos Rosendo, médico João Batista Mororó.

CONFIDÊNCIAS

PROFESSORA

MARIA STELLA DE BARROS PINTO

FOTO: Dalva Rocha



- **Apelido:** não tenho.
- **Melhor FILME:** “Casablanca” e “Dançando na Chuva”, cuja música eu gostava de cantar em inglês quando era jovem.
- **Melhor ATOR:** Tirone Power, Robert Taylor, e Antônio Fagundes.
- **Melhor ATRIZ:** Marília Pêra.
- **Uma MÚSICA:** As músicas interpretadas por Doris Day. Eu adorava cantar todas elas quando tinha boa voz na juventude.
- **Fã do CANTOR:** Cauby Peixoto.
- **Fã da CANTORA:** Ângela Maria.
- **Livro de CABECEIRA:** uma Bíblia em miniatura e o meu diário. Eu gosto de ler, mas um livro tem que me seduzir para que eu chegue até o final.
- **Uma MULHER Elegante:** existem tantas, mas elegância por elegância eu sou mais eu!
- **Um HOMEM Charmoso:** aquele que sabe se vestir. Meu pai, Raul de Barros Moreira, era um que sabia e ele gostava de usar chapéu, o que era muito elegante.
- **Pior PRESENTE:** nunca recebi um.
- **Uma SAUDADE:** da minha juventude, tempos idos que não voltam jamais.
- **Um LUGAR Inesquecível:** Veneza, na Itália e o pior lugar é Solânea, na Paraíba, onde morei por alguns anos e detestei.
- **VIAGEM dos Sonhos:** conhecer a Rússia
- **QUEM você deixaria numa ilha deserta?** meu marido se fosse vivo.
- **DETESTA fazer:** ir à rua fazer pagamentos
- **Um ARREPENDIMENTO:** de não ter feito o curso de Medicina para atender um capricho do meu marido que dizia que “mulher minha não trabalha”. Mas quando precisei de dinheiro pela primeira vez, ele negou e aí eu tive que ir à luta, fui ser professora.

“Um homem charmoso é aquele que sabe se vestir. Meu pai, Raul de Barros Moreira, era um que sabia e ele gostava de usar chapéu que era muito elegante”

Zum Zum Zum

- Irene Ribeiro com os filhos passam os festejos juninos no Summerville Resort Beach, no Litoral pernambucano.
- Solange Ribeiro Coutinho também preferiu visitar o Litoral pernambucano, curtindo a praia de Maria Farinha.
- No Mag Shopping, apenas abrem hoje os cinemas, praça da alimentação e as Lojas Americanas.
- Neste domingo Antônio Barros e Cecéu fazem a alegria e a festa no São João de João Pessoa. A partir das 22h30.
- As irmãs Ana e Roseane Gondim curtem os festejos juninos em Bananeiras, point dos paraibanos nesta época do ano.

Dois Pontos

- Foi no restaurante Tererê, na praia do Cabo Branco, que a empresária Sônia Vitoriano, da Rede Câmera Shop, comemorou seu aniversário, na última sexta-feira.
- Ao lado do amado Vamir Vitoriano, ela reuniu os filhos, netos e parentes para festejar a data.



No período das férias as crianças passam muito mais tempo brincando fora e dentro de casa e as quedas e queimaduras são os tipos mais comuns de acidentes envolvendo os pequenos

ALERTA CONTRA ACIDENTES

Crianças nas férias exigem mais atenção

> Especialistas dão dicas sobre como garantir a segurança da criançada

Lays Rodrigues
Especial para A União

As férias escolares estão chegando. Neste período, é preciso que os pais tenham cuidado redobrado com os filhos, pois é quando as crianças passam mais tempo brincando fora e dentro de casa. De acordo com a presidente da Sociedade Paraibana de Pediatria (SPP), a pediatra Kátia Laueano, quedas e queimaduras são os tipos mais comuns de acidentes envolvendo os “pequenos”.

“Toda criança é curiosa e aventureira. Para ela, quase tudo é um desafio. Por isso, está sempre subindo e mexendo em tudo e levando cortes pelas travessuras. As que possuem menos de cinco anos de idade devem ser sempre vigiadas”, afirma Kátia Laueano.

Segundo a ONG Criança Segura, os acidentes são a principal causa de morte de crianças com idade entre um a 14 anos no país. Por isso, anualmente cerca de 4,7 mil crianças morrem e 125 mil são hospitalizadas em decorrência desses acidentes. Dados do Governo Federal revelam que a cada morte, outras quatro crianças ficam com sequelas, o que gera consequências emocionais e financeiras na vítima.

Como prevenir quedas

- As crianças devem brincar em locais seguros. Escadas, sacadas e lajes não são lugares para brincar;
- Use portões de segurança no topo e na base das escadas. Caso a escada seja aberta, instale redes ao longo dela;
- Instale grades ou redes de proteção nas janelas, sacadas e mezaninos. As redes devem ter espaços de no máximo 6 cm;
- Crianças com menos de 6 anos não devem dormir em beliches. Se não tiver escolha, coloque grades de proteção nas laterais;
- Mantenha camas, armários e outros móveis longe das janelas, pois podem facilitar que crianças os escalem e se debrucem para fora do prédio ou casa. Além disso, verifique se os móveis e o tanque da lavanderia estão estáveis e fixos;
- Ao andar de bicicleta, skate ou patins, o capacete é o equipamento fundamental. Ele pode reduzir o risco de lesões na cabeça em até 85%;
- Cuidado com pisos escorregadios e coloque antiderrapante nos tapetes;
- Crianças devem ser sempre observadas quando estiverem brincando nos parquinhos. O risco de lesão é quatro vezes maior se a criança cair de um brinquedo com altura superior a 1,5 m. Verifique se os brinquedos estão em

boas condições e se são adequados à idade da criança. O piso deve ser de absorção para a queda, como gramas, areia e borrachões com espessura acima de 3 cm;

- O uso de andadores não é aconselhado pela Sociedade Brasileira de Pediatria. Além de comprometerem o desenvolvimento saudável da criança, podem causar sérias quedas;
- Mantenha uma mão segurando o bebê durante a troca de fraldas. Nunca deixe um bebê sozinho em mesas, camas ou outros móveis, mesmo que seja por pouco tempo;
- Crianças não devem brincar perto de barreiras e barrancos.

Limpeza é fundamental para evitar cobra e escorpião

Limpar a casa diariamente é fundamental para evitar picadas de cobras e escorpiões, alerta a coordenadora do Centro de Assistência Toxicológica (Ceatox), do Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW), Maria de Fátima Marques.

“É importante tampar os ralos da casa e limpar cortinas, tapetes e panos de chão. Geralmente, os escorpiões têm hábito noturno e escolhem esses locais para se esconder”, explica. Ela orienta que os berços e camas das crianças não devem ficar encostados nas paredes, para evitar que o aracnídeo entre em contato com a garotada enquanto dorme.

Para combater o aparecimento de cobras, as dicas

são: fazer a poda periódica de árvores, para que não fiquem encostando no telhado da casa e facilitem a entrada dos animais na residência; não depositar lixos em recipientes abertos, perto de casa, para não atrair ratos, que atraem cobras; e manter jardins e quintais limpos.

Caso uma criança seja picada por uma cobra ou escorpião, os pais devem procurar atendimento médico imediatamente no Hospital Universitário, que é referência no tratamento desses casos. Os responsáveis também podem ligar para o Centro de Assistência Toxicológica, para receber orientações. O atendimento funciona 24h e pode ser feito por meio do telefone: (83) 3216-7007.



Urgência do Hospital Universitário, na UFPB, atende pessoas acidentadas por picada de escorpião

Como proteger a criança de um envenenamento

● Guarde todos os produtos de higiene e limpeza, venenos e medicamentos trancados, fora da vista e do alcance das crianças;

● Mantenha os produtos em suas embalagens originais. Nunca coloque um produto tóxico em outra embalagem que não a de origem. Isso pode confundir a criança;

● Saiba quais produtos domésticos são tóxicos. Produtos comuns, como enxaguantes bucais, podem ser nocivos se a criança engolir em grande quantidade;

● Dê preferência a embalagens com tampas a prova de abertura por crianças. Essas tampas de segurança não ga-

rantem que a criança não abrirá a embalagem, mas podem dificultar bastante, a tempo de que alguém intervenha;

● Nunca deixe produtos venenosos sem atenção enquanto os usa;

● Não crie novas soluções de limpeza misturando diferentes produtos designados para outro fim. Esta nova mistura pode ser nociva e mais tóxica;

● Sempre leia os rótulos e bulas e siga corretamente as instruções para dar remédios às crianças baseando-se no peso e idade. Use apenas o medidor que acompanha as embalagens de medicamentos infantis;

● Nunca se refira a um medicamento como doce. Isto pode levar a criança a pensar que não é perigoso ou que é agradável de comer. Como as crianças tendem a imitar os adultos, evite tomar medicamentos na frente delas;

● Saiba quais plantas dentro e ao redor de sua casa são venenosas, remova-as ou deixe-as inacessíveis para as crianças;

● Quando adquirir um brinquedo para a criança, certifique-se que ele é atóxico, ou seja, não contém componentes tóxicos;

● Jogue fora medicamentos com data de validade

vencida e outros venenos potenciais. Procure por produtos de limpeza que você não utiliza mais e desfaça-se deles;

● Mantenha telefones de emergência (SAMU: 192 e Corpo de Bombeiros: 193) próximos aos aparelhos de telefone de sua casa. Peça para os avós, parentes e amigos fazerem o mesmo;

● Crianças com até dois anos de idade correm maior risco de um envenenamento não intencional. Produtos de limpeza e medicamentos são riscos significativos. Os bebês também podem se envenenar respirando a fumaça de cigarros.

Viagem planejada garante tranquilidade e diversão

Férias sem dor de cabeça

► Fique atento para não comprometer a viagem tão sonhada com a família

Lidiane Gonçalves
lidianevgn@gmail.com

O mês de julho se aproxima e com ele as férias do meio do ano, que geralmente são planejadas para toda a família. Se você já planejou a sua, fique atento apenas para os pequenos detalhes que podem comprometer a diversão. No entanto, se você ainda não sabe para onde vai, não reservou passagens ou hotel, poderá ter alguma dor de cabeça. Os pacotes para as férias do meio de ano podem variar de R\$ 1 mil a U\$ 5 mil, dependendo do local e da quantidade de dias desejados. Essa é uma média por pessoa.

De acordo com o consultor de viagens Joélio Souza, da agência Clube Turismo, o meio do ano sempre é muito procurado para viagens. "Em geral é um período de férias quando se fala em crianças, pois tanto no hemisfério Sul quanto Norte 'todos' estão de férias. Quanto as opções para esse período, são as mais variadas, indo desde os hotéis e resorts em locais mais próximos como Porto de Galinhas, Pipa, Maragogi e etc, como também as viagens mais distantes dentro do Brasil e destinos internacionais", comentou.

Entre os Paraibanos as opções mais procuradas são Porto de Galinhas, Cabo de Santo Agostinho e Maragogi como os destinos próximos, com os valores girando em torno de R\$ 1 mil por pessoa, geralmente este é o valor de três dias. Enquanto aos destinos mais distantes, porém ainda dentro do Brasil, sem dúvidas as Serras Gaúchas superam todos os destinos, ficando com uma média de preço de R\$ 1.450 por pessoa. Mas sem dúvidas os campeões internacionais são, na América do Sul, Buenos Aires e Santiago com tarifas de U\$ 1.100 e U\$ 1500, respectivamente e Miami e Orlando com valores a partir de U\$ 4.490 por pessoa, estes últimos dois com mais tempo de duração por pacote, chegando a 10 ou 12 dias.



Foto: Divulgação

As opções de destino são as mais variadas, sendo necessário apenas planejamento e disposição

Confira dicas para sua viagem

Essencial é, definir com a maior antecedência o destino e garantir sua disponibilidade, pois como se trata de um mês de férias, voos, hotéis, carros, parques, restaurantes e etc, podem não estar disponíveis quando se decide muito em cima da viagem.

Média de preços dos destinos mais procurados pelos paraibanos

- Porto de Galinhas, Cabo de Santo Agostinho e Maragogi R\$ 1 mil por pessoa, média de três dias de estadia
- Serras Gaúchas R\$ 1.450 por pessoa, média de três dias de estadia.
- Buenos Aires U\$ 1.100 por pessoa, média de três dias de estadia.
- Santiago U\$ 1.500 por pessoa, média de três dias de estadia.
- Miami e Orlando com valores a partir de U\$ 4.490 por pessoa, com 10 a 12 dias de estadia. Viajar com crianças denota mais preparação
- Quem vai viajar com criança não pode esquecer-se da documentação, pois a falta dela poderá atrapalhar todos os planos da viagem.

● Para as viagens nacionais crianças menores de 12 anos viajando com parentes de primeiro grau, desde que maiores de 21 anos, precisam apresentar apenas Certidão de Nascimento ou RG.

● Para as crianças maiores de 12 anos, nas viagens nacionais eles já podem viajar desacompanhados.

● Menores de 18 anos só podem sair do Brasil com autorização dos pais e caso um dos pais esteja acompanhando o menor, o outro que não vai viajar terá que autorizar a viagem.

VACINAÇÃO

Segundo Joélio, antes de tudo, é preciso saber se o local para onde pretende ir pede algum tipo de vacinação. "Alguns países recomendam que o viajante seja vacinado antes de entrar em seu território, principalmente contra a febre amarela. Se você for para Austrália, Peru, Colômbia, África do Sul (entre outros) e pretende passar um longo período em um desses países, é importante a apresentação da CIV (Carteira Internacional de Vacinação). Se você ainda não tomou a vacina e pretende viajar, é possível tomar a injeção gratuitamente nos postos de saúde, mas é recomendado que isso seja feito com no mínimo dez dias antes da viagem", recomendou. No entanto, independente do local escolhido para as férias, a Associação Brasileira de Agências de Viagens (ABAV Nacional) recomenda três vacinas: triplice viral (sarampo, caxumba e rubéola), dT (difteria e tétano) e hepatite B.

Crianças na bagagem

Para uma viagem tranquila com a criançada, eis algumas dicas:

Avião

- Passagens são cobradas para crianças a partir dos dois anos. Mas algumas companhias cobram alguma tarifa, mesmo para as menores de dois anos. No caso da gratuidade para os menores de dois anos, eles terão que viajar no colo do responsável.
- Em viagens com duração maior que duas horas, é recomendado que se compre o assento extra.
- O Código Brasileiro de Aeronáutica não permite que menores de 12 anos viajem desacompanhados.

Carro

- Observe o que diz o Código Brasileiro de Trânsito quanto ao modelo da cadeirinha que a criança vai usar
- Leve comida e líquido para a criança
- Monte um kit sobrevivência para distrair seu filho. Você pode incluir nele revista de colorir, lápis de cor, pequenos brinquedos
- Faça paradas quando der, para "esticar as pernas" e ir ao banheiro

FIEP
SESI
SENAI
IEL

Sistema
Indústria

Baixe um leitor de QR-Code em seu celular, fotografe o código e conheça uma Indústria forte e competitiva.
<http://www.fiepb.com.br>

Sistema Indústria em Números (2)

Em artigo anterior abordamos a atuação do Serviço Social da Indústria - SESI/PB, elemento executivo do Sistema FIEP que trata da promoção da qualidade de vida e bem estar do trabalhador e de seus dependentes. Hoje falaremos do SENAI/PB, cuja atividade precípua é impulsionar a educação profissional e tecnológica, a inovação e a transferência de tecnologias industriais.

O SENAI/PB tem sido o grande formador de mão de obra qualificada para a indústria paraibana através de seus oito centros localizados em várias regiões do Estado, formando uma rede de atendimento complementada por 56 unidades móveis, oferecendo 180 cursos nas áreas de Educação, Couro e Calçados, Construção Civil, Automotiva, Alimentos e Bebidas, Transportes, Têxtil e Vestuário, Tecnologia da Informação, Segurança no Trabalho, Refrigeração e Climatização, Petróleo e Gás, Mineração, Metalmeccânica, Meio Ambiente, Madeira e Mobiliário, Gráfica e Editorial, Gestão, Energia e Eletroeletrônica, dentre outros.

Os expressivos números do período 2002-2011, registrando 247.296 matrículas nas diversas modalidades citadas, não significaram uma "zona de conforto" que impedisse o compromisso por assumir novos e maiores desafios. Pelo contrário!

No planejamento estratégico para o triênio 2012-2014 estão estabelecidas metas arrojadas, já negociadas com o SENAI- Nacional. Em três anos serão investimentos de R\$ 47,23 milhões e 168 mil novas matrículas que correspondem a 68% do total dos dez anos imediatamente anteriores. Realmente, um salto de grandes proporções, acompanhado do aprimoramento do ensino com a incorporação dos mais modernos instrumentos tecnológicos.



Foto: Miguel Ângelo/ CNI

Conferência I

O presidente da FIEP, Francisco Gadelha, participou da Conferência Rio +20, integrando a comitiva da diretoria da CNI. Na foto, a Ministra do Meio Ambiente, Izabella Teixeira, fala para o público de empresários durante o Encontro da Indústria para a Sustentabilidade.



Foto: UNICOM

Conferência II

Na sexta-feira, 22/6, a FIEP sediou a reunião do Conselho Deliberativo Estadual do SEBRAE. Na ocasião, Gadelha, que também é membro do Conselho, apresentou os resultados do Encontro da Indústria realizado dentro da programação da Conferência Rio + 20, que reuniu cerca de 800 empresários.

Seminário ViraVida

O Projeto ViraVida na Paraíba realizará no próximo dia 27/6, às 14h, no auditório da FIEP, em Campina Grande, o Seminário Estadual Protagonismo Juvenil 2012 - "Saberes, Fazeres, Direitos Conquistados e Perspectivas de Futuro". O evento irá debater ações de reinserção social, voltadas a jovens e adolescentes em situação de risco, ou abuso sexual.

Mineração

O Centro de Inovação e Tecnologia Industrial do SENAI/PB (CITI), através do CT Minerais Ernesto Reibel (CT Minerais), está com inscrições abertas para os cursos de Operador de Processos Químicos na Mineração e Desenho Topográfico. Os cursos fazem parte do Pronatec - Programa do Governo Federal. Informações (83) 3182-0231 / 3182-0210.

Frase da Semana

"Perder tempo em aprender coisas que não interessam, priva-nos de descobrir coisas interessantes".

(Carlos Drummond de Andrade)

Congresso I

Entre os dias 14 e 16 de agosto será realizado em Brasília (DF), o Congresso ABIPTI 2012 - evento voltado para pesquisadores, gestores, empresários e estudantes do setor de ciência, tecnologia e inovação. Associados da ABIPTI, Anpei e Anprotec e estudantes pagarão valores diferenciados das empresas não associadas.

Congresso II

O congresso abordará a temática "Tecnologia para um Brasil inovador e competitivo", a fim de consolidar e subsidiar a configuração de um cenário mais competitivo gerando uma maior oferta e demanda de pesquisa para o desenvolvimento da tecnologia e inovação no país. Informações e inscrições <http://www.abipti.org.br/congresso2012/>

PODER JUDICIÁRIO
JUSTIÇA FEDERAL NA PARAÍBA
FÓRUM JUIZ FEDERAL RIDALVO COSTA
1ª VARA
EDITAL DE CITAÇÃO
EDT.0001.000030-3/2012
PRAZO: 30 (trinta) DIAS

AÇÃO MONITÓRIA nº. 0007483-65.2008.4.05.8200 - Classe 28.
AUTOR: CAIXA ECONOMICA FEDERAL - CEF
REU: MARCOS JOSE DOS SANTOS SOUSA e outros
CITAR E INTIMAR: MARCOS JOSE DOS SANTOS SOUSA, CPF de nº. 308.415.004-44 e VERA LÚCIA DE LIMA SOUZA, CPF de nº. 133.296.184-34, em local incerto e não sabido.
FINALIDADE: Pagar, no prazo de 15 (quinze) dias, o valor atualizado da soma em dinheiro objeto da ação monitoria anteriormente referida, nos termos do CPC, art. 1.102 - B, na qual figuram a CAIXA ECÔNOMICA FEDERAL, na qualidade autor(a)(es), e REU: MARCOS JOSE DOS SANTOS SOUSA, na qualidade de ré(u)(s), tendo os honorários sido arbitrados, para o caso de não cumprimento da ordem de pagamento, em 10% (dez por cento) do valor da causa, c/c as custas processuais, conforme o seguinte demonstrativo:

Valor principal(débito)	Honoráriosadvocaticios	Custas processuais	Total
R\$ 20.714,99	R\$ 2.071,49	R\$ 103,57	R\$ 22.890,05

Observações:
(a) Na hipótese de cumprimento da ordem de pagamento, o(a)(s) R. (R.) ficará(ão) isento(s) das custas e dos honorários advocatícios, conforme o mesmo CPC, art. 1.102c, §1º;
(b) No prazo de 15 (quinze) dias, o(a)(s) R. (R.) poderá(ão) oferecer embargos, ficando advertido(a)(s) de que, caso não venha a ser cumprida a obrigação ou oferecidos embargos, constituir-se-á, de pleno direito, o título executivo judicial, convertendo-se o mandado inicial em mandado executivo, por força do CPC, art. 1.102-C, parte final, prosseguindo-se o feito em seus ulteriores termos, na forma do CPC, art. 475-J, acrescentado pela Lei nº. 11.232/2005;
SEDE DO JUÍZO: Rua João Teixeira de Carvalho, n.º 480, Brisamar, Cep 58031-900 - João Pessoa/PB - PABX: (83) 3216-4040.
Eu, Alexandre de Sá Leitão Cunha, Sup. Assistente do Setor de Ações de Rito Especial e Mandado de Segurança, digitei o presente Edital. Eu, RÔMULO AUGUSTO DE AGUIAR LOUREIRO, Diretor da Secretaria da 1ª Vara, o conferi e subscrevo. João Pessoa, 1 de junho de 2012.
JOÃO BOSCO MEDEIROS DE SOUSA
Juiz Federal da 1ª Vara

João Pessoa, Campina, Monteiro, Patos, Santa Luzia e Solânea mantêm a tradição

Municípios do Estado comemoram Dia de São João com muito forró

► Hoje, diversas cidades paraibanas estão com animada programação de festa

Teresa Duarte
teresaduarte2@hotmail.com

Hoje é o Dia de São João e diversos municípios paraibanos estão com animada programação. Na Capital, o "São João de João Pessoa - O melhor da gente 2012" que está homenageando o Rei do Baião, Luiz Gonzaga, que se estivesse vivo completaria 100 anos de idade, levará hoje ao palco central Antônio Barros e Cecéu e Ripa na Chulipa.

A programação de amanhã em João Pessoa será animada pelo Clã Brasil e Alceu Valença. No município de Monteiro "O Melhor de Todos os Tempos - Edição 2012", que também homenageia o Rei do Baião, a atração ficará a cargo do Victor Santos & Louro Santos com Forró da Malagueta, e Xodó do Cariri.

Em Campina Grande, além da programação do Parque do Povo, a população dispõe do Expresso Forrozeiro, um passeio de trem que vai e volta de Campina até Galante. No Parque do

Povo a atração de hoje será do Grupo de Dança Caetés, Oswaldinho, Léo Magalhães e Adriano José. São diversas atrações com trios de forró e quadrilhas que animarão as festividades.

Já em Cajazeiras, os turistas e moradores da cidade que chegaram ontem para passarem os festejos juninos no município, foram recebidos com muito forró no Terminal Rodoviário Clóvis Rolim, no centro da cidade. A administração do terminal preparou o clima com muito forró pé de serra, quadrilhas, comidas típicas e muita animação, contagiando os convidados e os turistas.

A festa de recepção aos turistas foi animada pelo grupo de forró do sanfoneiro e cantor Nonato Cearense, além da participação do grupo de quadrilha Linda Rosa, da cidade de Cachoeira dos Índios, grupos regionais de dança, Xaxado e Coco de Roda. Todo o espaço recebeu decoração típica da época.

O gerente Arnaldo Lima destacou a importância de se manter a tradição junina que já vem de vários anos, com o patrocinado pela iniciativa privada. "Recebemos o apoio de vários empresários", disse Arnaldo.



Fotos: Divulgação

Amazan vai animar hoje à noite o tradicional São João de Santa Luzia, que terá também Dorgival Dantas, Redondo e Banda Som do Norte

Homenagem a Luiz Gonzaga

Tradicional festa de São Pedro em Itaporanga começa na quinta-feira

A realização da tradicional Festa de São Pedro do município de Itaporanga, que neste ano vai homenagear Luiz Gonzaga, será realizada de 28 a 30 próximos. Em virtude da seca que o município enfrenta neste ano, a programação será mais modesta, sendo grande parte das atrações composta por artistas locais, a exemplo dos grupos Pegada Safada, Mulheres Apaixonadas e de Pinto do Acordeom.

Em João Pessoa a pro-

gramação de São Pedro contará com diversas atrações, encerrando as festividades com o show de Flávio José. Em Campina Grande uma extensa programação com diversos músicos, a exemplo de Grupo de Projeções Folclóricas Raízes, Alcymar Monteiro, Magníficos e Assisão, Waldony, entre outros.

A programação será encerrada no domingo com apresentação de Santana, Amazan, Bonde do Brasil e Paulinho da Viola.



Pinto do Acordeon será atração na cidade de Itaporanga

Confira a programação de hoje nos municípios

JOÃO PESSOA

Hoje
18h - Palco de Cultura Popular - Dupla de Emboladores Zezinho e Carlos Batista
19h30 - Palco de Cultura Popular - Alexandre Pé de Serra
21h - Palco Principal - Ripa na Chulipa
22h30 - Palco Principal - Antônio Barros e Cecéu

Amanhã
18h - Palco de Cultura Popular - Coco de Roda do Meste Benedito
19h30 - Palco de Cultura Popular - Marluce Forrozeira
21h - Palco Principal - Clã Brasil
22h30 - Palco Principal - Alceu Valença

CAMPINA GRANDE

Hoje
Parque do Povo - Grupo de Dança Caetés, Oswaldinho, Léo Magalhães e Adriano José.

Expresso Forrozeiro - Saída às 8h da Estação Velha, em Campina Grande, com destino ao Distrito de Galante, distante 12 km. Paisagem rural e visita a um lugarejo acolhedor. Retorno ao ponto de saída.

Distrito de Galante (programação inicia às 10h) - Mercado: Chá de Erva Doce, Forró Sacaniado, Menina Dengosa e Tamborete de Forró. Palco: Bob Gonzaga, Impacto X e Caminhoneiros do Forró.

Amanhã
Arque do Povo - Forró Maliciar, Afrodite e Dida Pachequinho

SANTA LUZIA

Dorgival Dantas, Redondo e Banda Som do Norte e Amazan

PATOS

Forró Mania, Flor da Pele, Forró das Minas e Dorgival Dantas

MONTEIRO

Victor Santos & Louro Santos com Forró da Malagueta, e Xodó do Cariri.

SOLÂNEA

Eliane, Arreio de prata, Primeira de Luxo, Netinho Wallisson.

Confira a programação

ITAPORANGA

28/6 - Quinta-feira
Pegada Safada, Mulheres Apaixonadas e Cheiro de Menina

29/6 - Sexta-feira
Saulo e Banda e Pinto do Acordeom

30/6 - Sábado
Bonde do Brasil

CAMPINA GRANDE

28/6 Quinta-feira
Grupo de Projeções Folclóricas Raízes, Alcymar Monteiro, Magníficos e Assisão

29/6 Sexta-feira
Grupo Acauã da Serra, Waldonys, Genival Lacerda & João Lacerda e Cichinho Lima

30/6 Sábado
Grupo Folclórico Cia. Livres, Louro Santos, Inaudete Amorim e Forró das Minas

01/7 Domingo
Grupo de Cultura Nativa Tropeiros da Borborema, Santana, Amazan, Bonde do Brasil e Paulinho da Viola.

JOÃO PESSOA

Quinta-feira, dia 28
18h - Palco de Cultura Popular - Ciranda do Sol
19h30 - Palco de Cultura Popular - Amigos do Forró
21h - Palco Principal - Swing Nordestino
22h30 - Palco Principal - Santanna

Sexta-feira, dia 29
18h - Palco de Cultura Popular - Coco e Ciranda Tupinambá - do Mestre Carboreto
19h30 - Palco de Cultura Popular - Flor de Caruá
21h - Palco Principal - Os Três do Xamego
22h30 - Palco Principal - Flávio José

Turistas fazem viagem animada pelas ruas da Rainha da Borborema e Galante

Ônibus do Forró é atração junina

▶ Visitantes do Maior São João do Mundo contam também com o Treminhão do Forró

Teresa Duarte
teresaduarte2@hotmail.com

Os forrozeiros de Campina Grande contam com duas atrações que fazem parte do Maior São João do Mundo. São o Ônibus do Forró e o Treminhão do Forró, ambos levam os turistas a uma viagem animada ao ritmo do autêntico forró pé-de-serra unindo a contemplação da paisagem nas ruas e avenidas de Campina Grande, Matinhas e o distrito de Galante.

Hoje o Treminhão do Forró fará um percurso de 20 quilômetros, entre as cidades de Campina Grande e Matinhas. O veículo sairá do Sítio São João, em Campina Grande, com destino ao Parque da Laranja, em Matinhas. Já o Ônibus do Forró, hoje partirá da Avenida Floriano Peixoto (Telemar), ruas Irineu Joffily, Miguel Couto, Benjamin Constant (parada na Estação Velha), Avenida



FOTOS: Cláudio Goes

Forrozeiros conhecem as atrações turísticas da cidade através do ritmo do autêntico forró pé-de-serra

Canal, Parque da Criança, Avenida Brasília e BR 230 até Galante.

O Treminhão é um caminhão com duas carrocerias, montadas como vagões de trens. A estrutura, que normalmente é usada para

carregar cana-de-açúcar, foi adaptada para conduzir os passageiros. De acordo com a Superintendência de Trânsito e Transportes Públicos (STTP) de Campina Grande, os veículos têm o objetivo de proporcionar aos forrozeiros

que participam do Maior São João do Mundo uma maior mobilidade ao distrito de Galante com direito a forró, segurança, além de incentivar as pessoas a deixarem o veículo em casa, evitando congestionamentos na estrada.

Cachaçaria oferece mais de seiscentos sabores

Lenildo Ferreira
Especial para A União

Além de forró para todos os gostos, o Parque do Povo proporciona aos cerca de dois milhões de visitantes que o frequentam durante os trinta dias do Maior São João do Mundo uma grande variedade gastronômica para satisfazer às mais distintas preferências. Ainda assim, pelo grande volume de visitantes e pela variedade de estabelecimentos que ocupam o complexo junino de Campina Grande, os seus originais 43 mil metros quadrados já vão ficando pequenos para atender à grande demanda gerada no período. Por isso, áreas no entorno do Parque do Povo também acabam sendo beneficiadas pelo aquecimento econômico do mês de junho.

É o caso de uma cachaçaria localizada na Rua Frei Caneca, paralela à Rua Sebastião Donato (esta é incorporada ao quartel general do forró duran-

te o São João). Segundo a proprietária do estabelecimento, Rose Gomes, a clientela é boa durante todo o ano. Mas, claro, em junho, aumenta o número de clientes curiosos para degustar pelo menos uma pequena parte da grande diversidade de sabores que a cachaçaria oferece. Segundo Rose, são nada menos que seiscentos tipos diferentes de cachaças. Além das aguardentes tradicionais e marcas famosas do Estado e de todo o Nordeste, o grande chamariz são os sabores com adição de frutas e ervas, que ficam depositados em potes de vidro parecidos com aquelas que se usa para acondicionar biscoitos.

É possível provar cachaça "adormecida" com adição de pimentão, uva, uva verde, pêra, goiaba, cupuaçu e algumas outras dezenas de verduras e frutas. Existem também aquelas que, segundo Rose, são medicinais. É o caso da cachaça com romã, que seria tiro e queda no trato de problemas de garganta, e do



Cachaças com frutas e ervas fazem a festa dos clientes no mês de junho

cajueiro roxo, recomendado para conter processos inflamatórios. "Mas, tudo tem que ser na dosagem certa. É preciso beber moderadamente. Por exemplo, no caso dos sabores medicinais, a gente recomenda no máximo duas doses por dia", assegura Rose, que, além de proprietária do estabelecimento, é a responsável pela preparação das bebidas, que, segundo ela, passa pelo crivo da inspeção sanitária.

"Eu tinha um bar e come-

cei fazendo as misturas para meu marido, que gosta de cachaça. Deu certo e o negócio acabou crescendo", explica. A cachaçaria tem dois andares, o primeiro com balcões e o segundo com mesas. Além dos sabores diversos e das opções ditas medicinais, existem, segundo Rose, sete tipos considerados afrodisíacos. Mas, se o cliente exagerar na dose, o resultado será uma grande dor de cabeça na manhã seguinte.

Pela cidade

Descanso

Os dezesseis vereadores de Campina Grande já estão gozando o recesso do meio do ano, que prosseguirá até o dia 20 de julho. Afinal, ninguém é de ferro, não é? Mas, no segundo semestre, por conta da campanha eleitoral, haverá apenas uma sessão semanal na CMCG.

Jovens

Apesar do caso de estupro de uma criança de onze anos, registrado na madrugada da última quinta-feira, no dia seguinte era fácil encontrar crianças na mesma média de idade perambulando em pequenos grupos e sem a companhia de responsáveis no Parque do Povo.

Ausência

O difícil, na verdade, tem sido encontrar membros do conselho tutelar no complexo junino de Campina Grande. A equipe de reportagem do jornal **A União** tentou falar com integrantes do conselho, mas não encontrou nenhum membro do órgão na noite seguinte ao crime.

Campanha antecipada

O prefeito de Campina Grande, Veneziano Vital do Rêgo, foi multado em R\$ 5 mil por ter, segundo a Justiça, promovido propaganda eleitoral antecipada em favor da pré-candidata a prefeita do seu partido, a médica Tatiana Medeiros, ex-secretária de Saúde do Município.

O caso

A sentença foi prolatada pelo juiz da 17ª Zona Eleitoral, Ruy Jander, que enxergou a campanha antecipada porque o prefeito Veneziano, após elogiar o sucesso do Trem Ferroviário, afirmou, dirigindo-se a pré-candidata Tatiana Medeiros: "Profissionalismo que saberás continuar".

Segundo a Caged

Liderado pelo setor de serviços, a Paraíba registrou em maio, um saldo de empregos formais 103,66% maior do que abril, subindo de 1,092 mil para 2,224 mil postos com carteira assinada. Sobre o número de empregos de maio do ano passado, o crescimento foi mais forte (171%).

“O PODER DO ASSOCIATIVISMO”

Será ministrada no Sebrae, no próximo dia 03 de julho, às 19 horas, pela empresa Mútuos. O tema associativismo vai mostrar exemplos práticos e abordagem sobre técnicas de negociação em grupos. A inscrição é gratuita e pode ser feita previamente através do site www.rededeempresas.com.br.

NA MIRA

Uma rigorosa fiscalização dos recursos federais é o que está prometendo o Ministério Público da Paraíba. Os promotores tomaram a iniciativa após constatação de diversas irregularidades nas UBSF's da cidade, na parte administrativa e no atendimento prestado à população.

Prorrogado

O Governo do Estado prorrogou por mais dois anos a validade do concurso público para a Polícia Civil, realizado em 2008. De acordo com o edital, o prazo para convocação dos candidatos aprovados se encerraria sábado. Dos 424 alunos que concluíram o curso na academia de polícia, 201 foram nomeados.

Religiosidade

No parque do Povo a Diocese de Campina Grande tem seu espaço para resgatar o lado religioso do mês mais festejado no Nordeste. É a barraca dos Santos Juninos. As pessoas que visitam conhecem a história de Santo Antônio, comemorado no dia 13 de junho, São João no dia 24, São Pedro e São Paulo que são celebrados no dia 29.

Aluno de escola estadual ganha prêmio nacional

O aluno Kyeves Siqueira Silva, do 9º ano da Escola Estadual de Ensino Fundamental Escrivão Alceu do Amoroso Lima, no bairro das Malvinas, em Campina Grande, foi um dos vencedores do prêmio "Experiências Educacionais Inclusivas - a escola aprendendo com as diferenças", promovido pelo Ministério da Educação, por meio da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão - SECADI/MEC e Organização dos Estados Ibero-americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura - OEI.

Kyeves possui defi-

ciência auditiva e estuda há seis anos na escola estadual. Na redação que inscreveu no prêmio, o aluno relata a sua vida na escola e a superação na luta para conseguir dar prosseguimento aos estudos. Ele evidencia a importância do ambiente da Escola Alceu do Amoroso Lima, que propicia seu desenvolvimento e aprendizado. O estudante se prepara agora para participar da cerimônia de premiação, que acontecerá em Brasília nos dias 2 e 3 de julho.

"Hoje eu posso dizer que sou um jovem educado pela escola "Lima", eu compreendo que a melhor forma de

ensino para um estudante surdo, seja numa escola normal ou especial, depende da habilidade de cada um de se comunicar. Sem comunicação não existe aprendizado. Por isso eu vou à luta pelos meus direitos e estou estudando bastante para me tornar um grande estudante, e futuramente um trabalhador competente para ajudar minha mãe. E acima de tudo, ser respeitado por todos", afirma Kyeves em seu texto.

"Kyeves é um exemplo para todos os alunos da rede estadual de ensino de que com perseverança e determinação conseguimos alcançar exce-

lentes resultados", destacou o secretário de Estado da Educação, Harrison Targino.

O prêmio

O II prêmio "Experiências Educacionais Inclusivas - a escola aprendendo com as diferenças" tem como objetivo promover, difundir e valorizar experiências escolares inovadoras e efetivas de inclusão escolar de estudantes com deficiência, com transtornos globais do desenvolvimento e com altas habilidades/superdotação, realizadas por gestores, educadores, professores e estudantes.

ELEIÇÕES PROPORCIONAIS 2012

Eleger vereador custa até R\$ 1 mi

►Previsões de pré-candidatos demonstram que custos com campanha são bem altos

Ademilson José
ademilson1956@gmail.com

O coeficiente eleitoral sempre acaba proporcionando eleição de alguns candidatos sem dinheiro e de partidos pequenos, mas, pelos cálculos e previsões de alguns pré-candidatos com mandato e sem mandato, este ano, em João Pessoa, a eleição de um vereador não vai custar menos de R\$ 100 mil.

“Essa conta é relativa, mas uma estrutura de campanha envolve muita coisa e nem todo mundo pode bancar”, afirma o experiente vereador Tavinho Santos (PTB). Ele estima que se o candidato for completamente desconhecido e, além de uma forte estrutura, for investir também em compra de votos, seus gastos não ficam abaixo de R\$ 1 milhão.

A estrutura a que o vereador se refere passa por santinhos, faixas, bandeiras, cartazes e, se possível outdoors; dois ou três carros, gasolina e carro de som; aluguel de uma casa para comitê; pagamento para uma ou duas dúzias de cabos



A ampliação no número de vagas em Câmaras, como a de João Pessoa, amplia a perspectiva dos candidatos

eleitorais, panfletagem de rua, boca de urnas que é proibida, mas todo mundo faz e uma infinidade de outros gastos.

“O problema não é gastar. O problema é onde arranjar o dinheiro”, comenta Tavinho

Santos, ao salientar que seu caso e de outros vereadores é diferente, porque se tratam de pessoas que, perdendo ou ganhando alguma eleição, já são conhecidas e com muitas amizades na cidade”.

Ele explica que o mais importante de um candidato é seu conjunto de propostas e sua honestidade, mas muitos eleitores não se contentam apenas com isso não. “Querem alguma ajuda

em troca, querem alguma perspectiva de ajuda futura, e normalmente só votam quando o candidato já é uma pessoa conhecida, importante e capaz de resolver as coisas”, disse.

Nem todos precisam gastar

O vereador Ronivon Manguieira e o ex-vereador Carlos Gláucio, ambos pré-candidatos pelo PMDB, dizem que não fazem ideia de quanto uma pessoa precisa gastar para conseguir um mandato de vereador, mas que tem uma forma de postulação que não é bem por essa área não.

“Não posso pensar por aí porque, pra começo de conversa, não tenho dinheiro pra gastar”, afirma Carlos Gláucio, ao observar que colocou seu nome entre os pré-candidatos do PMDB, porque foi convidado e, porque vai trabalhar na busca de votos através de visitas aos amigos e aos conhecidos.

Para o ex-presidente da Câmara Municipal, “uma eleição de vereador tem se tornado cada vez mais difícil, porque, mesmo os recursos tecnológicos evoluindo, a demanda populacional é sempre maior e exige muito mais do candidato”, disse.

Ele disse que, apesar de saber que tem muita gente entrando na campanha com

dinheiro pra gastar, também está na disputa, porque são 27 vagas e algumas podem recair para candidatos sem recursos. Outro detalhe observado por Gláucio é que, mesmo centenas de pessoas se registrando na Justiça Eleitoral, boa parte delas não tem tanto interesse não.

“Tem gente que se candidata até para tirar licença do trabalho”, afirmou Carlos Gláucio, obtendo sinal de apoio da parte do vereador Manguieira que estava ao lado na sede do PMDB na Beira-Rio e que este ano tenta se reeleger para a Câmara Municipal de João Pessoa.

Manguieira também disse que não confia em gastos, mas no trabalho que pôde desenvolver nesse primeiro mandato, quando teve a oportunidade de apresentar dezenas de projetos em benefícios de bairros que fazem parte de sua área de atuação. “Eu estou trabalhando para permanecer mas, como na vez anterior, sem gastar mundos e fundos, porque não tenho dinheiro pra isso”, concluiu.

Campanha diferenciada atrai

Marcos Grálio, da agência 4Play, pensa parecido em termos de estimativa dos gastos, mas explica de forma meio diferente. Ele acha que, além de ter mais condições financeiras, os que resolvem investir e gastar mais é porque “são candidatos que não querem aparecer com a mesma cara dos outros na disputa”.

Para o publicitário, esse tipo de candidato pode aumentar este ano porque as va-

gas nas Câmaras também estão aumentando - João Pessoa, por exemplo, passa de 21 pra 27. Assim fica realmente difícil se calcular os gastos com mídia de uma campanha. “Até porque vai depender do pacote que ele vai querer fazer. É muita coisa. Com os recursos modernos de hoje, os trabalhos vão do velho e tradicional santinho, passando pela pestuquosa de opinião pública, ao moderno facebook”, diz.

‘Atravessadores’ negociam votos

O vereador Zezinho Botafogo (PSB) evita citar nomes de personagens, mas conta que um dos principais gastos de um vereador durante o mandato e, sobretudo, no período de eleição é com os chamados “atravessadores de votos”, pessoas que vivem de recrutar eleitores para reuniões em suas casas, oportunidade em que convidam um vereador para participar e, para dali, sair com alguns compromissos definidos e votos prometidos.

Segundo o vereador, muitos desses atravessadores de votos cumprem os compromissos firmados com o vereador, mas entre eles também tem muito traíra que costuma pular pra outro

vereador, assim que consegue algum benefício do primeiro.

“Eu já ajudei gente assim de tarde que, de noite, encontrei noutro bairro na fila da frente de uma passeata de outro vereador colega meu”, revela Zezinho, ao observar que “se o político não tiver cuidado com essas pessoas, não prestar atenção sobre quem ele está ajudando, termina sem dinheiro e sem condições de enfrentar uma nova eleição”.

O vereador confessa, inclusive, que esses golpes dos profissionais de campanha são muito frequentes e de todos os lados. “Tanto pode acontecer a nosso favor como também contra a gente”, diz ele, ao lembrar

que certa vez foi convidado para uma casa onde todos se diziam fechados com ele, mas que quando chegou na porta da frente e um dos parentes gritou para o da cozinha “fulano, chegou o vereador!”, o lá de dentro da casa respondeu: “Geraldo Amorim”.

Para Zezinho Botafogo, já que é levado a gastar demais com transporte, cartazes e tudo o mais, um candidato precisa ter muito cuidado com os atravessadores de votos de uma campanha. “Tem muita gente nesse meio que pede dinheiro, prometendo vinte, trinta votos, mas, geralmente, não tem nem o dele, porque às vezes vota no interior”, comentou.

Pagar carona na majoritária ajuda

Os publicitários Abelardo Carlos e Marcos Grálio que comandam duas das principais agências da Capital, a GCA e a 4Play, respectivamente, acham difícil calcular a campanha exclusiva de um vereador, porque varia muito de partido pra partido e de candidato pra candidato.

“Isso é muito relativo, até porque os candidatos a vereador, em sua grande maioria, ficam sempre dependurados nas mídias contratadas e pagas pelos candidatos majoritários”, afirma Abelardo Carlos que, até mesmo pela experiência de 22 anos na área é um dos mais solicitados.

Ele explica que as exceções, os candidatos a vereador com muito dinheiro e que entram na campanha pra bancar geral são raríssimos, especialmente pelos municípios do interior. “Mas num caso daqui da Capital, pra tudo, santinho a gravações, a coisa ficaria em torno de uns R\$ 50 mil”, estima Abelardo.

Ele diz que não existe uma tabela e que a trabalhadeira toda com os vereadores fica mesmo por conta de agenda de gravações, orientação e direção das gravações em bloco e com o mesmo tempo, santinhos e cartazes padronizados pra todos, tudo isso e algo mais

bancado e acertado com o majoritário.

Sobre aquela fila enorme e enjoadada de vários candidatos aparecendo feito Enéas num mesmo Guia Eleitoral, Abelardo Carlos justifica que a organização e a distribuição não pode ser melhor, porque a maioria deles prefere aparecer pouco tempo quase todos os dias a mais tempo uma vez por semana.

“Acho que é porque os eleitores cobram e aí eles brigam por sair de qualquer jeito”, comenta rindo Abelardo Carlos, do Grupo Criativo de Atendimento em Marketing e Propaganda, a conhecida agência GCA.

Ficha Limpa impõe freios

Mas alguns dos pontos que alguns políticos concordam que ajudam a controlar os gastos de campanha são as inovações da própria legislação, este ano destacada pela chamada Lei da Ficha Limpa. Com base nela, a partir de agora não será mais necessário ser condenado em várias instâncias para um candidato ficar de fora de novas disputas.

Em linhas gerais, o texto da nova lei prevê que para ficar impedido, basta que o candidato tenha sido condenado por um órgão colegiado ou esteja com recursos em tramitação, por exemplo, em Tribunais de Contas Estaduais, Tribunais de Justiça e Tribunais Eleitorais.

Pesquisas eleitorais equivocadas, arrecadação e gastos de campanha ilegais, propaganda eleitoral irregular agora também podem tirar candidatos da disputa, ou mesmo do cargo, se no caso eles já tiverem sido eleitos, empossados e estiverem. Prova disso é o número crescente de cassações e troca de poder. E a esse respeito, há mais uma novidade: o candidato cassado que der causa a realização de uma nova eleição, ficará obrigado a restituir aos cofres públicos todos os gastos, além de pagar multa e danos morais coletivos, dinheiro esse que será revertido diretamente em prol da sociedade.

É por isso que este mês, prevendo as convenções que acontecem até o dia 30, PSDB, PTB, PDT, PT e diversos outros partidos com tradição na disputa realizaram seminários com seus pré-candidatos a vereador, especialmente com aqueles que são marinheiros de primeira viagem. Nesses seminários, as assessorias jurídicas são acionadas a explicar especialmente as inovações da Ficha Limpa. “Nosso objetivo é evitar que, por falta de conhecimento da legislação, algum candidato cometa algum erro que seja capaz de levá-lo a perder o mandato, o que também é prejuízo para o partido”, explicou o deputado federal Ruy Carneiro que, inclusive, está assumindo o comando do PSDB no Estado.

Os candidatos estão de orelha em pé porque, agora, depois da inovação da Ficha Limpa, além da punição da inelegibilidade e outros aspectos da pena, o Tribunal Superior Eleitoral também está muito preocupado com a restituição dos gastos que ele é obrigado a ter com a realização de eleições extras, de gestores ou parlamentares eleitos para substituírem cassados.

Tanto é assim que através de convênio firmado recentemente com a Advocacia-Geral da União (AGU) trabalha no sentido de que os recursos públicos gastos com processos de cassação e que gerem novas eleições fora de época, sejam devidamente restituídos dos próprios cassados.

Texto obriga a destinação de 3% do orçamento de municípios na área cultural

Prefeitos temem aprovação da PEC 458

► Deputados poderão criar um mecanismo que vai garantir investimento em Cultura

Priscylla Meira
priscyllameira@gmail.com

Uma Proposta de Emenda à Constituição (PEC) vem tirando o sossego de muitos prefeitos na Paraíba e em todo o Brasil. A PEC 458/2010 - que tem parecer pela aprovação na Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania (CCJC) da Câmara dos Deputados e torna obrigatória a aplicação de nunca menos que 3% do orçamento municipal no setor de Cultura - está pronta para ser apreciada pelo Plenário e aguarda inclusão na Ordem do Dia.

O dispositivo - que foi apresentado em fevereiro de 2010 pelo deputado Dr. Ubiali (PSB-SP) e tem parecer favorável do relator, deputado Gonzaga Patriota (PSB-PE), vem sendo encarado com indignação pelos prefeitos paraibanos. Para o presidente da Federação das Associações de Municípios da Paraíba (Famup), Rubens Germano, a matéria é inconstitucional e não reconhece as diferenças entre cada cidade.

"Caso seja aprovada, essa PEC vai engessar o orçamento dos municípios. Somos obrigados a destinar 25% dos recursos para a Educação e 15% para a Saúde. Com os 3% previstos pela PEC, ficaríamos com 47% da receita do município engessada, restando apenas 57% para cumprir a folha de servido-



Gestores municipais acreditam que o texto da PEC é inconstitucional por não observar as diferenças regionais ao estabelecer quota de investimentos no setor

res e realizar investimentos em saneamento, habitação e assistência social", afirmou.

De acordo com Rubens Germano, que também é prefeito da cidade de Picuí, além de causar um impacto financeiro significativo no orçamento, a PEC 458 fere a autonomia constitucional

dos municípios. "A aplicação de verbas para o setor da Cultura, assim como outros investimentos, deveria caber a cada município. A própria Constituição Brasileira estabelece para cada ente federado o direito de organizar e prestar os serviços públicos de interesse local de acordo

com suas reais possibilidades", destacou.

A posição da Famup segue o mesmo direcionamento da Confederação Nacional dos Municípios (CNM), que reitera que a PEC 458/2010 é inviável, pois se trata de um encargo gerador de despesas, que deve onerar ainda mais

os municípios. Para a entidade, a matéria exige estrutura de gestão, o que ampliará ainda as despesas com pessoal.

O prefeito de Cabedelo, José Régis, disse que a PEC 458/2010 é inviável e que a destinação de pelo menos 3% do orçamento para a cultura comprometeria a realização

de investimentos para o município. "Não há condições de aplicabilidade dessa PEC. Se tivermos que comprometer 47% da receita para as áreas de saúde, educação e cultura, como poderemos pagar nossos fornecedores, realizar investimentos para a cidade?", questionou o gestor.

Famup diz que investimento não é prioridade

O presidente da Famup, Rubens Germano, fez questão de ressaltar que a entidade não é contra a aplicação de investimentos e valorização da Cultura e afirma que a PEC representa melhorias para o setor, mas alega que o tema não pode ser tratado como prioritário, assim como as áreas de educação e saúde.

"Não dá para equiparar. Os investimentos para a cultura são importantes, mas não há orçamento suficiente para arcar com essa e com todas as outras demandas prioritárias das populações. Além destes investimentos, as prefeituras têm outros compromissos, como pagamentos de fornecedores e de dívidas trabalhistas", justificou.

Para o autor da PEC, deputado Dr. Ubiali, a destinação de pelo menos 3% do orçamento em ações e programas da área de cultura atrairia novos investimentos privados, provocando o crescimento da economia. O parlamentar explica que a proposta surgiu a partir de uma pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), realizada entre 2003 e 2005.

De acordo com a pesquisa, o número de empresas privadas que atuavam na produção cultural brasileira aumentou 19,4%, enquanto o crescimento total do nú-



Presidente da Famup diz que ônus da Prefeituras já é grande

mero de empresas em todo o país foi de apenas 9,3% no mesmo período.

"Este dado demonstra claramente a demanda gerada pela população por bens e

serviços culturais, o que tem estimulado maiores investimentos da iniciativa privada. As empresas têm investido, não por filantropia, mas porque dá lucro, gera renda e



Prefeito de Cabedelo diz que proposta pode inviabilizar gestão

desenvolve o mercado consumidor", analisou o parlamentar.

Pela proposta, os municípios ficarão obrigados a criar ainda um órgão gestor

para administrar e aplicar os recursos destinados ao setor cultural. Esse órgão poderá ser secretaria municipal, diretoria, fundação ou conselho específico de cultura.

Dimensão é ignorada

De acordo com o texto da PEC 458/2010, todo município, independente do tamanho geográfico ou do número de habitantes, terá de investir esses 3% em cultura, assim com os estados e a União. O percentual foi definido a partir da transferência de recursos da União para os municípios, realizada em 2011, demonstradas nos dados da Execução do Orçamento Siga Brasil do Senado Federal.

A falta de um percentual diferenciado para os estados e municípios despertou o protesto da CNM. Para o presidente Paulo Ziulkoski, 3% é um percentual insignificante do Orçamento Geral da União, mas a não há como esperar que os municípios, com destaque para os pequenos, apliquem o mesmo total de recursos em Cultura.

"Se a União, com 60% da arrecadação de impostos no Brasil, aplica esse percentual e o Governo Federal tem dificuldade em repassar recursos para a área, imaginem os municípios com orçamentos totalmente engessados pelas obrigações constitucionais, legais e de programas gerados por outras esferas governamentais", alertou.

Para o prefeito de Piancó, a proposta é incoerente e não respeita as diferenças entre cada município. "Importo o mesmo percentual a todos os municípios é não avaliar a necessidade real de cada um", enfatizou.

Comissão do Pacto Federativo terá de encarar o desafio da partilha justa

FPE e 'royalties' são temas polêmicos

► Novas regras para a divisão dos recursos devem ser discutidas pelo grupo que tem até setembro para elaborar documento

A comissão de especialistas encarregada de propor um novo Pacto Federativo tem pela frente dois temas polêmicos: novas regras para partilha dos recursos do Fundo de Participação dos Estados (FPE) e dos royalties do petróleo.

Os dois assuntos estão entre as quatro prioridades definidas pelo grupo, que já discutiu propostas para alterar o indexador das dívidas dos estados e acabar com a guerra fiscal.

Com relação ao critério para distribuição do FPE, dois modelos estão em discussão na comissão: o que busca equalizar as receitas estaduais e o que se baseia em indicadores de desenvolvimento.

No primeiro modelo, a distribuição dos recursos do fundo é feita de forma a tornar mais uniforme a receita per capita dos estados.

"Quem tem menor receita per capita recebe mais transferência e quem tem receita maior, recebe menos ou até não recebe nada, dependendo do grau de distributividade que se dê ao sistema", explica Marcos Mendes, consultor do Senado que está assessorando a

comissão.

O segundo modelo é focado em indicadores que indiretamente apontem os estados mais necessitados de receita, como renda per capita e tamanho da população, entre outros.

Para Marcos Mendes, o modelo de equalização de receitas tem a vantagem de ser mais direto, atacando objetivamente a diferença de orçamento entre os estados, mas gera 'incentivos perversos'. "Os estados são incentivados a não se esforçar para aumentar sua própria arrecadação, para poder receber mais transferências", explicou.

Outro efeito indesejado desse modelo seria a chamada "contabilidade criativa", que permite ao estado chegar a uma arrecadação de impostos menor do que o efetivamente efetuado.

Por causa dessas e de outras dificuldades, o consultor explica que a tradição brasileira tem sido de distribuição segundo critérios como renda e população. Mas a Comissão do Pacto Federativo ainda analisa prós e contras de cada modelo, antes de optar por um deles.

Consensos sobre as regras do FPE

Nas discussões sobre o FPE até o momento, os especialistas concordam que a solução adotada não deve representar perda real para nenhum estado. Também é consenso a adoção de um mecanismo de transição, para evitar uma mudança brusca quando da passagem da regra atual para o novo modelo.

Outro aspecto comum entre os membros da comissão é a urgência para a conclusão do assunto, devido à decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) de que as normas atuais só valerão até 31 de dezembro. Depois dessa data, e caso não se chegue a novas regras, estarão suspensas as transferências para os estados.

Marcos Mendes diz também ser urgente a necessidade de definição de

regras para acabar com a guerra fiscal entre estados, por causa de possível emissão de súmula vinculante pelo STF determinando que todos os incentivos fiscais feitos à revelia do Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz) são inconstitucionais, devendo ser interrompidos e cobrados imediatamente os impostos não recolhidos.

"Representaria algo em torno de R\$ 50 bilhões. [A interrupção dos incentivos fiscais concedidos] quebraria empresas e, até uma nova regulamentação, criaria uma enorme situação de insegurança jurídica", afirmou Marcos Mendes, acrescentando que a Comissão do Pacto Federativo está preocupada com o problema e busca agilizar uma solução.

Royalties condicionados ao Fundo

Quanto aos critérios para partilha dos recursos provenientes dos royalties do petróleo, o consultor informa que a proposta a ser apresentada pelos especialistas deverá estar condicionada à decisão sobre o Fundo de Participação dos Estados. Isso porque o projeto que trata dos royalties (PL 2565/2011) prevê que parte significativa dos recursos seja distribuída de acordo com critérios usados no FPE. O projeto já foi aprovado no Senado e aguarda deliberação do Plenário da Câmara.

"É preciso definir primeiro o FPE para depois ver o que será feito com os royalties. A ideia geral é de que

haja compensação, ou seja, quem eventualmente for menos beneficiado no FPE será mais beneficiado nos royalties", disse.

Conclusão

A Comissão do Pacto Federativo tem até 22 de setembro para apresentar suas conclusões ao presidente do Senado, José Sarney. Os especialistas deverão entregar quatro anteprojetos, um sobre cada tema priorizado, que serão então transformados em projetos de lei e analisados pelos parlamentares.

O grupo é formado por 14 especialistas e é presidido pelo ex-ministro do STF Nelson Jobim.



Foto: Leopoldo Silva/Ag.Senado

MP do Código Florestal foi publicada em maio para cobrir lacunas deixadas por vetos da presidente Dilma Rousseff com 32 alterações

Quatro ministros discutem a MP do Código Florestal na próxima terça

A comissão mista que analisa a medida provisória (MP 571/2012) que altera o novo Código Florestal (Lei 12.651/2012) ouve na próxima terça-feira, às 8h, os ministros do Meio Ambiente, Izabella Teixeira; da Agricultura, Mendes Ribeiro; do Desenvolvimento Agrário, Pepe Vargas; e das Cidades, Aguinaldo Ribeiro. Também foi convidado para a audiência pública o advogado-geral da União, Luís Inácio Lucena

Adams, além dos presidentes da Embrapa e da Agência Nacional de Águas.

A MP foi publicada em maio, para cobrir lacunas deixadas por vetos da presidente Dilma Rousseff no novo Código Florestal. Ao todo, são 32 alterações, das quais 14 são partes resgatadas do texto aprovado pelo Senado e depois modificado pelos deputados.

O relator na comissão mista, senador Luiz Henri-

que da Silveira (PMDB-SC), considerou corretos os vetos presidenciais e as modificações propostas na MP. Para ele, são ajustes que ampliam a proteção aos pequenos agricultores.

Luiz Henrique tem repetido sua disposição de construir um relatório que seja fruto de diálogo e entendimento, mas seu desafio será acomodar os interesses que motivaram a apresentação de 696 emendas à MP.

O senador deve apresentar seu relatório no dia 4 de julho e a previsão é que o texto seja votado na comissão até o dia 10 de julho. A comissão mista tem o deputado Bohn Gass (PT-RS) e o senador Jorge Viana (PT-AC) como presidente e vice-presidente, respectivamente, e é responsável por emitir parecer sobre a medida provisória antes do exame da matéria pelos plenários da Câmara e do Senado.

Conselho de Ética vota amanhã o relatório contra Demóstenes

O Conselho de Ética e Decoro Parlamentar do Senado votará amanhã o relatório do processo disciplinar contra o senador Demóstenes Torres (sem partido-GO). O parlamentar está sendo processado com base em denúncia do PSOL de que ele trabalhou em conjunto com a organização criminosa que segundo a Polícia Federal é comandada por Carlinhos Cachoeira, que está preso no presídio da Papuda, em Brasília.

A votação estava marcada para a última segunda-feira, mas o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Dias Toffoli determinou o adiamento da deliberação após mandado de segurança impetrado pela defesa do senador. Por esse motivo, a reunião serviu apenas para a leitura da parte expositiva do relatório do senador Humberto Costa (PT-PE). O voto do relator só será conhecido nesta segunda-feira.

Caso o relator recomende a cassação de Demóstenes Torres, o parecer do Conselho de Ética será encaminhado à Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ)



Foto: Pedro França/Ag.Senado

Senador é investigado sobre envolvimento com contraventor

para exame dos aspectos constitucional, legal e jurídico, o que deverá ser feito no prazo de cinco sessões ordinárias. A partir daí, o documento precisa ser votado pelo Plenário, em processo secreto de votação.

A expectativa do relator é de que a votação em plenário se dê antes do início do recesso parlamentar, previsto para o dia 17 de julho.

Votação

O quórum mínimo para a votação do relatório

Sarney receberá anteprojeto do novo Código Penal na quarta

Depois de quase oito meses de trabalho, a Comissão Especial de Juristas que elaborou o anteprojeto de lei do novo Código Penal entrega o texto ao presidente do Senado, José Sarney (PMDB-AP). A solenidade, com a presença de senadores e convidados, acontece na próxima quarta-feira.

O texto contém propostas para modernizar uma legislação criada há quase 72 anos, ainda na Era Vargas, e alterada de forma pontual ao longo do tempo.

O presidente da Comissão Especial de Juristas, o ministro do Superior Tribunal de Justiça Gilson Dipp, chegou a dizer numa das audiências públicas que, em vista de sua desatualização, o atual Código Penal deve ser "rápida e compulsoriamente aposentado". Mais recentemente, manifestou a expectativa de que o anteprojeto seja o ponto de partida para a confecção de um código para o "Brasil de hoje e de amanhã". A comissão foi designada pelo presidente a partir de sugestão do senador Pedro Taques (PDT-MT).

Mediador da ONU pede que potências convençam a Síria a cessar ataques

Kofi Annan alerta sobre conflito árabe

► O Conselho de Segurança vai convocar reunião emergencial para buscar uma solução

Carlos Vieira
vieira2000@yahoo.com.br

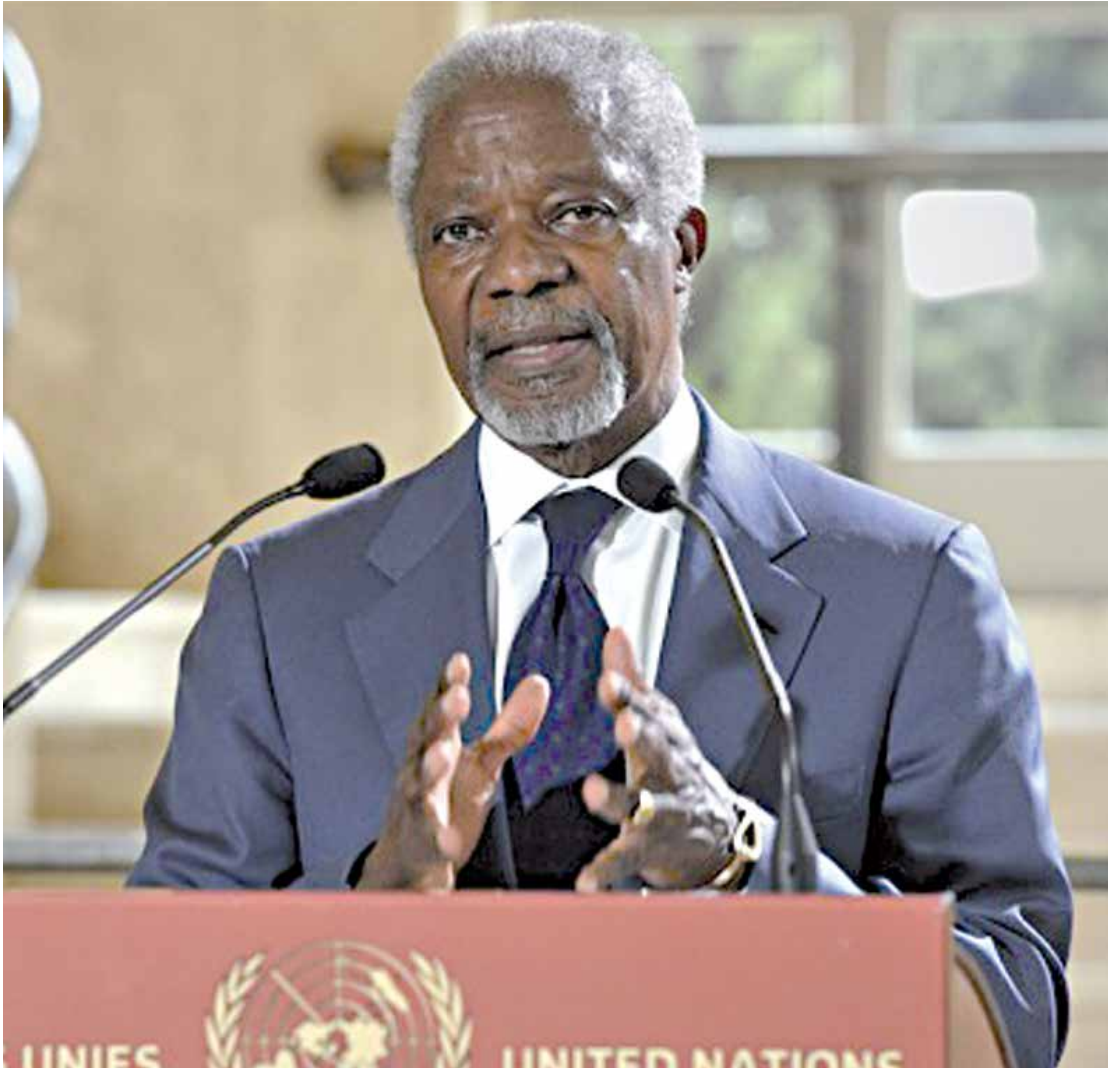
O mediador das Organizações das Nações Unidas (ONU) para o conflito na Síria, Kofi Annan, alerta que é "hora de potências agirem para influenciar Síria e rebeldes a aceitar plano de paz". Caso contrário, poderia ser "tarde demais" e alerta que conflito saia de controle, afetando todo o Oriente Médio.

Annan anunciou que vai convocar reunião de emergência com ministros do Conselho de Segurança, mas alerta que quer Irã nos debates: "Teerã deve fazer parte da solução".

Uma reunião para pensar em novas medidas deve ocorrer na próxima semana, em Genebra. "Temos de refletir sobre o que mais pode ser feito para que o plano de paz seja implementado", disse, em coletiva de imprensa na ONU.

Annan estima que o prazo está terminando para um acordo na Síria e que, em pouco tempo, o cenário não permitirá mais uma negociação de paz. "Temos de fazer esforços e todos precisam agir", declarou.

O general Robert Mood,



Kofi Annan teme que o conflito saia do controle e acabe afetando todo o Oriente Médio

que lidera as operações dos 300 observadores da ONU na Síria, criticou países que estão tentando "ganhar tempo" no conflito e alerta que a situação nas ruas de algumas cidades, como Homs, é cada vez mais "dramá-

tica". Mood diz que suas tropas continuarão sem sair dos hotéis na Síria e que a violência os impede de fazer as patrulhas.

Annan admitiu que seu plano de paz, que já completa três meses, não foi implemen-

tado. Mas alerta que, nesse momento, não existe uma alternativa viável. Segundo ele, 1,5 milhão de sírios vivem em situação crítica por conta dos conflitos e apenas um terço está recebendo alguma ajuda.

NA ARGENTINA

Líder desafia poder

Buenos Aires (AFP) - O líder operário peronista Hugo Moyano assumiu, na Argentina, o papel de líder da oposição ao convocar greves e passeatas em um desafio à presidente Cristina Kirchner, de acordo com analistas.

Moyano, líder da grande central operária CGT e do Sindicato de Caminhoneiros, pôs em xeque o governo esta semana com uma greve que durou dois dias e deixou o país à beira de um colapso no abastecimento de combustíveis.

"O confronto entre Moyano e a presidente torna explícita uma divisão dentro do peronismo. Creio que Moyano vai tentar aprofundá-la e, sobretudo, levar à polarização", disse à AFP o sociólogo Manuel Mora y Araujo.

O analista, presidente da consultoria Ipsos e

vice-presidente da Universidade Torcuato Di Tella, disse que "não é certo se Moyano terá êxito ou não em aprofundar essa polarização".

Com o objetivo de intensificar este conflito, o sindicalista convocou para a próxima quarta-feira uma greve nacional e uma marcha para a histórica Praça de Maio de seus seguidores caminhoneiros e de cerca de 50 associações aliadas da CGT.

"Não há espaço para os dois (Moyano e Kirchner). São como dois trens a ponto de se chocar", disse o sociólogo e cientista político Jorge Giacobbe. Giacobbe, titular da consultoria homônima e assessor da Transparência Internacional, disse ao blog iprofesional.com que "a questão passou a ser quem pode retirar milhares de pessoas das ruas.

USE A CABEÇA.



Para não perder a agilidade nos seus negócios e não quebrar o ritmo da sua produção, conte com a gente. Uma empresa com 11 anos de atuação em importação, exportação e comércio exterior, com escritórios em Cabedelo/PB e Recife/PE, pronta para encontrar a melhor combinação de resultados, nesse jogo em que visão e experiência valem muito. Use a cabeça e descubra um mundo de oportunidades.

Praça Getúlio Vargas, 65 - Centro - Cabedelo - PB - Fone: +55 83 4009 2626 - Fax: +55 83 4009 2600
E-mail: resolve@resolve.srv.br - Site: www.resolve.srv.br

vôlei de praia

Paraíba é referência nacional

► Tudo começou com Zé Marco que foi prata nos Jogos Olímpicos de Sydney em 2000

Por Herbert Clemente
Especial para a União

O vôlei de praia paraibano tem sido referência nacional nos últimos anos. A história de sucesso da modalidade na Paraíba teve início com José Marco, vice-campeão olímpico em Sydney no ano de 2000. Desde então o vôlei de praia só cresceu no Estado. Há sete anos os atletas paraibanos ocupam vagas nas duplas que representam o país em competições internacionais da modalidade.

No ano de 2005, o paraibano Pedro Marques defendeu as cores do estado no Sul-Americano da Colômbia e no Mundial da França. Ambas as participações foram pela categoria Sub-19. Depois de Pedro, a Paraíba seguiu representando o país com os atletas Ícaro Gregório, Álvaro Filho, Vitor Felipe e, mais recentemente, Léo Moraes.

Em 2006, Ícaro ficou em quinto lugar no Mundial Sub-19 em Bermuda e obteve a melhor posição do país ao lado de Watson. No ano seguinte foi a vez de Pedro Marques retornar à Seleção e disputar o Mundial Sub-21 da Itália em parceria com Fernando.

No intervalo de 2008 a 2010, a dupla Álvaro Filho e Vitor Felipe vestiram a camisa do Brasil e conquista-

ram dois resultados importantes na categoria Sub-21. Os atletas paraibanos foram vice-campeões no Mundial da Inglaterra, disputado no ano de 2009, e no Mundial da Turquia, realizado no ano seguinte.

Ano passado os dois pararam de competir juntos, mas isto não impediu que Vitor continuasse na Seleção Brasileira e disputasse o Mundial Sub-21 do Canadá. O paraibano formou dupla com o carioca Marcus Vinícius e conquistou o bronze na competição internacional.

Este ano o nome do Estado na equipe nacional já está definido, é Léo Moraes. O atleta atualmente treina na cidade de Saquarema-RJ, onde se prepara para disputar o Mundial Sub-19 deste ano, em Lanarka, no Chipre, ao lado do carioca Iago. A competição será realizada entre os dias 11 e 14 do próximo mês.

Por conta dos treinos para o Mundial, Léo abriu mão de disputar a última etapa do Brasileiro Sub-19 deste ano, competição na qual o paraibano ocupava o topo da tabela de classificação e era visto como o principal favorito ao título.

Mesmo após a desistência do atleta, o primeiro lugar do torneio nacional veio para a Paraíba através da dupla Renan e Luizão. Junto a Caio, George, Pedro Henrique e Rodrigo Moraes, os dois paraibanos estão no time que é visto como a promessa do Estado no vôlei de praia.

Projeto Novos Talentos é a razão do sucesso

O sucesso dos paraibanos na modalidade não surgiu de repente. O diretor de vôlei de praia da Federação Paraibana de Voleibol (FPV), Giovanni Marques, credita grande parte da melhora técnica dos atletas do Paraíba ao trabalho promovido pela entidade, na intenção de melhorar o esporte e colocar os jogadores em evidência no cenário nacional. O diretor ressaltou duas iniciativas da FPV que mudou o nível dos atletas locais e colocou a Paraíba como celeiro de grandes craques.

"A Federação Paraibana desde 2003 desenvolve um projeto chamado 'Novos Talentos' e aí fomos acoplando as etapas do Campeonato Paraibano aos treinamentos. Durante o ano temos 6 etapas do Estadual nas categorias Sub-15, Sub-17, Sub-19, Sub-21 e Sub-23. Então, com essa quantidade de torneios, os atletas começaram a ter o nível melhor de performance", afirmou Giovanni.

Segundo o diretor técnico da FPV, a Paraíba passou a ser um dos principais centros do vôlei de praia do Brasil após as iniciativas da entidade de popularizar e qualificar os jogadores do Estado. O dirigente afirmou ainda que os principais formadores de atletas de alto nível no masculino são os Estados da Paraíba e do Rio de Janeiro. No feminino, por outro lado, Giovanni disse que a disputa é maior, com grandes nomes vindos do Paraná, Rio de Janeiro, Paraíba e Ceará.

Mesmo crescendo continuamente, o vôlei de praia já está consolidado no Estado, a ponto de atrair atletas de outras unidades federativas. O baiano Ricardo Santos e o carioca Pedro Cunha são bons exemplos. Ambos vivem e treinam na em João Pessoa. A dupla atualmente está correndo o Circuito Mundial, onde ocupa o terceiro lugar no ranking. Eles também já estão com a vaga garantida para as Olimpíadas de Londres.



1 - Álvaro e Vitor
2 - Renan e Luiz (Sub-19 em 2012)
3 - Pedro Marques (Sub-19 em 2005 e sub 21 em 2007)
4 - Thales e Josias (Sub-19 em 2007)
5 - Klaus e Icaro (Sub-19 em 2006)
6 - Leo Moraes (Sub-19 em 2011)
7 - Quatro gerações de atletas que marcaram época: Ricardo, Zé Marco, Jorge, Renatão, Alvaro, Vitor, Marcelo e Evandro.

FOTOS: Divulgação



"O futebol feminino vai continuar sendo forte e vencedor. Vamos renovar tudo".

Oddo Villar
Diretor do Botafogo

Mundial de Fórmula 1 pode ter hoje seu oitavo vencedor no ano

> Felipe Massa está entre os pilotos que ainda não venceu em 2012

Enquanto Lewis Hamilton, da McLaren, com 88 pontos, Fernando Alonso, Ferrari, 86, Sebastian Vettel, Red Bull, 85, e Mark Webber, também da Red Bull, 79, vão lutar, hoje, a partir das 9 horas (horário de Brasília), ponto a ponto, pela liderança do Mundial, no GP da Europa, em Valência, pelo menos seis pilotos tentarão reverter a fase de resultados abaixo do que eles e suas equipes esperavam: Jenson Button, McLaren, Kimi Raikkonen, Lotus, Michael Schumacher, Mercedes, todos campeões do mundo, e Felipe Massa, Ferrari, Bruno Senna, Williams, e Nico Hulkenberg, Force India. E o futuro de alguns deles na Fórmula 1 depende do que fizerem nas próximas corridas.

As possibilidades maiores de conquistar a vitória hoje na oitava prova do calendário sugerem estar com os quatro primeiros colocados no Mundial, cuja ordem pode mudar radicalmente tal a intensidade da disputa. Mas o estoque de vencedores este ano na Fórmula 1 pode não ter chegado ao fim, ainda. Potencialmente não acabou. Sete pilotos diferentes ganharam as sete primeiras etapas do campeonato. A Lotus não faz parte dessa lista, já demonstrou, porém, velocidade e resistência para vencer com Raikkonen e Romain Grosjean. E por pior que seja o momento de Schumacher e Massa não é possível nunca descartá-los como candidatos. O alemão já ganhou impressionantes 91 GPs e Massa, 11, dentre eles o de Valência, em 2008.

A prova em Valência promete bastante como tem acontecido nas anteriores.



Fotos: Divulgação

Felipe Massa, da Ferrari, se diz motivado para conquistar sua primeira vitória no GP da Europa

Comemoração do São João faz Federação adiar os jogos

Herbert Clemente
Especial para A União

As comemorações juninas deste mês de junho adiaram as disputas do Campeonato Paraibano de Futsal nas categorias Adulto Feminino e Masculino. "Os jogos agora param e voltam na próxima semana. Nesse final de semana não tem jogo, mas na próxima semana a gente volta com as rodadas do Sertão e as rodadas daqui, no Adulto Masculino e no Feminino também", informou o presidente da Federação Paraibana de Futsal (FPFS), João Bosco

Crispim. Com os duelos parados temporariamente, o presidente da FPFS analisou o andamento do campeonato.

Para Bosco, a competição masculina segue satisfatoriamente, com um pouco mais de domínio por parte das equipes do João Pessoa Futsal na chave das cidades do Litoral e Brejo e do Catolé Sport Club pelos times do Sertão. O dirigente, entretanto, evita escolher favoritos e alerta os times para a imprevisibilidade dos resultados. Ele cita como exemplo o empate do João Pessoa na última rodada com o

Chifre de Ouro. A equipe da Capital perdia por 1 a 0 para o adversário e conseguiu o empate faltando apenas 1 minuto para o fim da partida.

O presidente da FPFS disse ainda que a grande surpresa do Estadual ficou por conta das mulheres. "O feminino pra mim foi uma verdadeira surpresa. Os oito times que jogaram na última rodada fizeram partidas muito disputadas, com o mesmo nível técnico", afirmou Bosco, que disse também que os espectadores que assistiram aos jogos viram a definição das partidas apenas nos últimos minutos.

Edônio Alves

edonio@uol.com.br

Futebol em ritmo de forró - ou frevo

A coluna de hoje sai com a ajuda do meu amigo Bráulio Tavares. Um cara que, assim como eu, é louco por futebol, literatura e música. E sai assim porque estamos em plenas festas juninas, outra coisa que tanto eu quanto Bráulio, gostamos. Sai assim ainda porque meu amigo Bráulio Tavares é trezeano, e só aí discordamos. Mas, a amizade é a mesma, claro.

É que Bráulio Tavares certa vez escreveu um texto sobre a decadência do nosso forró que merece menção aqui, pelo gancho que pretendo puxar, para a coluna de hoje. Diz ela, a certa altura:

"O forró está sendo esmagado pelo chamado 'forró de plástico', que é uma musiquinha alegre, sacudida, boa de dançar, com letras bobas ou ruins com força. É uma variedade da lambada; recorre ao palavrão e as dançarinas seminuas, o que em princípio não é pecado, a não ser quando se torna (como é o caso) uma receita obrigatória e a principal atração. É duro assistir um show de uma hora onde a melhor coisa do show são as pernas das dançarinas, e as frases que fazem vibrar a plateia são apenas as que dizem palavrões (em geral insultando parte da plateia). Uma ou duas músicas assim... Vá lá que seja. O show inteiro? Quem ouve isso, e gosta, merece o que está escutando".

Na sequência do seu raciocínio, Bráulio Tavares faz uma reflexão sobre como deveríamos encarar a revitalização do nosso forró, nos seguintes termos: "Ao invés de comparar o forró com o forró de plástico, no entanto, ganharíamos muito comparando-o com o frevo pernambucano. Os gangsters que estão derrotando o forró não têm força contra o frevo. Por que? Eu diria que, por variados motivos, o frevo é uma comunidade musical unida, solidária e forte há mais de um século. Surgiu no meio urbano, entre comunidades suburbanas ligadas por uma profissão. O frevo surgiu de um movimento ao mesmo tempo espontâneo e organizado, popular e erudito. Popular pela origem social (classes trabalhadoras), erudito pelo grau de educação musical necessário para praticá-lo. Todo músico de frevo lê partitura desde cedo, e aprendeu a ler partitura tocando todos os clássicos do frevo, que são talvez milhares. O forró, por seu lado, brotou de comunidades rurais, distanciadas entre si, sem grande mobilização política ou social, sem uma preparação teórica e prática. O músico de forró típico é um autodidata, que toca de ouvido, sem ter passado por uma escola, e trabalha por conta própria", e por aí vai.

Trouxe essa discussão do forró aqui para esclarecer o leitor sobre temas da nossa cultura, mas também pra dizer que é mais ou menos por aí (com a força da resistência organizada) que já começo a louvar a persistência do Treze em enfrentar a CBF, no caso da Série C do campeonato brasileiro. Com o aval do conselho deliberativo do clube e de grande parte da torcida, o Treze peitou a CBF e não aceitou acordo para tirar as ações na justiça comum em troca de uma vaga na série D, continuando uma briga judicial que, diga-se de passagem, surgiu de um outro acordo espúrio da própria CBF com os dirigentes do Rio Branco do Acre. Independentemente do mérito da questão, louvo a ação do Treze em peitar a CBF e mostrar ao Brasil que esta entidade não está acima das leis do país, cujo ordenamento jurídico é ditado pela constituição nacional e não por um código de justiça (a Desportiva), que em hipótese alguma, pode substituí-la. É esse o recado que o Treze está dando a todos os dirigentes do futebol brasileiro, no ritmo do bom forró e do bom frevo.

Curtas

Time de basquete ainda indefinido

O técnico Rúben Magnano, da Seleção Brasileira de basquete, disse que somente no torneio de Foz do Iguaçu (PR), nos dias 10 e 11 julho, é que será definida a equipe oficial nos Jogos Olímpicos. Ele está trabalhando com 14 atletas, dos quais dois serão cortados.

Maratona do Rio com 20 mil atletas

A Maratona da Cidade do Rio de Janeiro, que acontece no dia 8 de julho, reunirá 20 mil pessoas, 25% a mais de estrangeiros do que na última edição, e 10% a mais de mulheres. É uma das provas mais importantes do calendário nacional de corrida de rua.

Troféu Brasil reunirá 800 atletas em SP

A mais importante competição de atletismo no país, o Troféu Brasil/ Caixa de Atletismo, será sediado na cidade de São Paulo entre os dias 27 de junho e 1º de julho, reunindo 800 atletas. É possível apontar os últimos atletas para as disputas das Olimpíadas de Londres.

Mulher vai bater um novo recorde

Merlene Ottey, 57 anos, vai bater mais um recorde com a participação no Campeonato Europeu de 27 de junho a 1º de julho em Helsinki. Ela tem 14 medalhas em mundiais e oito em olimpíadas. Ele é jamaicana e tem um currículo de fazer injeção a muito atleta.



DELAN MONTE

O judoca paraibano é uma das esperanças de medalha no Campeonato Brasileiro Sub 20 que vai acontecer no Rio de Janeiro no mês de agosto. A Paraíba terá diversos representantes no torneio nacional.



"O Sousa vai surpreender. Montamos um bom time e o objetivo é subir para a Série C".

Aldeone Abrantes
Presidente do Sousa

Fernandes e Marquinhos Marabá foram fundamentais no acesso do Campinense conquistado no Campeonato Brasileiro de 2008



Rumo ao acesso...

Enfim, a bola vai rolar hoje

> Começa a Série D para os dois clubes paraibanos

Ivo Marques
ivo_esportes@yahoo.com.br

Depois de 24 dias de paralisação por causa de ações de clubes na Justiça Comum, dentre eles o Treze, finalmente o Campeonato Brasileiro da Série D começa para os clubes paraibanos. O Campinense, atual campeão estadual, estreia contra o Petrolina de Pernambuco. Já o Sousa, segundo representante da Paraíba na competição, enfrentará o Feirense, da Bahia.

Com a paralisação, vários clubes acabaram acumulando prejuízos financeiros tão grandes, que resolveram desistir da competição, entre eles, o Novo Hamburgo e o Veranópolis do Rio Grande do Sul, e o Guara-

ni, de Minas Gerais. Estes clubes serão substituídos e a competição será disputada por 40 clubes, divididos em 8 grupos, com 5 times cada.

Nesta primeira fase, cada agremiação jogará oito vezes, num sistema de ida e volta, e os dois primeiros colocados de cada grupo passarão para a próxima fase.

A partir daí, os 16 clubes jogarão num sistema de mata-mata, até sobraem quatro equipes que disputarão o título, num quadrangular final. Estes clubes já garantem a ascensão para a Série C de 2013.

O Campinense está no grupo A3 e tem como adversários o Petrolina-PE, Horizonte-CE, Baraúnas-RN e Ypiranga-PE. Já o Sousa faz parte do grupo A4, que tem ainda a participação do Feirense-BA, CSA-AL, Itabaiana-SE e Vitória da Conquista.

DIANTE DA TORCIDA

Raposa quer estreiar com o "pé direito"

No Campinense, a notícia do início da Série D foi bastante comemorada pelos jogadores e comissão técnica. O time vinha fazendo amistosos sem muita motivação, na incerteza se a competição seria mesmo disputada. A Raposa recebe hoje, às 16h, no Estádio Amigão, o Petrolina de Pernambuco. O jogo terá a arbitragem do sergipano, Claudenor dos Santos Júnior.

A expectativa do técnico Freitas Nascimento é que a Raposa brigue pelo título do campeonato, ou pelo menos, esteja entre os quatro clubes que subirão para a Série C, em 2013. "A diretoria montou um grande time e a gente espera que dentro de campo a equipe corresponda e dê muitas alegrias à sua torcida", disse o treinador.

Para esta estreia contra o Petrolina, Freitas Nascimento promo-

veu durante os treinos da semana algumas mudanças na equipe que vinha disputando os amistosos. Na zaga, ele colocou o lateral direito Eduardo Recife e testou Charles Wagner improvisado, já que os titulares Madson e Ben-Hur estão se recuperando de uma contusão e ainda não estão totalmente confirmados. No meio-campo, a novidade do rubro-negro deverá ser Nino Paraíba no lugar de Diego Padilha, que está machucado. No ataque, Fernandes deverá ser o escolhido para atuar ao lado do artilheiro Warley.

PETROLINA – O adversário do Campinense atravessa uma séria crise financeira provocada pela demora no início da competição. Até a luz e a água da concentração dos atletas chegou a ser cortada por



Warley é a grande aposta do Campinense

falta de pagamento.

O time é dirigido pelo técnico Pedro Manta, que vislumbra melhores dias para o clube. "Mesmo com tantos problemas, vamos tentar fazer uma grande campanha na Série D, assim como fizemos no Campeonato Pernambucano", afirmou.



Sousa encara o Feirense na Bahia

O Sousa já está no município de Senhor do Bonfim, desde a última sexta-feira, onde enfrentará hoje, às 16h, o Feirense, no Estádio Pedro Amorim Duarte. A arbitragem será do cearense Emerson Luis Sobral. Ontem, a equipe fez um recreativo em um pequeno centro de treinamento na cidade e o clima é de muito otimismo para esta estreia, mesmo jogando fora de casa.

Diretoria, comissão técnica e jogadores estão

muito confiantes que o Dinossauro vai muito longe nesta Série D. "Nós promovemos o maior investimento financeiro já feito no clube e montamos um grande time para representar muito bem o Estado e a nossa querida cidade de Sousa", afirmou o presidente do clube licenciado, Aldeone Abrantes.

Para o jogo de hoje, o técnico Suélio Lacerda está com o time praticamente completo. A única ausência é Vitinho, que foi artilheiro

da equipe no Campeonato Paraibano deste ano. O jogador vem fazendo um trabalho físico e está fora de forma. Esquerdinha, Ricardo Oliveira e Henrique, que estavam no Departamento Médico, já foram liberados.

O Sousa fez oito contratações para esta competição, dentre elas, alguns nomes bastante conhecidos do torcedor paraibano, como o goleiro Genivaldo e os zagueiros Henrique e Ricardo Oliveira, todos com

passagens pelo Botafogo, além de Cleiton Cearense ex-Treze e Daniel que jogava no CSP.

FEIRENSE – O Feirense Futebol Clube fez um excelente Campeonato Baiano, quando conseguiu ficar apenas atrás da dupla Bahia e Vitória. O Touro do Sertão, como é apelidado pela sua torcida, terminou em terceiro lugar e teve alguns jogadores incluídos na seleção dos melhores do Campeonato Estadual.



Rubro-Negros querem uma nova vitória para melhorar a posição da equipe na tabela de classificação da competição e impedir a recuperação do adversário

BRASILEIRÃO SÉRIE A

Grêmio motivado contra o Fla

> Rodada terá outros clássicos, dentre eles Corinthians x Palmeiras

O domingo será de clássicos pela 6ª Rodada do Campeonato Brasileiro da Série A de 2012. Confrontos que darão alegrias e tristezas a imensidão de torcedores espalhados pelo país. Corinthians x Palmeiras, deverá levar um recorde de público na competição desta temporada. Dos sete jogos programados para hoje, três deles ocorrerão às 16h, demais, às 18h30.

Além de Corinthians x Palmeiras, outro clássico que promete muitas emoções será Grêmio x Flamengo, no estádio Olímpico Monumental, em Porto Alegre. A equipe carioca vem de uma vitória magra de 1 a 0 para os reservas dos reservas do Santos, no último domingo. O Grêmio vem de um grande jogo contra o Palmeiras, na última quarta-feira, pela Copa do Brasil, onde não obteve sucesso para a fase seguinte.

Para esta partida contra o Grêmio, o Flamengo volta a jogar ainda cheio de problemas dentro e fora das quatro linhas. A diretoria continua com sua briga contra o meia Ronaldinho Gaúcho e, esta semana, acionou o ex-R10 na Justiça cobrando R\$ 40 milhões de reparação de danos pelo prejuízo causado ao clube. Para completar, a rescisão contratual com o volante Kleber, pentacampeão do mundo, que não mais vestirá a camisa do clube e está se transferindo para o Bahia.

A Rodada de hoje ainda programa os confrontos Sport x Internacional, Figueirense x Bahia, Atlético-GO x Fluminense, Santos x Coritiba e Botafogo x Ponte Preta. O Santos, por sua vez, deverá ter todo o time principal. A meta é recuperar o tempo perdido devido a Copa do Brasil, quando caiu na tabela da Série A. O grupo está otimista na busca de encostar nos líderes.



Ingleses comemoraram muito classificação para as quartas de final e agora têm compromisso mais difícil

Inglaterra encara a Itália na briga por vaga na semifinal da Eurocopa

Ingleses e italianos jogam neste domingo, às 15h45, no estádio Olímpico de Kiev, em Kiev, na busca da última vaga para as semifinais da Eurocopa 2012. Uma partida que promete mexer com a torcida dos dois países. A Itália entrou na competição mais importante do continente europeu como uma das favoritas a levantar a taça. A azurra não contará para a decisão

da vaga na semifinal com o zagueiro Giorgio Chiellini. Ele sofreu uma lesão na coxa durante a vitória por 2 a 0 sobre a Irlanda, na última segunda-feira e não se recuperou a tempo para disputar a partida de quartas de final contra a Inglaterra.

Primeiro lugar no grupo durante a primeira fase de classificação, a Inglaterra acredita que dá para passar

pela Itália e chegar às semifinais da Eurocopa 2012. O capitão Steven Gerrard, que tem feito grandes atuações na competição, afirma que a seleção vive um momento crescente, justo no momento em que começa a fase eliminatória.

"Ninguém acreditou em nós no começo, mas estamos embalando no momento certo. Fomos criticados no passado por não

corresponder nos momentos decisivos, mas sempre soubemos como lidar com isso", disse Gerrard, acrescentando que "a Itália é uma grande seleção e que a partida promete um belo espetáculo.

O confronto deverá levar um recorde de público. As duas seleções vivem momentos bons no cenário esportivo nacional e estão preparadas para o clássico.



Dorival Júnior chega a 59 jogos no comando do time

Técnico do Inter quer superar marca em PE

O Internacional enfrenta o Sport, hoje pelo Campeonato Brasileiro. O jogo em Recife marca a tentativa de recuperação colorada, além de fortalecer o técnico Dorival Júnior dentro do Beira-Rio. O treinador tenta superar uma marca incômoda de sua carreira: nunca ficou muito tempo em um mesmo

clube - seu recorde é de 63 jogos, pelo Vasco, em 2009.

No Inter, o treinador está no comando há 58 jogos, mas vive um ambiente ruim - a equipe não consegue decolar na temporada, e a torcida mostra insatisfação. Dorival promete esforço concentrado para levar a equipe ao topo da tabela.

R49 diz que está sendo copiado

O meia Ronaldinho encantou o mundo na última década, conquistando o prêmio de melhor jogador do planeta em duas ocasiões - 2004 e 2005. Hoje, com 32 anos, o atleta do Atlético-MG é um astro consagrado, mas não tem mais a explosão física de sua juventude. Com isso, o próprio atleticano já elege seus sucessores: para R49, os "herdeiros" de sua habilidade são Neymar e Lionel Messi. Tanto Neymar quanto Messi afirmaram que Ronaldinho os inspirou no início de suas carreiras



Obina pode voltar ao Palmeiras

O Palmeiras continua em busca de um atacante para reforçar o seu elenco ainda para a disputa do Campeonato Brasileiro, neste ano. O gerente de futebol, César Sampaio, sinalizou com uma boa chance de que Obina seja um nome para fazer companhia para Hernán Barcos.

Atuando na China, ele tem dificuldades em se adaptar à cultura local e ainda com a rotina de treinamentos do técnico.



Jornal de Hontem

Marcas que A União já teve em 119 anos

PAGINA 24



Curiosidade

Conheça mais sobre a história da rapadura

PAGINA 26



Quem foi São João?

Primo de Jesus e personagem polêmico

Hilton Gouvêa
hiltongouvea@bol.com.br

O profeta destemido, que pregava no deserto e não temia nem mesmo criticar os tiranos da estirpe de Herodes é o mesmo menininho de aspecto inocente, que os católicos retratam com um carneirinho ao colo e um cajado na mão direita. A Bíblia mostra assim as duas faces do primo de Jesus, emitindo uma mensagem que parece querer demonstrar que o São João Batista e o São João do Carneirinho são a mesma pessoa.

O menino do carneirinho portava um cajado, sua única arma utilizada para espantar os lobos e predadores que espreitavam os rebanhos de ovinos no deserto. O aspecto sutil de São João do Carneirinho, segundo o padre Pelágio, um de seus biógrafos, na realidade não era tão sutil assim, pois, quem apascentava rebanhos no ermo, tinha coragem e preparo físico o bastante para espantar lobos e leões.

O pastor bonzinho, que era filho do sacerdote Zacarias e de Isabel, é mais velho do que Jesus exatamente seis meses – ambos nasceram no dia 24, sendo João em junho e Jesus em dezembro. O destino deles, de certa forma, estaria traçado, já que morreriam de forma trágica e covarde, vítimas de tiranos que sentiram seus poderes ameaçados por homens de muita popularidade e capazes de provocar uma revolução.

João, que estava predestinado a anunciar a vinda do Messias, criou-se no deserto. Vestia-se com uma pele de

A popularidade de João sobre a população da Judeia e seus discursos inflamados despertaram o ódio de Herodes

leão ou de camelo e se alimentava com mel e gafanhotos. Crítico da hipocrisia foi decapitado em 29 de agosto, por capricho de Salomé, enteada de Herodes Antipas, tetrarca da Judeia. Por isso ele é considerado o protótipo do ideal ascético, juntamente com os profetas Elias e Eliseu.

Yohanan (João em hebraico) na tradição pelecristã, é o personagem que se relaciona com o fogo e o simbolismo do cordeiro – Ram ou Rama – que é o São João Batista. É com o signo do carneiro que se dá início ao ano astrológico. Sacrificado por degolação, o valor simbólico e filosófico de João Batista é importante e ultrapassa completamente o dogma católico. Convém lembrar que batizava os adeptos com água, um símbolo material, mas avisava que “o que viria depois dele iria batizar com fogo”.

A popularidade de João sobre a população da Judeia e seus discursos inflamados como zeloso juiz da moralidade, logo despertaram o ódio de Herodes. Ao saber

que Herodes era amante da própria cunhada, Herodíade, João criticou-o com muita coragem. Herodes não queria bater de frente com um líder do quilate de Batista e passou a aguardar uma oportunidade de vingança. Foi quando surgiu Salomé, filha de Herodíade, que dançou maravilhosamente diante do rei. Este, disse que daria tudo que a bela dançarina pedisse. Herodíade sugeriu a Salomé que pedisse a cabeça de João.

Cabeça numa bandeja de prata

Preso na manhã de 29 de agosto, Batista é decapitado no mesmo dia. À noite, durante a dança sexy de Salomé, a cabeça do profeta é apresentada no salão de festas, numa bandeja de prata. O historiador judeu Flávio Josefo levanta a hipótese de que Herodes deveria estar impregnado de vinho, para conceder a Salomé um pedido tão ousado. Explica-se: a morte do profeta poderia originar um levante e isto não iria agradar ao governo de Tibério, à frente do Império Romano.

Herodes Antipas era rei da Galiléia e Pérsia. Subiu ao trono após a morte de seu pai Herodes, o Grande. Herodes Filipo, irmão de Antipas, era tetrarca das Colinas de Golan. Herodíade a mulher de Filipo, caiu de amores pelo cunhado e parente Antipas, porque este governava uma tetrarquia mais aquinhoada e ouro e socialmente mais ativa. Antipas também tinha muito mais prestígio com Tibério e Herodíade, com sua beleza ímpar, ambicionava pisar no degrau mais alto do poder.



INFOGRAVURA: DOMINGOS SÁVIO

Os destinos dos carrascos do profeta

Com a morte de Tibério, Antipas caiu em desgraça. Usou Herodíade, uma das mulheres mais belas da época, para pedir ao sucessor de Tibério, Calígula, que lhe nomeasse rei, pois, na Judeia, ele era apenas Tetrarca e dividia o poder com três irmãos: Felipe, Agripa e Aque-lau. Acusado por Herodes Agrippa, sobrinho de Herodíade e seu enteado, de fomentar uma revolta contra o novo imperador romano, Antipas foi deposto e mandado para a Gália. Como mostra de sua irresponsabilidade fiscal, ficou a cidade de Tiberíades, que ele mandou erguer em homenagem a Tibério.

Herodíade, que falhou na missão de conseguir o cetro de rei para o amante, foi esquecida dentro da própria corte, pois todos sabiam que ela não era simpática ao terrível Calígula, sobrinho neto de

Tibério, que assumira o Império Romano. Sua filha, Salomé, teve vida curta como cortesã preferida pelos nobres, já que, vez por outra, apresentava sintomas de loucura. Calígula, que passou a perseguir os cristãos discípulos de Batista, foi assassinado por Cássio, o Velho, um de seus guardas de confiança e com grande prestígio sobre a escolta pretoriana.

Daí não ser de admirar que os carrascos de Batista tenham merecido destinos tão severos. Seus nomes, com exceção de Salomé, têm significados obscuros e estranhos na linguagem hebraica. Salomé, por exemplo, quer dizer “Com Paz”. Herodes Antipas se traduz por “Dragão Voador Como Tudo”. Batista é traduzido como “O que batiza”. E Herodíade é a versão feminina de Herodes, com o mesmo significado.

Curiosidades

Lendas e superstições

J.Elder Murriat, um pesquisador sacro franco-inglês, disse que os folguedos de São João nada têm com o respectivo padroeiro. João era tímido, solteiro e casto. Vivia recolhido à paz do deserto e não participava de festas que, a seu tempo, seriam consideradas pagãs. “As simpatias e festas que criaram em nome de São João são consideradas sacrílegas e nasceram com a chegada dos portugueses recebendo até a influência de outros povos que pretendiam colonizar o Brasil”, diz o especialista.

Uma superstição que contraria a personalidade de João Batista é a do santo dorminhoco. O santo dormia pouco e dedicava muito de seu tempo à conversão de novas almas e à meditação. Diz-se, na versão pagã, que São João acabaria com o mundo se acordasse no seu dia e visse a terra tão alegre.

Roubar a bandeira branca, no dia de São João, traz a chuva para os lugares secos. Murriat diz que uma crença assim seria considerada profana e punida com a morte, no tempo de Jesus. Lembra que o Sinédrio condenou Jesus por que este intitulava-se filho de Deus.

Matar um carneiro é o mesmo que assassinar São João. Errado. João Batista alimentava-se, também, com carne de cordeiro. Só não comia o sangue, já que a religião cristã diz que o sangue é a fonte de toda a vida.

Acender a fogueira no dia 24 de junho. Está certo. Maria fez um pacto com Isabel, sua prima: a primeira que desse a luz ao bebê que esperavam, acendia uma fogueira como aviso. Batista nasceu seis meses exatos antes de Jesus e Isabel foi a primeira acender a pira de lenha, para avisar Maria.



“A riqueza é um dos meios para vivermos felizes, mas os homens a fizeram o único objetivo de vida.”

A Rapadura (ainda) é nossa

FOTOS: Marcos Russo

Brasil teve que brigar para usar o nome

Hilton Gouvêa
hiltongouvea@bol.com.br

A famosa rapadura, base alimentar do povo nordestino há 500 anos, se transformou numa polêmica internacional, quando leitores brasileiros, ciosos de sua soberania em relação à terra em que nasceram e aos produtos que naturalmente brotaram dela, denunciaram a empresa Rapunzel Naturkost AG, como dona da patente da marca Rapadura, nos Estados Unidos e na Alemanha. Pode? Pôde. Mas a bronca instalou-se e, graças ao Itamaraty e a Ordem dos Advogados do Brasil, já houve recuos da parte da usurpadora.

A Rapunzel é uma empresa de alimentos da Alemanha, sediada na pequena cidade de Legau, com apenas 3.062 habitantes. Um dia esta organização achou por bem registrar a patente da marca Rapadura, na Alemanha, em 1989; e, em 1996, nos EUA. Quem ostenta essa marca, tão nordestina quanto o nome Raimundo Nonato e Zé de Ribamar, é um açúcar orgânico produzido

pela Rapunzel, no sul da Alemanha.

Até aí tudo bem. Agora, depois de muitas lutas, pressões judiciais e diplomáticas, a Rapunzel concordou em abrir mão da exclusividade da marca Rapadura nos EUA e na Alemanha, mas já disse que não vai retirar a marca que encima seus produtos, embora não possa manter o direito único sobre o uso comercial desta palavra. É de lascar, não é? Tem mais: a Rapunzel recentemente adquiriu 600 toneladas de rapaduras brasileiras, através de um suíço radicado no Brasil.

Por si só, a rapadura já é polêmica. Uns dizem que ela é produto açoriano ou das Canárias. Era um tipo de açúcar mascavo, fabricado em forma de tijolos prensados, o que facilitava o transporte para locais longínquos, resistindo às mudanças atmosféricas. Na sua forma comum, o açúcar derretia e causava grandes prejuízos. Dizem até que a rapadura foi a primeira mancada dos brancos senhores de engenho.

Como? O açúcar era produzido com uma cor escura. Retoques químicos faziam o caldo assentar no fundo,

dando origem a um pó escuro. Outra parte ficava em cima, bem branquinho. O branquinho tinha maior comercialização. Acreditava-se que possuía mais nutrientes. Aí o senhor de engenho, branco dos olhos azuis, porém burro, dava a parte escura do açúcar para os escravos, hoje comprovadamente rico em vitamina B-12, potássio, glicose e sais minerais diversos.

Rica em potássio

Os escravos, mesmo levando uma vida de cão, cresciam robustos e imunes a várias doenças que atacavam os brancos. Os brancos morriam aos montes, principalmente na infância. A Wikipédia, que foi não foi não comete aberrações históricas, depois de afirmar que a rapadura seria de origem açoriana ou das Canárias, também admite que é típica do Nordeste do Brasil e de outras regiões da América Latina, onde recebe diferentes nomes.

Sendo assim, é chamada panela na Colômbia, México, Venezuela e Equador; piloncillo (sul do México); Papillon (em outras regiões da Venezuela, Colômbia e Peru); empanizao na Bolívia; e tapa de Dulce na Costa Rica; A variação rapadura é típica do Brasil, Argentina, Guatemala e Panamá. A utilidade da rapadura varia de acordo com os hábitos culturais e alimentares de cada país ou região que a utiliza. Rica em potássio, ferro, cálcio e fósforo, a rapadura possui grande teor energético. Duas colheres do produto dissolvida em água, fornecem 89 calorias, 22 gramas de carboidratos e 274 miligramas de cálcio.

Pois é, com tantas virtudes alimentares assim, a rapadura vivia esquecida como produto industrial, até que apareceu um alemão esperto e a registrou. Para o nordestino do Brasil,



A origem é polêmica: uns dizem que ela é produto açoriano outros das Canárias



O senhor de engenho dava a parte escura do açúcar que sobrava para os escravos

a rapadura era como aquela mulher bonita, gostosa e quente, que sempre viveu a nosso lado e que a gente só sente a falta dela quando o “urso” passa e carrega. Por isso, querem que ela seja criação do português, e que teve sua origem na produção do açúcar mascavo no século XVI.

Horácio de Almeida, o ilustre historiador paraibano, arrisca até uma opinião sobre o açúcar branco, que, até então, era desconhecido. Dizem que um senhor de engenho deixou a casa de purgar aberta. Aí entrou lá uma galinha, com as patas sujas de cal e passou por cima do açúcar mascavo, em pro-

cesso de resfriamento. Onde ela pisou o açúcar ficou branco. Daí porque o açúcar branco não pode ser coisa boa, pois nasceu dos pés de uma galinha.

Mas foi só no século XVII que a rapadura ganhou o formato de tabletes. E há quem diga que este formato é de exclusiva criação de produtores do Nordeste brasileiro, tendo a Paraíba como pioneira. Mais tarde, quando a Inglaterra forneceu para o Brasil as primeiras máquinas a vapor, a produção da rapadura foi aumentando. Por volta de 1930, com a adoção de motores a Diesel, a rapadura começou a ser produzida em larga escala.

“Non arreda pé de Rapadura”

Voltando ao caso da Rapunzel. No segundo semestre de 2010, a Embaixada do Brasil em Berlim fez duas tentativas formais de demover a Rapunzel de manter a marca rapadura, como exclusiva. Como resposta, ficou sabendo que a empresa alemã ignorava ser o nome rapadura um termo genérico de uso comum. A resposta foi considerada cínica e descarada. Traduzindo: tudo leva a crer que os alemães non arreda pé da marca rapadura.

Heike Kirsten, da Divisão de Marketing da Rapunzel, disse que sua empresa não tem “a menor intenção de abandonar o registro que resgatamos para nós”. Pior, além do nome rapadura, colocado em alguns produtos da Rapunzel, ela também fabrica uma pasta de chocolate, que leva o nome de Samba. O Itamaraty estuda uma saída para o caso, já que a demanda judicial entre Brasil e Alemanha pode durar muitos anos.

A marca Rapadura foi registrada nos EUA pelo USPTO (United States Patent and Trademark)

Na Alemanha, quem deu a mancada foi a Patent und Markenamt. Ambas, ao concordarem em registrar a marca Rapadura, segundo a OAB ofenderam o acordo Trip’s, a Convenção de Paris e os tratados internacionais que regulam a propriedade intelectual.

A polêmica da rapadura parece, aos olhos deste humilde jornalista, com a guerra da lagosta, travada entre a França e o Brasil, nos anos de 1960. Um barco francês entrou em águas territoriais brasileiras e começou a pescar lagosta com força. Um barco da Marinha advertiu os meninos de De Gaulle, mas eles não se intimidaram. Houve até uns tiros de advertência. O caso passou direto para a alçada dos Champ Elisée e o Palácio da Alvorada.

Tudo por Brigitte Bardot

Houve exigências absurdas da França. Por exemplo, a frase de “vamos pescar lagosta porque nós gostamos”, ficou célebre. De Gaulle tirou de banda e disse que ele não havia dito aquele disparate. Nosso presidente, Jânio Quadros, disse que trocava tudo por Brigitte Bardot. Aí ela respondeu que não

gostava de catinga de cachaça e a coisa pegou fogo. Dinata da recusa de La Bardot, os franceses saíram das águas territoriais brasileiras, não antes de soltarem uma piadinha:

“Serrá qui esse pôfo é sapito, non? Querrer trocá La Bardot por uma tonelada de lacosta? Orra, nós só fazê a troca por duas toneladas, non?”. O povo brasileiro protestou diante da proposta francesa e respondeu: “Imaginem se a gente quisesse trocar perfumes por Zezé Macedo. Acho que eles só queriam dá prá gente um perfumin bem pequenin...”

A polêmica da lagosta durou um mês. Era época de carnaval. Criaram uma marchinha assim: “Solta essa lagosta, deixa minha areia/Se não vai dá coisa feia/ Faço uma coisa com você/ Faço uma coisa de irmão/Traga uma francesa para mim/ E leve tudo, leve até o camarão”. Resposta de De Gaulle: “O Brasil não ser um país sérrio”. Verdade? Ele jurou, pela posição em que Napoleão perdeu a guerra, que não disse aquilo. Jânio Quadros deixou pra lá.



O vou de Edith Piaff

Na época, duas beldades francesas encantavam o mundo com seus charmes e corpos: Catherine Deneuve e Brigitte Bardot. As duas, disseram logo que não queriam ser trocadas por lagosta. A cantora Edith Piaff, já cinquentona, mas muito assanhada, disse que não faria questão de ser trocada, até porque os franceses não são aquela quentura que costumam mostrar no cinema. Já os brasileiros... Silvie Vartan, sabendo disso, deu um fora em Johnny Hallyday, na época considerado o homem mais bonito do mundo e, idem, o cantor mais bem pago.

O desespero de Hallyday

Hallyday não resistiu e cortou os pulsos. Quase morre. Recomendaram a ele não comer lagosta, porque poderia infeccionar os ferimentos. E foi por aí. No final, tudo feliz: os brasileiros degustaram as francesas, inclusive Jacqueline Mirne, que fez parada por aqui, no Canal 2 do Recife. E,

os franceses, as nossas lagostas. Uma troca justa. Gerard Depardieu ficou tão desesperado com a preferência de Edith Piaff, que aceitou o papel de mulher no filme “Gaiola das Loucas”. Alain Dellon, mesmo sendo amado por todas as mulheres do mundo, levou um par de chimbres de Janeth Leigh e quase não sai vivo das filmagens de “O Sol por Testemunha”. Charles Aznavour, o ator-cantor francês, manteve-se na dele mas resolveu gravar “Mamãe”, um de seus maiores sucessos musicais, justamente para comprovar que era espada mesmo.

Foi aquela zorra. Agora, a lagosta, em perigo de extinção, já não é tão causadora de tantas confusões. A rapadura, bem menos agressiva e literalmente doce, é quem ocupa as manchetes das revistas e jornais.

Rapadura? Manchetes? Não. Três anos antes de a Rapunzel registrar a marca rapadura, a Ashai, uma fábrica japonesa, registrou a marca Cupuaçu, nome de uma popular fruta do Norte brasileiro, cujo suco se tornou um cartão postal da Amazônia. Desta vez o Itamaraty foi duro: entrou com os dois pés e deu o ultimato: “Ou retira a exclusividade sobre esta marca, ou vamos expulsar todos os japoneses de São Paulo”. Foi aquele sururu. No final, venceu o bom senso e os nipônicos continuaram no Planalto de Piratinga.

Três anos antes de a Rapunzel registrar a marca Rapadura, a Ashai, uma fábrica japonesa, registrou a marca Cupuaçu.

Top of Mind

Aos eventuais leitores da coluna, uma informação: com o novo projeto gráfico de **A União**, estaremos aqui aos domingos, não mais às terças.

Entre Aspas

"Jornalismo é o ato de contar a uma parte da sociedade o que a outra parte está fazendo". (De Heródoto Barbeiro, hoje é o melhor radialista do Brasil)

OLÁ, LEITOR!

O que é ser jornalista?

Estou nesta profissão há 41 anos. Não tenho mais nenhum motivo para duvidar sobre o que pode, não pode, deve ou não deve se fazer no exercício desta atividade.

Mas nesta semana me deparei com definições – curiosas definições – de um jovem profissional, Sandro Miranda, que se rotula de um desses “jovens-estudantes-de-jornalismo-que-acham-que-suas-ideologias-podem-mudar-o-mundo”. Os hifens, é claro, são dele. Devo logo deixar claro que não concordo com tudo o que diz o dr. Sandro, mas não custa transcrevê-lo.

O texto é longo, mas vou tentar resumir. No fundamental, ele diz o seguinte:

Ser jornalista é saber persuadir, seduzir. É hipnotizar informando e informar hipnotizando. É não ter medo de nada nem de ninguém. É aventurar-se

no desconhecido, sem saber direito que caminho irá te levar.

É desafiar o destino, zombar dos paradigmas e questionar os dogmas. É confiar desconfiando, é ter um pé sempre atrás e a pulga atrás da orelha. É abrir caminho sem pedir permissão, é desbravar mares nunca antes navegados. É nunca esmorecer diante do primeiro não. Nem do segundo, nem do terceiro... nem de nenhum. É saber a hora certa de abrir a boca, e também a hora de ficar calado. É ter o dom da palavra e o dom do silêncio.

Ser jornalista é enfrentar reis, papas, presidentes, líderes, guerrilheiros, terroristas, e até outros jornalistas. É não baixar a cabeça para cara feia, dedo em riste, ameaça de morte. Aliás, ignorar o perigo de morte é a primeira coisa que um jornalista tem que fazer. É um risco

iminente, que pode surgir em infinitas situações. É o despertar do ódio e da compaixão.

Ser jornalista é ser meio metido a besta mesmo. É ignorar solenemente todo e qualquer escrúpulo. É desnudar-se de pudores. Ética? Sempre, desde que não atrapalhe. A única coisa realmente importante é manter a dignidade. É ser petulante, é ser agressivo. É fazer das tripas coração pra conseguir uma mísera declaraçãozinha. É apurar, pesquisar, confrontar, cruzar dados.

Ser jornalista é ser meio ator, meio médico, meio advogado, meio atleta, meio tudo. É até meio jornalista, às vezes. Mas, acima de tudo, é orgulhar-se da profissão e saber que, de uma forma ou de outra, todo mundo também gostaria de ser um pouquinho jornalista. Parabéns a nós!



Cesta Página

A gravação que não houve

Essa vem do tempo em que Ivan Bichara era governador do Estado. Clodoaldo de Oliveira era o radialista responsável pela Central de Rádio do Palácio da Redenção.

Ivan resolveu gravar um pronunciamento dirigido aos professores que ameaçavam entrar em greve se não recebessem aumento. Conciliador, queria estabelecer um diálogo com a classe.

Clodoaldo preparou o equipamento e Bichara começou a falar. Lá pras tantas, Clodoaldo percebeu que o gravador não estava funcionando.

Quis avisar ao governador, mas este não dava chances, ligado direto no pronunciamento.

Suando muito e quase em pânico, o nosso amigo radialista não sabia mais o que fazer. Já tinha até admitido a hipótese de perder o emprego. Foi nessa hora que entrou no gabinete um assessor do governo dizendo que os professores acabavam de “invadir” o Palácio, exigindo audiência com Ivan.

O governador suspendeu a gravação e, dirigindo-se a Clodoaldo, recomendou:

- Apague tudo o que eu gravei. Não vou mais dialogar com essa gente.

E o radialista quase desmaiando ainda teve tempo de dizer:

- Pode deixar, governador. Aqui não fica nada gravado.



Ainda estamos no primeiro semestre de 2012, mas a foto ao lado, com Lula e Maluf, risonhos e camaradas, já é forte candidata a ser a melhor do ano. Aliás, a deputada Luiza Erundina, ao ver a cena, flagrada nos jardins da casa do ex-governador paulista, foi definitiva: “Isso me provocou repulsa. Fui bombardeada nas redes sociais”. Resultado: desistiu de ser vice na chapa de Fernando Haddad. Onde se lia “malufar”, leia-se agora “malular”.

Fala aí, ó...

Inspirado em Joseph Goebbels, o ministro da propaganda nazista, o presidente Getúlio Vargas criou, em julho de 1935, o programa “A Hora do Brasil”, transmitido obrigatoriamente para todo o país. Mais tarde, o nome mudou para “A Voz do Brasil”.

Coube ao locutor Luiz Jatobá, de voz inconfundível, fazer a primeira apresentação do programa, retransmitido naquele dia pelas 50 emissoras de rádio que então operavam no país.

Desde então são suas marcas registradas a abertura com os acordes de O Guarani, ópera de Carlos Gomes, e a voz de um locutor que anunciava posposamente: “Em Brasília, 19 horas”.

A despeito da origem autoritária e de sua veiculação, ainda hoje compulsória, A Voz do Brasil se mantém como fonte de informação de grande parcela da população. Pesquisa do Instituto Datafolha, aplicada no ano de 1995, informava que 88% dos entrevistados com idade acima de 16 anos conheciam o programa.

A maior audiência se registrava nas regiões Nordeste e Centro-Oeste, onde dois terços dos pesquisados afirmaram ouvir a Voz do Brasil regularmente.

Pois bem, tudo isso agora vai fazer parte do passado. O presidente da Câmara dos Deputados, Marco Maia, garantiu que vai colocar em votação, nesta semana que se inicia, o projeto que permite a flexibilização do horário de veiculação da “Voz do Brasil”.

Pelas regras atuais, as rádios são obrigadas a veicular o programa pontualmente às 19h. O novo texto permite que o programa comece entre 19h e 22h.

Essa “flexibilização” é uma vitória dos grandes grupos controladores das emissoras de rádio no país. Aliás, o próprio presidente da Câmara reconhece isso: “Faço um apelo aos representantes das emissoras de rádio e TV para que pressionem os deputados”, recomendou. Na avaliação Marco Maia, a pressão do setor é decisiva para a aprovação do tema.

MEMÓRIAS IMPRESSAS

Promessas ao espelho

Tenho pensado seriamente em largar alguns vícios. É que a gente vai ficando velho, as mazelas começam a aparecer e não há mesmo outro remédio senão ir renunciando aos prazeres da alma e do corpo. Aliás, esse negócio de envelhecer é realmente uma parada. Sobretudo quando a alma teima, porque aí é o corpo que padece.

Mas isso é coisa que também se resolve. Afinal, há sempre um dia em que você amanhece, se olha no espelho e de repente se convence de que chegou a hora de parar. Não é difícil imaginar por que essas reações costumam ser mais frequentes às segundas-feiras: é que são poucos os que conseguem acordar bem dispostos, depois de um fim de semana inteiro regado ao excesso.

A cama, na manhã de segunda-feira, não é só um lugar de merecido repouso. É instituição quase divina da qual não se deveria sair antes do meio-dia. Para algumas pessoas, levantar-se na segunda é como se tivesse de cometer um crime hediondo contra o próprio

corpo. Em casos mais graves, pode-se inclusive chegar à situação de um velho amigo meu para quem o simples ato de acordar, seja lá que dia for, já é um péssimo negócio.

Deixando as exceções de lado, o certo é que quando acontece de se dar essa olhadinha no espelho solitário do banheiro surge, não se sabe de onde, uma força capaz de nos levar a fazer qualquer promessa.

Nesta hora íntima, de tanta valentia, assume-se qualquer compromisso: retoma-se o curso que ficou no meio, briga-se com o patrão por conta dos baixos salários e até se examina a possibilidade de uma limpeza do quinta, há muito invadido pelo mato.

Se for dia de sol e o horário não estiver avançado, não tenha dúvida, chega-se ao cúmulo de vestir calção e camiseta para uma caminhada no quarteirão. Homem nenhum tem tanta disposição como nesta hora.

Sabe aquele passeio eternamente adiado? Aquela ida ao cinema com a patroa? A visita ao amigo doente? Tudo isso vai ter solução e não passa da próxima segunda-

feira. Até aquele livro horrível de Umberto Eco, mofando na mesinha de cabeceira, vai ver com quantas páginas se faz um leitor.

Pois bem, ocorreu comigo de mirar aquele espelhinho e questionar os vícios que há tanto tempo me acompanham. Por que não ir parando com eles nem que seja paulatinamente. Por que não renovar os hábitos e estabelecer para si mesmo uma campanha do tipo “SOS-Saúde?”. Por que não fazer da vida um exercício diário de desintoxicação?

Foi assim, com essa disposição de bicho, que decidi no melhor estilo “é dando (epa!) que se recebe”, aprovar esta reforma pessoal. Saí de casa convicto de que era preciso flexibilizar o consumo de cigarro, reduzir o uso do celular e aposentar compulsoriamente essa vida sedentária de mesa de bar.

Não sei se vou cumprir esta agenda toda. O que posso garantir é que desde ontem, e para todo o sempre, nunca mais pretendo olhar, nas manhãs de segunda-feira, aquele espelho horrível e denunciador.

Como vai o Português?

Vejam aí estas dicas

1 – O termo “custas” só se usa na linguagem jurídica para designar ‘despesas feitas no processo’. Portanto, devemos dizer: “O filho vive à custa do pai”. No singular.

2 – Não existe a expressão à medida em que. Ou se usa à medida que correspondente a à proporção que, ou se usa na medida em que equivalente a tendo em vista que.

3 – O certo é a meu ver e não ao meu ver.

4 – A princípio significa inicialmente, antes de mais nada. Ex: A princípio, gostaria de dizer que estou bem. Em princípio quer dizer em tese. Ex: Em princípio, todos concordaram com minha sugestão.

5 – À-toa, com hífen, é um adjetivo e significa “inútil”, “desprezível”. Ex: Esse rapaz é um sujeito à-toa. À toa, sem hífen, é uma locução adverbial e quer dizer “a esmo”, “inutilmente”. Ex: Andava à toa na vida.

6 – Com a conjunção se, deve-se utilizar acaso, e nunca caso. O certo: “Se acaso vir meu

amigo por aí, diga-lhe...”. Mas podemos dizer: “Caso o veja por aí...”.

7 – Acerca de quer dizer a respeito de. Veja: Falei com ele acerca de um problema matemático. Mas há cerca de é uma expressão em que o verbo haver indica tempo transcorrido, equivalente a faz. Veja: Há cerca de um mês que não a vejo.

8 – Não esqueça: alface é substantivo feminino. A alface está bem verdinha.

9 – Além pede sempre o hífen: além-mar, além-fronteiras, etc.

10 – Algures é um advérbio de lugar e quer dizer “em algum lugar”. Já alhures significa “em outro lugar”.

11 – Mantenha o timbre fechado do o no plural dessas palavras: almoços, bolsos, estojos, esposos, sogros, polvos, etc.

12 – O certo é alto-falante, e não auto-falante.

Rodapé

O Banco Mundial lançou há poucos dias um banco de dados que reúne informações sobre 150 casos internacionais de corrupção deslavada.

Os dados mostram a movimentação bancária de um montante igual ou superior a US\$ 1 milhão relacionado à corrupção e desvio de dinheiro

As informações foram obtidas após investigações feitas entre 1980 e 2011, a partir de entrevistas com vários auditores e instituições financeiras.

Segundo o relatório, a corrupção movimentou cerca de US\$ 40 bilhões por ano no mundo. Também investiga os caminhos seguidos pelo dinheiro.

28 A UNIÃO João Pessoa, Paraíba - DOMINGO, 24 de junho de 2012

As marcas que o tempo adorna e o retorno do xaxado

Logotipos são símbolos gráficos que traduzem e representam empresas, instituições, produtos e ações. Uma digital (tri)dimensional das organizações humanas, apêndice expoente de fenômeno identificado como logocentrismo, tendo a escrita como eixo comunicacional da civilização. "A compreensão dessas estruturas tipográficas de alto potencial estético amplia as capacidades de compreensão de nosso mundo humano", situa o professor David Fernandes, em elucidativa análise técnica do tema, pinçada de "Alltype - informação, cognição e estética no discurso tipográfico" (Ed. UFPB/UFRN, 2006). Um marco na área.

A **União**, ora intuitiva, ora conscientemente, também enveredou por esses caminhos sensoriais, através da estética visual de sua marca, corroborando essa "dependência" das sociedades, em variadas épocas, em grafar seus feitos conceituais. De 1893 até a edição de hoje, em sucessivas atualizações de sua linguagem gráfica e editorial, variadas transformações sofreria a logomarca do jornal, na busca por uma tradução impressa da missão jornalística intrínseca. Na média, uma mudança por década. Sem falar nas variáveis, com sutilezas e experimentações fragmentadas por quase cento e vinte anos. Também podem ser computados nessa extensa soma de formas as grafias especiais, exclusivas de determinadas edições, como a que homenageou o primeiro aniversário de morte de João Pessoa, em 1931. Uma obra de arte naquele ano e em qualquer tempo.

A primeira mudança se daria já na virada do século, com as letras em estilo clássico, em caixa alta, ganhando corpo e se aproximando do padrão adotado pelo veículo desde a década de 70, quando Milton Nóbrega e Gonzaga Rodrigues conseguiram a linguagem mais duradoura da marca, perto de completar 40 anos. A diferença entre ambas, com o distanciamento de sete décadas, estaria na junção das extremidades das letras "U", "N", "I" e "A", traduzindo, graficamente, o discurso de unidade, interação, fundição... União.

Entre as variadas tentativas de encontrar a

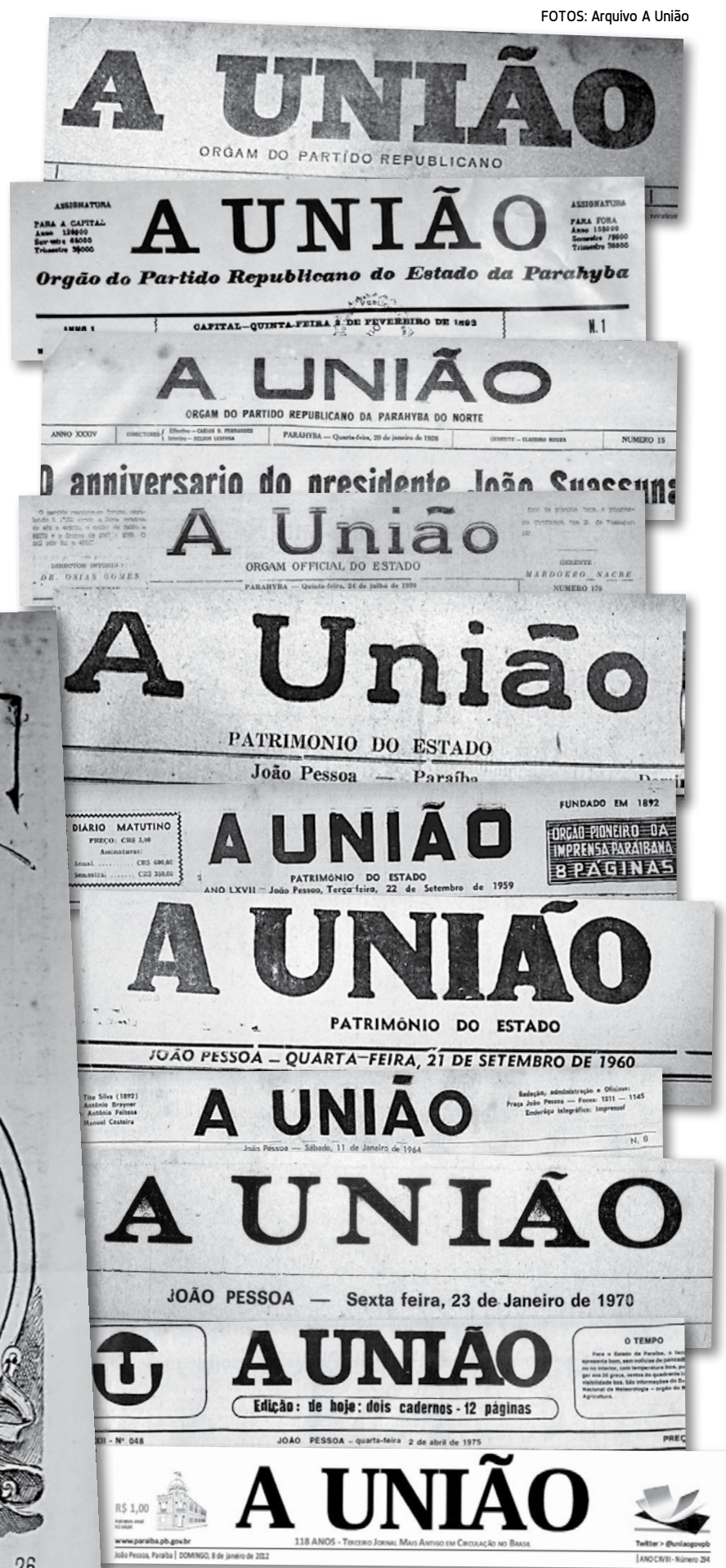
marca "definitiva" d'**A União**, outra que também teve uma longa aplicação, sob inspiração de Dulcídio Moreira, em caixa alta e baixa, foi a que entrou da década de 30, alcançando meados da de 50 - que terminaria com o nome voltando ao formato maiúsculo, com letras mais "limpas", sem as extremidades salientes das anteriores, mais "modernas" e raquíticas. Não duraria muito. Em 1960 o jornal já adotaria outra tradução, voltando a engrossar e "brincar" com o volume das letras, aplicando pesos espaciais diferentes para todas elas, quebrando a uniformidade geométrica verificada em todos os outros momentos. Também foi logo substituída, sofrendo mutações antes da virada da próxima década, quando encontraria sua melhor moldura.

Aliás, melhor que ler sobre determinadas especificidades gráficas, é vê-las na plenitude histórica de seus usos. Os famosos exemplos. Por isso o 'Jornal de Hontem' vai

ficando por aqui, para que os leitores possam apreciar com moderação essa "letras que falam" e que fazem parte do imaginário paraibano há mais tempo que qualquer outra marca genuinamente consanguínea.

Se sobrar uma nesga de tempo, recomendo dar uma sacada na primeira página da edição de hoje, como exemplo daquelas que entram para a categoria das especiais. Como outras, em outros momentos, não mais se repetirá.

Inevitavelmente, já deu para notar as atualizações promovidas pelo jornal, a partir da edição deste Dia de São João. Ampliando a primeira fase, iniciada em 2011, sob a batuta de Ramalho Leite e Beth Torres, agora o periódico avança nas etapas, na busca pela consolidação do espaço destinados ao debate diversificado, em meio ao turbilhão proporcionado pela instantaneidade do noticiário. **A União** pretende reavivar



FOTOS: Arquivo A União

Melhor que ler sobre determinadas especificidades gráficas, é vê-las na plenitude

algumas abordagens, buscar novas linguagens e manter a pluralidade exercitada em períodos anteriores. Seguindo caminhos, buscando trilhas.

Muita gente se envolveu nessa construção em contínua expansão. Nominar todos e todas, idealizadores, lapidadores e executores, é um risco que não me disponho a correr. Fico apenas com dois, simbolizando emissores e captadores do processo: você leitor, você leitora! De qualquer tempo. De ontem e hoje. De agora. É a sua leitura que impulsiona o veículo.

Aceleremos.

Carinhoso e-mail da professora Dalvanira Gadelha, a "dona" Dadá, registra as sensações advindas após leitura da coluna "As irmãs xaxadeiras e o sumiço da escada", publicada semana passada: "Fiquei tomada de emoção", assegura a criadora do Grupo Folclórico do Liceu Paraibano, motivada pelas saudades

"daquele tempo que para mim era uma realização, aconchego dos alunos, boa música, enfim momentos inesquecíveis que não voltam jamais".

Aqueles, de fato, não voltarão. Mas virão outros. Dona Dadá conta que o irrequieto percussionista Firmino, através do Facebook, está conseguindo a adesão de antigos integrantes do "xaxado", tanto do Liceu como da UFPB, para uma grande celebração, em maio de 2013, lembrando a passagem dos 40 anos de criação do grupo original. Tem gente respondendo da Inglaterra, de Portugal e diversas regiões do Brasil. "Todos estão empenhados em fazer uma grande festa", garante a "mulher rendeira", cujas tranças alinhavadas há décadas adornam o tecido cultural paraibano até os dias de hoje - e de amanhã.

Já marquei na agenda.

Para Maria Helena Rangel e Luis Carlos Otávio.

Piadas

Rojão

Mané diz ao Tião:
 - Comprei 50 caixas de batata doce e 10 de gengibre para a festa de São João.
 Tião pergunta:
 - Porque você esta comprando tanta batata doce??
 Mané:
 - É porque vamos economizar na compra de rojões!!

Motivo pequeno

O sujeito desabafa com um amigo de infância:
 - Cara, não dá mais pra viver assim! Eu morro de vergonha do tamanho ridículo do meu pênis! Eu vou me matar!!!
 - Relaxa, Adolfo... Você vai deixar uma coisinha tão pequena como essa acabar com a sua vida?

Voltando do consultório

Uma mulher acompanha o marido ao consultório médico. Depois do marido fazer um check-up, o médico chama a esposa dentro de outra sala e diz:
 - O seu marido está com stress profundo. A situação é extremamente delicada, se a senhora não seguir as instruções que vou lhe passar seu marido certamente vai morrer. São apenas 10 pequenas instruções que significarão a vida de seu amado esposo:
 1) Toda manhã, prepare-lhe um desjejum reforçado.
 Seja agradável e faça tudo para ele se sentir bem;
 2) Para o almoço, ofereça-lhe uma refeição nutritiva;
 3) Para o jantar, prepare pratos especiais, tipo comida japonesa, italiana ou francesa;
 4) Mantenha sempre um bom estoque de cerveja gelada no freezer;
 5) Não o atrapalhe quando ele estiver vendo futebol na TV.
 6) Pare de assistir novelas;
 7) Não o chateie com reclamações do universo feminino porque ele provavelmente teve um dia exaustivo;
 8) Deixe-o relaxado;
 9) Não discuta seus problemas com ele;
 10) E, mais importante, faça sexo com ele várias vezes por semana.
 Satisfaça todos os desejos e fantasias dele.
 No caminho de casa o marido pergunta o que foi que o médico disse. Ela responde:
 - Ele disse que você vai morrer.....!!!!!!

JOGO DOS 9 ERROS



1 - mão de Eva, 2- Manchas da cobra, 3- raiz, 4 galho, 5 dedo de adão, 6 língua da cobra, 7 chifre da cobra, 8 Folha, 9 rabo da cobra



1 barba de Deus, 2 Maça, 3 Orelha do coelho, 4 Martelo, 5 Dente do esquilo, 6 Lágrima de Eva, 7 Nuvem, 8 Listra do rabo do esquilo, 9 Cabelo de Deus

Palavras Cruzadas

www.coquetel.com.br

© Revistas COQUETEL 2012

Ingeriu (álcool) Ato voluntário imprescindível ao funcionamento de hospitais	Primeiro alimento dos mamíferos	Hábito do jogador que não sabe perder	Grande força de vontade (pop.) Imagem registrada no produto que permite ao computador identificar seu preço
Exploração (?): a ilegal é combatida por ONGs ambientalistas	Gargalhar Conjunto dos direitos civis	Inválido (o casamento)	500, em romanos Idolstrar; venerar
Encargo			Estado do Marco Zero do equador (sigla)
Par de Jesuino em "Cordel Encantado"	Metal da bateria de celulares (símbolo)	Ulysses Cruz, diretor teatral paulista	Hot (?): cachorro-quente, em inglês
Condutor dos barcos de passeio de Veneza	Preposição que indica origem	Oswaldo Aranha, diplomata brasileiro	Os segundos ascendentes de alguém
(?) de Reis: 6 de janeiro (Rel.)		Vento brando e intermitente	Raro, em inglês
República da (?): o governo de Deodoro da Fonseca e F. Peixoto	Célula (?): neurônio (Anat.)		O assunto que requer atenção imediata
Fêmea do cavalo	Fúria; cólera		Como é servido o peixe no ceviche
	Alguns	Retém os peixes Gal Costa, cantora	Existir; estar Rene Russo, atriz
Ações como o toque e a conversa, que ajudam a desenvolver a mente do bebê	Sim, em espanhol Mito aquático		

BANCO 2/1: 3/dog, 4/rare, 9/estímulo, 10/gondoleiro.

9

Tirinhas



Maria

Zé Meiotá



Horóscopo

Áries

Ótimo astral pra você se conectar com pessoas que há muito não vê, resgatando antigas camaradagens. Por todo o dia, as vibrações harmonizadas entre Vênus, Lua e Urano trazem surpresas boas e encontros felizes.

Câncer

Sol e Netuno em ângulo harmonioso indicam facilidade para lidar com formas artísticas, boa imaginação e tendências idealistas. Vênus e Urano acrescentam alguma novidade ao cenário amoroso, desde que você mantenha discrição.

Libra

Trabalho que tem tudo a ver com arte, ou que exige de você uma dose extra de inspiração visual - eis um foco poderoso para terminar bem a semana. No campo social, movimento e muitos papos. Viagens são assunto em destaque.

Capricórnio

Aprendizado de novas técnicas e muita curiosidade para aprender a lidar bem com elas são o segredo de um dia feliz, produtivo e interessante. As artes da expressão pessoal se enriquecem desta forma também. Diálogo melhora o amor.

Touro

Sucesso em uma empreitada financeira, mas guarde a novidade por enquanto. Terá chance maior ainda se souber lidar bem com tecnologia e novas informações. Associe simpatia a um toque de improvisação e arrase num encontro.

Leão

A Lua transita por seu signo hoje, e por muitas horas formará aspecto favorável com Vênus e Urano, dois astros que prometem espírito investigativo e amor a novidade. Preste atenção as pessoas novas que surgirem em sua vida hoje.

Escorpião

Focalize sua atenção no trabalho, e zele por sua boa reputação, levando em conta novas informações, sendo simpático com clientes e observando os seus sinais. Bom para aquisição de novos instrumentos, ou novidade tecnológica.

Aquário

Cenário astral maravilhoso pra você em quase todos os sentidos! Aproveite a onda boa pra assumir alguns riscos novos. O amor é uma imagem inspiradora. Você se distinguirá em um campo do conhecimento também. Proteção.

Gêmeos

Você está super atraente e popular hoje e com sua gentileza e espírito leve atrairá gente ligada ao espírito contemporâneo. Circule, saia, divirta-se, a noite; o amor ronda de perto, e você tem mais é que mostrar todo seu encanto.

Virgem

Deixe de lado a pretensão de organizar tudo nos mínimos detalhes hoje. Quanto mais improvisar e for versátil, melhor viverá este dia recheado de pequenas informações agradáveis e oportunidades bacanas. Seja simpático.

Sagitário

Vênus, Lua e Urano avisam: se você for usado e arrojado, capaz de surpreender com algo bem diferente, irá atrair a atenção de um chefe e assim ganhar uma boa oportunidade de mostrar seu talento. O amor promete muito.

Peixes

Encontro com antigos amigos ou amores toca fundo em você, e este contato movimentará novas ideias de como viver seu presente - de um jeito todo diferente. Você está aprendendo algo importantíssimo e de forma acelerada.

Curiosidades

● O milho é muito mais do que alimento. Dele se obtém desde a cola fina, usada em selos e envelopes, ao óleo comestível. Do milho pode-se extrair matéria-prima para fabricar tintas, tecidos, papel, substitutos da borracha, sabão, álcool e pólvora sem fumaça.

● Ao contrário do que se diz, Antônio Conselheiro, o líder de Canudos, não morreu de ferimentos recebidos na batalha travada para defender seu reduto de Belo Monte. A causa foi uma prosaica diarreia que o desidratou antes do massacre final das forças federais.

● Por que as galinhas põem ovos brancos e beges? O que determina a cor do ovo é a raça da galinha. Branco puro, bege claro ou bege escuro são determinados por um pigmento na parte externa da casca e não interfere no sabor, nem no valor nutricional do alimento.



“O verdadeiro homem não se alimenta só de comida, mas também de palavras”.

Do milho à canjica

FOTOS: Divulgação

Prato seria uma herança indígena

A canjica, segundo o Dicionário do Folclore Brasileiro. 9 ed. São Paulo: Global, 2000, é “prato tradicional, indispensável e típico nas festas de São João. A origem do prato não é consenso. Há os que defendem que a canjica seria herança dos Tupinambá, índios brasileiros que habitavam o Litoral, quando da chegada dos europeus nos começos do século XVI. Estudiosos da língua portuguesa dizem que o termo veio da África junto com os escravos.

O filólogo Antônio Geraldo da Cunha (Dicionário Etimológico Nova Fronteira da Língua Portuguesa. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986) se distancia tanto da hipótese ameríndia quanto da

africana. Para ele, a origem de canjica é o termo canja. O termo viria de Kanji, termo da língua malaiala falada na região de Malabar, sudoeste da Índia e que significa “arroz com água”. Assim, conforme os estudiosos, o nome de batismo da canjica tem origem asiática, diante disso chega-se a conclusão que a canjica, pode ter se originado em três distintos pontos da geografia: Brasil; Angola/Congo e Índia (Goa).

Pamonha - A história da pamonha também é cheia de desencontros. A tese mais aceita é que a receita teria sido trazida pelos escravos africanos. O prato leva milho ralado com leite e açúcar, formando um caldo grosso, que é colocado dentro da palha do milho.



Receitas com milho

Receita 1

Bolo de Fubá

Ingredientes

2 ovos
2 xícaras (chá) de açúcar mascavo
1 ½ xícara (chá) de extrato de soja diluído
1 xícara de fubá
½ xícara de farinha de soja orgânica
1 xícara de creme de extrato de soja
1 xícara de água
1 colher (sobremesa) de canela

1 colher (sopa) de fermento para bolo

Preparo:

Bata as claras em neve (reserve). Misture todos os ingredientes, menos o fermento e as claras e bata na batedeira. Acrescente o fermento, coloque as claras mexendo levemente. Despeje a massa em forma untada. Asse em fogo médio por aproximadamente 45 minutos.

Dica: Se preferir, acrescente sementes de erva-doce na massa.



Receita 2

Pamonha de forno

Ingredientes

- 4 espigas de milho
- 1 embalagem de pudim de leite Fleischmann (500g)
- 1 xícara (chá) de leite (200ml)
- 1 colher (sopa) de farinha de trigo
- 1 colher (chá) de fermento em pó
- 200g de queijo meia cura cortado em cubinhos



Preparo

Com o auxílio de uma faca, debulhe as espigas de milho, apoiando cada uma sobre uma tábua e passando a faca bem rente à espiga para retirar os grãos de milho. Em um liquidificador, despeje o conteúdo da embalagem de pudim de leite, o leite, os grãos de milho, a farinha de trigo e o fermento em pó. Bata durante 4 minutos, em velocidade alta, ou até obter uma mistura homogênea. Passe para uma tigela e, com o auxílio de uma colher, misture os cubinhos de queijo. Despeje em uma assadeira retangular (19 x 29cm) untada e enfarinhada, e leve ao forno pré-aquecido (180°C) para assar por cerca de uma hora e meia, ou até que, ao enfiar um palito no centro da massa, este saia limpo e úmido. Desenforme morno sobre o prato em que for servir e corte em quadrados de 4,5cm.

Tempo de preparo: 20 minutos

Rendimento: 27 unidades

Coluna do vinho

O berço da videira vinífera

Procurando referências antigas sobre os vinhos italianos Sassicaia e Tignanello, fomos encontrá-las no segundo livro do Dr. Sérgio de Paula Santos “Os Caminhos de Bacco” editado em 1982, por T. A. Queiroz de São Paulo que, por curiosa casualidade tem o prefácio assinado por Don Raul de La Mota, eminente enólogo argentino que focamos em duas colunas sucessivas que serão publicadas no Jornal A União (edições de 10 e 17.6.2012). O prefácio constitui uma verdadeira aula de veneração ao vinho e sua história que nos fez adiar os comentários que faríamos hoje sobre os dois grandes vinhos italianos que são destaques e estão por trás da inovação bem-sucedida a introdução da variedade Cabernet-Sauvignon nos vinhedos da Itália, onde as tradições de cultivo eram tão tacanhas com relação às variedades estrangeiras, que o escritor inglês Edward Steimberg, chegou a considerá-las “tão infladas nas retóricas quanto murças em bons resultados”.

Falando de citações e, por oportuno, convém lembrar o que dizia o esclarecido enólogo borgonhês Charles Quittanson,

referindo-se aos sentimentos de todos aqueles que militam e/ou são partícipes e apreciadores da bebida: “O homem do vinho vive de amor e esperança, cuja sensibilidade não é pueril ou simplesmente sentimental mas, ao contrário, fundamental e quase visceral” trata-se de uma reverência ao homem para com o vinho, que remonta certamente a um passado tão longínquo, como o de suas próprias origens, entroncando com a sua verdadeira cultura, com as raízes da sua civilização e as fontes das crenças mais íntimas e até sagradas que se vinculam com as convicções religiosas. Tãmanha adesão inspirada pelo vinho é tão significativa, se consideramos que nas regiões do mundo alheias ao cultivo da videira e onde as bebidas habituais de consumo são outras; o vinho conserva seu prestígio incontestável.

Existem referências de alguns milênios antes de Cristo, afirmando que os chineses conheciam o vinho antes mesmo que o saquê obtido da fermentação do arroz. No taoísmo antes do temporário ofuscamento daquela doutrina pelos ensinamentos de Confúcio,

o ouro e o vinho convergiam na procura do elixir da imortalidade; reaparecendo a posteriori, como a grande força da natureza, enquanto sábios do Bosque dos Bambus conduziam o vinho pelas ruas em jarras transbordantes. No entanto, nos tempos que precederam a dinastia Yuan, o vinho foi proibido e os vinhedos languidesceram até quase desaparecer. Não foi assim, meu caro Evandro Nóbrega?

De perfeita e divina procedência são a videira e o vinho no antigo Egito. O mais antigo documento relativo ao seu cultivo remonta mais de dois mil anos antes de Cristo. Conforme a tradição egípcia naquele país é numerosa as inscrições gravadas nos muros de palácios e túmulos de onde se conclui ter sido o deus Osíris quem introduziu a videira na região e divulgou entre sua gente os princípios da vinificação. As regiões do Delta do Rio Nilo e de Letópolis, foram famosas pelos seus vinhos que, com frequência eram achados entre as oferendas depositadas nos túmulos de personagens ilustres, onde encontravam recipientes que haviam contido algum vinho de prestígio, como ensinava o professor Anfál de Lima e Moura, aos seus alunos do Liceu Paraibano nos últimos anos da década de 40.

Sem dúvida alguma, é a Bíblia a fonte

mais rica que nos legou o passado, com respeito à transcendência que a videira e o vinho têm desde então, na vida espiritual e material de um povo de profunda gravitação na história da humanidade. Ali estão narrados os quarenta dias e noites que durou o Dilúvio e também as peripécias do Êxodo, quando Moisés em cumprimento a um mandato superior, envia seus homens a fim de explorar o Vale do Eshcol, de onde regressaram trazendo cachos de uvas de enormes dimensões, invocados pelos israelitas como testemunho para convencer seus irmãos nômades sobre a veracidade e prodigalidade da terra prometida de Canaã que não poderia ter sido mais eloquente; convertendo-se na melhor prova do prestígio universal da videira, nos longínquos séculos da nossa história, como afirma o historiador H. Eujalbert.

Certamente, essas versões que acabamos de relatar, não provam de forma fidedigna, a origem da videira e do vinho que, historiadores e linguistas situam na Ásia, mais precisamente na Armênia, que dessa forma seria o berço da videira cultivada. Embora sejam prováveis, segundo alguns ampelógrafos, a domesticação da videira teria se efetuado em todos os lugares em que ela existia, ainda que, em estado inculto.